

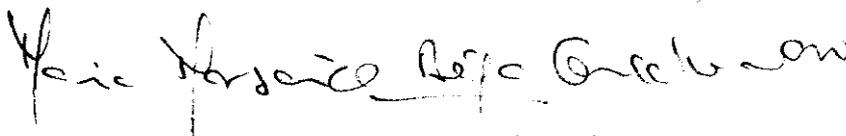
## CERTIFICADO DE TRADUÇÃO

Isabel Maria de Sousa Carita, advogada, com domicílio profissional na Urbanização Multiger, lote 6, Charneca da Cotovia, Sesimbra, portadora da Cédula Profissional nº 18820, certifica que nesta data compareceu perante si Maria Margarida Beja Gonçalves Novo, solteira, maior, natural de Coimbra, freguesia de Sé Nova, com residência na Rua Sociedade Cruz Quebradense, nº 13, Cruz Quebrada-Dafundo, pessoa cuja identidade verifiquei por ser do meu conhecimento pessoal, a qual me apresentou a tradução anexa ao respectivo original, escrito em língua inglesa e traduzido para a língua portuguesa, tendo-me declarado, sob compromisso de honra, que a mesma foi por si feita e está fiel e exacta com o original.

O original fica anexo à sua tradução e ao presente certificado.

Lisboa, 25 de Maio de 2009.

A Tradutora



A Advogada



**ISABEL CARITA**  
Advogada

Cédula Profissional nº 18820  
NIF 202863085

Rua da Charneca da Cotovia Lote 31  
Charneca da Cotovia / 2970 - 270 Sesimbra

Registo nº 18820/96



## REGISTO ONLINE DOS ACTOS DOS ADVOGADOS

Artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 76-A/2006, de 29-03  
Portaria n.º657-B/2006, de 29-06

---

**Dr.(a) Isabel Carita**

CÉDULA PROFISSIONAL: 18820L

### IDENTIFICAÇÃO DA NATUREZA E ESPÉCIE DO ACTO

Tradução e certificação de tradução de documentos

### IDENTIFICAÇÃO DOS INTERESSADOS

Maria Margarida Beja Gonçalves Novo  
BI nº. 4417770

### OBSERVAÇÕES

Certificação da tradução feita por Maria Margarida Beja Gonçalves Novo do Relatório anual de contas relativo ao exercício de 2008 do Citibank International plc - Sucursal em Portugal

EXECUTADO A: 2009-06-03 06:16

REGISTADO A: 2009-06-03 06:17  
COM O Nº: 18820L/96

Poderá consultar este registo em <https://oa.pt/validar.php?id=8234869+390965>.

Clg

## Tradução

[A autenticação está ligada por ilhós e fita lilás passada sob selo vermelho denteado.]

# Saville & Co.

Notários

One Carey Lane  
Londres EC2V 8AE  
Telefone : +44 (0)20 7920 0000  
Telecópia: +44 (0)20 7920 0088  
[www.savillenotaries.com](http://www.savillenotaries.com)  
[mail@savillenotaries.com](mailto:mail@savillenotaries.com)

Richard Saville

Ian Campbell

Sophie Milburn

Nicholas Thompson

[2 logótipos]

A TODOS A QUEM O PRESENTE DOCUMENTO SEJA EXIBIDO, EU SOPHIE JANE MILLBURN da Cidade de Londres, NOTÁRIA PÚBLICA por autoridade real, devidamente nomeada e ajuramentada, venho pelo presente ATESTAR a genuinidade da assinatura de JILL DENISE ROBSON aposta na certificação que figura na cópia do **relatório anual e demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008** anexa ao presente documento, sendo tal assinatura a assinatura manuscrita própria, verdadeira e correcta da dita Jill Denise Robson, cuja identidade e poderes atesto, secretária-geral do **CITIBANK INTERNATIONAL PLC**, uma sociedade devidamente constituída e existente de acordo com as leis de Inglaterra e do País de Gales, com sede em Citigroup Centre, Canada Square, Canary Wharf, Londres E14 5LB, Inglaterra, e que tal pessoa tem poderes para emitir o dito certificado.

EM FÉ E TESTEMUNHO DO QUE eu, a Notária supramencionada, assinei o meu nome e apus o selo do meu Cartório, em Londres, como acima referido, aos dezassete dias do mês de Abril do ano dois mil e nove.

(assinatura)

APOSTILHA  
(Convenção da Haia de 5 de Outubro de 1961)  
**REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE**

1. País: Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte

O presente documento público

2. Foi assinado por **Sophie Jane Milburn**  
3. Agindo na qualidade de **Notária Pública**  
4. Leva o selo/ carimbo **Da dita Notária Pública**

Certificado

5. em Londres

6. Aos **17 de Abril de 2009**

7. pelo Secretário de Estado Principal de Sua Majestade para os Negócios Estrangeiros e Commonwealth

8. sob o nº **I124217**

9. Selo/ Carimbo:

10. Assinatura : S Rapp

[selo redondo com escudo ao centro,  
sobre selo branco

[assinatura ilegível]

*Pelo Secretário de Estado*

**Se este documento se destinar a ser usado num país que não seja parte na Convenção da Haia de 5 de Outubro de 1961, deve ser apresentado na secção consular da embaixada que represente o país em causa. Uma apostilha ou um certificado de legalização confirma apenas que a assinatura, selo ou carimbo do documento é genuíno. Não significa que o conteúdo do documento é correcto ou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Commonwealth aprova o seu conteúdo.**

2/12

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**(Número de registo: 1088249)**

**RELATÓRIO ANUAL E CONTAS**

**para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008**

Certificado como  
sendo uma cópia verdadeira  
[assinatura]  
J D Robson  
Secretária-Geral

5/18

# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

O Conselho de Administração apresenta este relatório e as demonstrações financeiras do Citibank International plc (a "Sociedade") e das suas subsidiárias (o "Grupo") para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

#### Actividades principais e análise do negócio

A Sociedade é uma instituição autorizada pela *Financial Services Authority* ao abrigo das disposições do *Financial Services and Markets Act 2000*. O Grupo oferece produtos e presta serviços na área da banca de empresas e de investimento, banca de particulares e investimentos alternativos e produtos e serviços de crédito ao consumo no Reino Unido e na Europa continental. Os escritórios principais do Grupo estão localizados em Londres e actualmente tem 17 escritórios noutros centros financeiros europeus e 26 subsidiárias.

O ano transacto foi um período de grande turbulência nos mercados financeiros. Estas perturbações nos mercados financeiros globais afectaram a actividade do Grupo e os resultados das suas operações. As perturbações nos mercados aumentaram o risco de incidentes ou incumprimento por parte de clientes e contrapartes e a Sociedade teve de proceder a abates dos seus instrumentos financeiros e incorreu noutros prejuízos relacionados com a volatilidade e falta de liquidez dos mercados. A Nota 36 das demonstrações financeiras contém informações sobre alguns dos riscos principais a que o Grupo está exposto.

Os prejuízos antes de impostos ascenderam a £87 milhões no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, face a lucros de £277 milhões (corrigidos) no ano anterior. Os resultados após impostos desceram de £181 milhões (corrigidos) de lucros para £90 milhões de prejuízos. Cada um dos principais segmentos de negócio do Citigroup Inc. – Grupo de Clientes Institucionais ("GCI"), Cartões e Crédito ao Consumo Globais ("CCCG") e Gestão de Fortunas Global ("CFG") – opera no Grupo. O CCCG incorreu em prejuízos antes de impostos no valor de £187 milhões em 2008 (2007: 31 milhões), essencialmente nas suas sucursais em Londres, na Grécia e em Itália e na sua subsidiária italiana Citicorp Finanziaria SpA. O GCI atingiu lucros antes de impostos em 2008 no valor de £96 milhões (2007: £307 milhões), principalmente em consequência da reavaliação das obrigações emitidas pelo próprio Grupo devido ao alargamento das suas margens de crédito.

#### Proveitos

Os proveitos operacionais totais ascenderam a £1.247 milhões, um aumento de 8% face ao ano transacto. A margem financeira subiu de £531 milhões para £694 milhões, principalmente em consequência dum aumento do crédito e das margens de crédito face a 2007.

Os proveitos de operações financeiras do Grupo mantiveram-se estáveis em termos anuais, embora os seus componentes tenham sofrido alterações significativas. O Grupo designou vários instrumentos de dívida com instrumentos derivados de crédito, acções e outros instrumentos derivados embebidos ao justo valor através da conta de exploração. Ao abrigo das Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF), o Grupo tem de usar as suas próprias margens de crédito para determinar o valor actual destes passivos. Quando as margens de crédito do Grupo sobem, é registado um ganho relativamente a estes passivos e o seu valor diminui.

Durante 2008, o Grupo registou ganhos num valor aproximado de £272 milhões (2007: £75 milhões) relativamente a estes instrumentos de dívida, principalmente devido ao alargamento das margens de crédito do Grupo e a uma alteração da metodologia.

#### Custos

As despesas operacionais aumentaram 7% em termos anuais para um valor de £810 milhões, o que se deveu essencialmente dos custos incorridos com a redução do pessoal resultante da reestruturação.

Os prejuízos líquidos do crédito foram substancialmente mais elevados em 2008, tendo aumentado para £536 milhões, face a £125 milhões em 2007, devido à deterioração geral da economia europeia. O GCI procedeu ao abate de valores significativos relativos à sua exposição a bancos islandeses e outras

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

empresas europeias. O CCCG constituiu provisões substanciais para crédito não garantido na Grécia, Portugal, Itália, Suécia e Dinamarca.

#### **Balanço**

O total do activo, no valor de £48 mil milhões em 31 de Dezembro de 2008, representa um crescimento de 35% face a 31 de Dezembro de 2007, principalmente em consequência dum aumento do financiamento intra-grupo registado em crédito sobre bancos.

Em 8 de Abril de 2008, foi sacado um valor de €126 milhões (£101 milhões) da facilidade existente de dívida subordinada do Citibank Investments Limited ("CIL").

Em 8 de Abril de 2008, o Grupo recebeu uma contribuição de capital no valor de \$300 milhões (£150 milhões) do CIL.

Para além dos resultados financeiros do Grupo, a administração também leva em consideração os seguintes indicadores principais de performance financeira:

- margem financeira;
- proveitos e custos efectivos face ao orçamento;
- endividamento operacional;
- manutenção do nível de capital regulamentar exigido;
- número e dimensão das operações de syndicação de crédito.

O Citigroup Inc. gere a sua actividade com base em divisões e os resultados do Grupo estão incluídos nos resultados do Citigroup Inc. por segmentos. Devido a este motivo, o Conselho de Administração julga que não são necessários nem apropriados mais indicadores de performance significativos para a compreensão do desenvolvimento, performance ou posição da actividade.

A estratégia do Grupo continua a ser aproveitar oportunidades na União Europeia e noutros países europeus para desenvolver ainda mais a sua actividade. No entanto, durante 2009, a actividade da Sociedade vai continuar a ser muito afectada pelos níveis e pela volatilidade dos mercados de capitais globais e pelos desenvolvimentos económicos e políticos. Espera-se um declínio dos volumes de crédito, um desenvolvimento consentâneo com normas de originação mais estritas, tendo em conta o fraco ambiente creditício, e a saída de determinados negócios financeiros relacionados com o consumo. O ambiente em que operamos vai estar pleno de desafios e, embora continuem a existir numerosos riscos, a Sociedade fez progressos em termos de redução dos riscos associados ao seu balanço e construção duma base de capital para gerar receitas no futuro

#### **Alienações**

Em 9 de Maio de 2008, o Grupo vendeu o seu negócio de retalho italiano por um valor de €40 milhões, gerando assim uma mais-valia de €26 milhões, e, na mesma data vendeu o Diners Club Italia Srl por €9 milhões, gerando portanto uma menos-valia de €16 milhões.

Em 19 de Dezembro de 2008, a Sociedade transferiu a sua participação no CitiService S.p.A. para outra subsidiária do Grupo.

#### **Diversos**

O Grupo vai preparar contas intercalares à data de 30 de Junho de 2009, em consequência da Directiva da Transparência da União Europeia.

#### **Instrumentos financeiros**

Os objectivos e políticas de gestão do risco financeiro e a exposição ao risco de preço, ao risco de crédito e ao risco de liquidez do Grupo foram divulgados nas políticas de gestão de risco contidas nas páginas 63 a 77.

# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Factores de risco

As perturbações nos mercados financeiros fizeram crescer os riscos e as incertezas enfrentados pelo Citigroup e por outras empresas de prestação de serviços financeiros. Segue-se um extracto dos factores de risco que afectam o Citigroup retirado do seu relatório anual de 2008 constante do impresso 10-K:

*As perturbações nos mercados financeiros globais afectaram e podem continuar a afectar negativamente o negócio do Citigroup e os resultados das suas operações.*

O declínio dramático do mercado de habitação em 2008, com a queda do preço das casas e um aumento das execuções e do desemprego, tiveram como consequência abates importantes ao valor dos activos por parte das instituições financeiras, incluindo entidades patrocinadas pelo governo e grandes bancos comerciais e de investimento. Estes abates, que se verificaram inicialmente nos títulos garantidos por hipotecas, alastraram aos *swaps* de incumprimento de crédito e a outros instrumentos derivados, levaram muitas instituições financeiras a procurar mais capital e a fundirem-se com outras. As perturbações nos mercados financeiros globais também afectaram negativamente o mercado de obrigações de empresas, a tomada de dívida e obrigações e outros elementos dos mercados financeiros.

Reflectindo as preocupações relativas à estabilidade dos mercados financeiros em geral e à solidez das contrapartes, alguns mutuantes e investidores institucionais reduziram e, em alguns casos, cessaram de todo de conceder financiamento a alguns mutuários, incluindo outras instituições financeiras. O impacto do crédito disponível (mesmo nos casos em que o Citigroup e outros participantes no TARP disponibilizam crédito), da volatilidade acrescida dos mercados financeiros e da redução da actividade comercial afectou negativamente e pode continuar a afectar negativamente os negócios, o capital, a liquidez e outras condições financeiras e os resultados das operações do Citigroup, o acesso a crédito e o preço das acções ordinárias, preferenciais ou títulos de dívida do Citigroup.

*As perturbações nos mercados podem aumentar o risco de incidentes ou incumprimento por parte de clientes ou contrapartes.*

As actuais perturbações no mercado e na economia afectaram e podem continuar a afectar os níveis de confiança dos consumidores, os gastos dos consumidores, as taxas de insolvência das pessoas físicas e os preços das casas, entre outros factores, o que aumenta a probabilidade de mais clientes ou contrapartes do Citigroup usarem cartões de crédito com menor frequência ou não cumprirem os seus créditos ou outras obrigações perante o Citigroup. Esta situação, por sua vez, pode ter como consequência um nível mais elevado de abates e provisões para prejuízos no crédito, o que pode ter tudo um impacto negativo nas receitas do Citigroup. As políticas do Conselho da Reserva Federal ou doutras instituições governamentais também podem afectar negativamente os clientes ou contrapartes do Citigroup, potencialmente aumentando o risco de que não reembolsem os seus créditos. Além disso, o Citigroup pode incorrer numa exposição significativa a risco de crédito decorrente, por exemplo, de celebrar *swaps* e outros contratos de instrumentos derivados em que as contrapartes têm obrigações de longo prazo de fazerem pagamentos à Sociedade. As condições recentes verificadas nos mercados, incluindo um decréscimo da liquidez e da transparência na formação de preços, combinadas com um aumento da volatilidade do mercado, afectaram negativamente a exposição do Citigroup ao risco de crédito. Embora o Citigroup reveja com regularidade a sua exposição ao risco de crédito, o risco de incumprimento pode surgir de situações ou circunstâncias que sejam difíceis de detectar ou prever.

*O Citigroup pode incorrer em mais abates aos seus instrumentos financeiros e outros prejuízos relacionados com a volatilidade e falta de liquidez dos mercados.*

A volatilidade e falta de liquidez dos mercados e as perturbações nos mercados de crédito fizeram com que fosse extremamente difícil avaliar determinados activos do Citigroup. Avaliações posteriores, à luz dos factores então em vigor, podem ter como consequência alterações significativas do valor destes activos em períodos futuros. Além disso, na altura da eventual venda desses activos, o preço realizado pelo Citigroup em última análise vai depender da procura e da liquidez no mercado nessa altura e pode ser substancialmente inferior ao seu actual justo valor. Qualquer um destes factores pode obrigar o Citigroup a proceder a mais abates relativos a estes activos, o que pode ter um impacto negativo nos resultados das operações da Sociedade e na sua situação financeira em períodos futuros.

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Além disso, o Citigroup financia e adquire posições principais num determinado número de produtos imobiliários e produtos relacionados por conta própria, para veículos de investimento geridos por afiliadas e para grandes intervenientes no mercado imobiliário comercial e de habitação e origina empréstimos garantidos por propriedades comerciais e de habitação. O Citigroup também faz titularizações e negocia numa vasta gama de imobiliário comercial e de habitação e empréstimos integrais relacionados com imobiliário e outros activos e produtos imobiliários e comerciais, incluindo títulos garantidos por hipotecas sobre imóveis de habitação e comerciais. Estas actividades foram e podem continuar a ser negativamente afectadas pela queda do sector imobiliário.

Adicionalmente, no passado, o Citigroup apoiou financeiramente alguns dos seus produtos e veículos de investimento em condições de mercado difíceis e pode decidir fazê-lo novamente no futuro devido a razões contratuais ou, com inteira discricionariedade, por motivos comerciais ou de imagem, incluindo através de investimentos em capital e injeções de fundos.

*A liquidez é essencial para as actividades do Citigroup e o Citigroup depende de fontes externas, incluindo agências governamentais, para financiar uma parte importante das suas operações.*

Uma liquidez adequada é essencial para as actividades do Citigroup. A liquidez da Sociedade pode ser afectada significativa e negativamente por factores que o Citigroup não controla, tais como a continuação de perturbações generalizadas dos mercados financeiros ou opiniões negativas sobre o sector dos serviços financeiros em geral. Além disso, a capacidade do Citigroup de conseguir fundos pode ser afectada se os mutuantes desenvolverem uma percepção negativa das perspectivas financeiras de curto ou longo prazo da Sociedade ou uma percepção de que a Sociedade enfrenta um maior risco de liquidez. Medidas regulamentares recentes, tais como a garantia temporária da FDIC para a dívida sénior emitida de novo, bem como os depósitos em contas de operações de depósito não remuneradas e a facilidade de financiamento de papel comercial do Conselho da Reserva Federal foram concebidas para estabilizar os mercados financeiros e a posição financeira de instituições tais como o Citigroup.

Embora muito do financiamento de longo prazo não garantido recente do Citigroup tenha sido emitido ao abrigo destes programas de financiamentos patrocinados pelo governo, não é líquido se ou durante quanto tempo estas facilidades serão concedidas, nem o impacto que a cessação das mesmas pode ter na capacidade do Citigroup de conseguir financiamento no futuro. Também não é líquido quando é que o Citibank poderá voltar a ter acesso aos mercados públicos de dívida de longo prazo não garantida nos termos historicamente usuais.

Mais, o custo de obtenção de financiamento de longo prazo não garantido do Citigroup está directamente relacionado com as suas margens de crédito tanto nos mercados de obrigações à vista como nos de instrumentos derivados. Um aumento nas margens de crédito elegíveis do Citigroup pode aumentar significativamente o seu custo de financiamento. As margens de crédito são influenciadas pela percepção que o mercado tem da solidez do Citigroup e podem ser influenciadas por movimentos nos custos para os compradores de *swaps* de incumprimento de crédito indexados à dívida de longo prazo do Citigroup.

Os *ratings* de crédito do Citigroup também são importantes para a sua liquidez. Uma redução dos *ratings* de crédito do Citigroup pode afectar negativamente a sua liquidez, alargar as suas margens de crédito ou aumentar o seu custo de financiamento, limitar o seu acesso aos mercados de capitais ou desencadear obrigações ao abrigo de determinadas disposições bilaterais em alguns dos contratos de negociação e financiamento garantido da Sociedade. Além disso, ao abrigo destas disposições, as contrapartes podem ter o direito de rescindir determinados contratos com o Citigroup ou exigir-lhe que dê mais garantias. A rescisão de contratos de negociação ou de financiamento garantido pode causar prejuízos ao Citigroup e afectar a sua liquidez, obrigando-o a encontrar outras fontes de financiamento ou fazer pagamentos em dinheiro ou transmissões de títulos substanciais.

*A legislação recentemente publicada que autoriza o governo dos EUA a tomar medidas directas no sector dos serviços financeiros e outra legislação e regulamentação actualmente em análise podem não estabilizar o sistema financeiro norte-americano no curto prazo.*

Em 3 de Outubro de 2008, a Lei de Estabilização Económica de Emergência de 2008 (*Emergency Economic Stabilisation Act* ou EESA) entrou em vigor. Além disso, em 17 de Fevereiro de 2009, a Lei de Recuperação e Reinvestimento Norte-Americano de 2009 (*American Recovery and Reinvestment Act* ou

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ARRA) foi assinada pelo Presidente Obama. O objectivo destas medidas do governo é estabilizar e dar liquidez aos mercados financeiros norte-americanos e estimular a economia norte-americana. O governo norte-americano está actualmente a analisar, e pode analisar no futuro, legislação e regulamentação adicionais para os mesmos efeitos. A EESA, a ARRA e outros programas governamentais podem não alcançar o seu objectivo de estabilizar, dar liquidez ou repor a confiança nos mercados financeiros. Além disso, a interrupção e/ou cessação destes ou doutros programas governamentais pode ter como consequência um agravamento das actuais condições nos mercados.

*O Citigroup pode não conseguir alcançar todos os benefícios esperados do proposto realinhamento da sua actividade.*

Em 16 de Janeiro de 2009, o Citigroup anunciou que vai proceder ao realinhamento de dois negócios, o Citicorp e o Citi Holdings, para efeitos de gestão e prestação de informações e que este realinhamento vai entrar em vigor no segundo trimestre de 2009. Faz parte da estratégia do Citigroup de se concentrar nas suas actividades principais, reduzir o seu balanço e simplificar os seus activos. O Citigroup acredita que esta estrutura lhe vai permitir melhorar as suas capacidades e a performance dos activos centrais do Citigroup, através do Citicorp, bem como realizar valor a partir de activos não centrais, através do Citi Holdings. O Citi Holdings também vai incluir o interesse de 49% do Citigroup na parceria Morgan Stanley Smith Barney recentemente anunciada, uma operação cujo objectivo também é simplificar e orientar a Sociedade em termos de futuro. Apesar destes esforços, dado o contexto financeiro incerto e em rápida mutação, não pode haver garantias de que o realinhamento dos negócios do Citigroup permita alcançar os objectivos e benefícios desejados pela Sociedade.

*As demonstrações financeiras do Citigroup baseiam-se parcialmente em premissas e estimativas que, se estiverem erradas, podem causar prejuízos inesperados no futuro.*

De acordo com as normas de contabilidade geralmente aceites nos EUA, o Citigroup tem de usar determinadas premissas e estimativas na preparação das suas demonstrações financeiras, incluindo na determinação das suas provisões para prejuízos no crédito, provisões para contencioso e o justo valor de certos activos e passivos, entre outras coisas. Se as premissas e estimativas subjacentes às demonstrações financeiras do Citigroup estiverem incorrectas, o Citigroup pode incorrer em prejuízos significativos. Por exemplo, o Citigroup faz julgamentos relacionados com a análise da consolidação das suas entidades de fim específico. Se vier posteriormente a ser determinado que entidades de fim específico não consolidadas o deveriam ter sido, esta situação pode afectar negativamente o balanço consolidado do Citigroup, as necessidades de financiamento relacionadas e os rácios de capital e, se os activos da entidade de fim específico incluírem prejuízos não realizados, o Citigroup pode ver-se obrigado a reconhecer tais prejuízos.

*As alterações das normas contabilísticas podem ser difíceis de prever e podem ter um impacto substancial na forma como o Citigroup regista e comunica a sua situação financeira e os resultados das suas operações.*

As políticas e métodos contabilísticos do Citigroup são fundamentais para a forma como regista e comunica a situação financeira e os resultados das suas operações. De tempos a tempos, o Conselho Federal de Normas Contabilísticas norte-americano (FASB) altera as normas de contabilidade e informações financeiras que regulam a preparação das demonstrações financeiras da Sociedade. Estas alterações podem ser difíceis de prever e podem ter um impacto substancial na forma como o Citigroup regista e comunica a sua situação financeira e os resultados das suas operações.

*Incumprimentos por parte doutras grandes instituições financeiras podem afectar negativamente o Citigroup e os mercados financeiros em geral.*

A solidez comercial de muitas instituições financeiras pode estar estreitamente correlacionada em consequência de relações creditícias, comerciais, de compensação ou doutra natureza entre essas instituições. Em consequência, dúvidas, incumprimentos ou ameaça de incumprimentos por uma instituição podem levar a significativos problemas de liquidez e de crédito que afectem o mercado como um todo, prejuízos ou incumprimentos doutras instituições. Esta situação é por vezes designada "risco sistémico" e pode afectar negativamente intermediários financeiros, tais como agentes de compensação,

# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

10/10

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

centrais de compensação, bancos, corretores e bolsas com que o Citigroup actua numa base diária e pode, portanto, afectar negativamente a Sociedade.

*O Citigroup pode incorrer em prejuízos significativos em consequência de processos e estratégias ineficazes de gestão de riscos e a concentração de riscos aumenta o potencial para tais prejuízos.*

O Citigroup procura acompanhar e controlar a sua exposição ao risco através dum quadro de riscos e mecanismos de controlo que abrange uma variedade de sistemas de informação financeira, creditícia, operacional, de cumprimento das normas e de prestação de informações obrigatórias, bem como mecanismos de controlo interno, processos de análise de gestão e outros mecanismos, todos separados, mas complementares uns dos outros. Embora o Citigroup recorra a um conjunto vasto e diversificado de técnicas de acompanhamento e minimização de riscos, estas técnicas e os julgamentos que acompanham a sua aplicação não podem prever todas as situações económicas e financeiras em todos os ambientes de mercado, nem os aspectos específicos e o momento em que tais situações ocorrem. As condições recentes nos mercados, em especial durante o final de 2007 e 2008 envolveram movimentações sem precedentes e põem em evidência as limitações inerentes à utilização de dados históricos para gerir riscos.

Estes movimentos do mercado podem limitar, e limitaram efectivamente, a eficácia das estratégias de cobertura de riscos da Sociedade e fizeram-na incorrer em prejuízos significativos, o que pode voltar a acontecer no futuro. Além disso, a concentração de riscos aumenta o potencial para prejuízos substanciais em determinados negócios do Citigroup. Por exemplo, o Citigroup tem compromissos de valor significativo relacionados com as suas actividades de originação de crédito. A incapacidade do Citigroup de reduzir o seu risco de crédito vendendo, sindicando ou titularizando estas posições, incluindo durante períodos de movimentações no mercado, pode afectar negativamente os resultados das suas operações devido a uma diminuição do justo valor destas posições, bem como à perda de receitas associadas à venda destes títulos ou créditos.

Além disso, a Sociedade executa rotineiramente um volume muito elevado de operações com contrapartes no sector dos serviços financeiros, incluindo corretores e sociedades financeiras de corretagem, bancos comerciais e fundos de investimento, o que resulta numa importante concentração do crédito em relação a este sector.

*Os negócios do Citigroup estão sujeitos a uma regulamentação extensa e alargada em todo o mundo.*

Na sua qualidade de participante no sector dos serviços financeiros, o Citigroup está sujeito a uma regulamentação extensa, incluindo políticas fiscais e monetárias, em várias jurisdições em todo o mundo. Por exemplo, os actos do Conselho da Reserva Federal norte-americana e das autoridades bancárias internacionais têm um impacto directo no custo de fundos e no crédito concedido do Citigroup, na sua capacidade de conseguir capital e nas suas actividades de investimento, podendo afectar o valor dos instrumentos financeiros detidos pela Sociedade. Espera-se que este nível de regulamentação venha a aumentar significativamente em todas as jurisdições em que a Sociedade desenvolve a sua actividade, em resposta à actual crise financeira. Entre outras coisas, o Citigroup pode ser multado, proibido de desenvolver algumas das suas actividades comerciais ou ficar sujeito a restrições ou condições quanto às suas actividades comerciais, incluindo requisitos acrescidos em termos de capital ou liquidez, tudo com potencial para causar danos à sua reputação.

*O sector dos serviços financeiros enfrenta responsabilidades jurídicas e riscos regulamentares substanciais e o Citigroup pode sofrer prejuízos para a sua reputação e ser responsabilizado juridicamente.*

O Citigroup enfrenta riscos jurídicos significativos na sua actividade e o volume de queixas e o montante das indemnizações por danos e multas reclamados no contexto de processos judiciais e administrativos contra instituições financeiras continua a ser elevado. A experiência do Citigroup tem sido de que os processos judiciais interpostos por clientes aumentam em caso de queda do mercado. Além disso, os processos relacionados com questões laborais aumentam tipicamente nos períodos em que o Citigroup reduz o número total de empregados, como sucedeu no último exercício.

Além disso, nos últimos anos, verificou-se um número elevado de casos muito publicitados que envolvem fraude ou outros actos irregulares de empregados no sector dos serviços financeiros e o Citigroup corre o

11/10

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

risco de poderem ocorrer actos irregulares praticados por empregados. Nem sempre é possível impedir ou prevenir a prática de actos irregulares por parte dos empregados e as substanciais precauções tomadas pelo Citigroup para impedir e prevenir tais actos podem não ser eficazes em todos os casos.

*Uma falha nos sistemas ou infra-estruturas operacionais do Citigroup ou de terceiros pode afectar a liquidez da Sociedade, perturbar a sua actividade, resultar na divulgação de informações confidenciais, prejudicar a reputação do Citigroup e causar prejuizos.*

Os negócios do Citigroup estão muitíssimo dependentes da sua capacidade de processar e acompanhar, em base diária, um número muito elevado de operações, muitas das quais são altamente complexas, em numerosos e diversos mercados e em muitas moedas. Estas operações, bem como os serviços de tecnologias da informação que o Citigroup presta a clientes muitas vezes têm de respeitar directrizes específicas dos clientes, bem como normas legais e regulamentares. Devido à dimensão da base de clientes do Citigroup e ao seu alcance geográfico, tornou-se cada vez mais problemático desenvolver e manter os seus sistemas e infra-estruturas operacionais. Os sistemas contabilísticos financeiros, de processamento de dados e outros sistemas e facilidades do Citigroup podem não funcionar devidamente ou ficarem afectados em consequência de factos total ou parcialmente fora do controlo da Sociedade, tal como um pico no volume das operações ou acontecimentos catastróficos imprevistos, que afectem negativamente a capacidade da Sociedade de processar estas operações ou prestar estes serviços.

O Citigroup também enfrenta o risco de falhas, cessação ou constrangimentos operacionais de agentes de compensação, bolsas de valores, centrais de compensação ou outros intermediários financeiros a que o Citigroup recorre para facilitar as suas operações e, à medida que a inter-conectividade com os seus clientes cresce, a Sociedade enfrenta riscos crescentes de falhas operacionais relativas aos sistemas dos seus clientes. A implementação da parceria Morgan Stanley Smith Barney pode, pelo menos temporariamente, exacerbar estes riscos na parte que diz respeito às actividades desta parceria.

Além disso, as operações do Citibank dependem dum processamento, armazenamento e transmissão seguros de informações confidenciais e doutra natureza nas suas redes e sistemas informáticos. Embora o Citigroup tome medidas protectoras e envide esforços para as alterar quando as circunstâncias o exigem, os seus sistemas, redes e programas informáticos podem ser vulneráveis a acesso não autorizado, vírus informáticos e outro tipo de códigos nocivos, bem como a outros factos com impacto na segurança. Dados os elevados volumes de operações do Citigroup, alguns erros podem repetir-se ou acumular-se antes de serem descobertos e rectificadas. Se se verificar um ou mais destes factos, tal pode eventualmente pôr em risco as informações confidenciais do Citigroup ou dos seus clientes, contrapartes ou terceiros, bem como outras informações processadas, armazenadas ou transmitidas através das redes e sistemas informáticos da Sociedade ou causar interrupções ou avarias nas operações do Citigroup ou dos seus clientes, contrapartes ou terceiros, o que pode ter como consequência prejuizos ou danos para a reputação significativos.

Os factores supramencionados constituem também os principais riscos e incertezas enfrentados pelo Grupo. O seu impacto nos requisitos de capital e na liquidez do Grupo são os principais factores da necessidade de apoio da casa-mãe por parte do Grupo.

#### **Dividendos**

Os dividendos intercalares pagos durante o exercício ascenderam a £47 milhões. O Conselho de Administração não recomenda o pagamento de nenhum dividendo final do exercício (2007: zero).

# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Administradores e interesses respectivos

Os nomes dos Administradores em funções em 31 de Dezembro de 2008 eram os seguintes:

W J Mills (Presidente e Administrador-Delegado)	
Sir Winfried F W Bischoff	
L B Kaden	(nomeado em 27 de Maio de 2008)
R G J Orf	(nomeado em 20 de Maio de 2008)
H L Pijls	(nomeado em 27 de Maio de 2008)
G J Ryan	(nomeado em 27 de Maio de 2008)
M E Schlein	
C M Weir	

G Huey Evans renunciou ao seu cargo de Administrador com efeitos a partir de 10 de Março de 2008. M S Klein renunciou ao seu cargo de Administrador com efeitos a partir de 1 de Maio de 2008. D C Bushnell renunciou ao seu cargo de Administrador com efeitos a partir de 16 de Maio de 2008. G Awad Bushnell renunciou ao seu cargo de Administrador com efeitos a partir de 20 de Maio de 2008.

Durante o exercício, nenhum Administrador nem qualquer membro da sua família directa foi titular de interesses nas acções ou contratos da Sociedade ou outras empresas do Grupo que devam ser publicitados de acordo do *Companies Act 1985*.

### Responsabilidade do Conselho de Administração em relação às demonstrações financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação do Relatório e das demonstrações financeiras de acordo com as leis e os regulamentos aplicáveis.

A legislação sobre as sociedades obriga o Conselho de Administração a preparar demonstrações financeiras do Grupo e da Sociedade para cada exercício. De acordo com a lei, o Conselho de Administração preparou demonstrações financeiras tanto para o Grupo como para a Sociedade de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF) adoptadas pela UE.

De acordo com a lei e as NIIF, tal como adoptadas pela UE, as demonstrações financeiras do Grupo e da Sociedade devem dar uma imagem fiel da situação financeira do Grupo e da Sociedade, bem como do seu desempenho durante o período em causa. Em relação a tais demonstrações financeiras, o *Companies Act 1985* estipula que as referências a uma imagem fiel e verdadeira contidas no mesmo significam que tais demonstrações financeiras devem conseguir transmitir uma imagem fiel e verdadeira.

Na preparação das demonstrações financeiras do Grupo e da Sociedade, o Conselho de Administração está obrigado a:

- seleccionar políticas contabilísticas adequadas e depois a aplicá-las numa forma uniforme;
- fazer julgamentos e elaborar estimativas que sejam razoáveis e prudentes;
- declarar se foram preparadas de acordo com as NIIF, tal como adoptadas pela UE; e
- preparar as demonstrações financeiras com base na continuação da actividade, salvo se não for adequado partir do princípio que a Sociedade e o Grupo irão continuar em actividade.

O Conselho de Administração é responsável por manter registos contabilísticos adequados que identifiquem com um grau de exactidão razoável a situação financeira da Sociedade em cada momento e que lhe permita assegurar-se de que as demonstrações financeiras cumprem as disposições do *Companies Act 1985*. Em geral, são responsáveis por tomar as medidas a que possam recorrer com razoabilidade para salvaguardar os activos da Sociedade e prevenir e detectar fraudes e outras irregularidades.

### Indemnização dos Administradores

Durante o exercício e na data do presente relatório, os Administradores beneficiaram e beneficiam de disposições no sentido da sua indemnização contra terceiros em determinadas circunstâncias.

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

#### Fornecedores

É política do Grupo garantir que os fornecedores sejam pagos num prazo de 60 dias a contar da data da factura ou conforme acordado entre o fornecedor respectivo e o Grupo. Por outro lado, o Grupo não segue nenhum código nem normas sobre práticas de pagamento. O Grupo, assim como outras subsidiárias no Reino Unido, continua a recorrer aos serviços da sucursal de Londres do Citibank, N.A. para efeitos de pagar as contas dos seus fornecedores. Durante o exercício, o prazo médio entre a recepção da factura e a sua liquidação foi de 60 dias.

#### Ambiente

As iniciativas concebidas para minimizar o impacto do Grupo no ambiente incluem o tratamento seguro dos resíduos, reciclagem e redução do consumo de energia.

#### Emprego de pessoas deficientes

Os pedidos de emprego feitos por pessoas deficientes são avaliados com justiça e imparcialidade tendo em conta as aptidões e capacidades de cada requerente. São desenvolvidos esforços para que os empregados que venham a sofrer de qualquer deficiência enquanto se encontrarem ao serviço do Grupo possam continuar a sua carreira dentro do mesmo. As oportunidades de formação, desenvolvimento da carreira e promoção de pessoas deficientes são, na medida do possível, idênticas às dos outros empregados.

#### Consulta dos empregados

O Grupo dá um valor significativo ao envolvimento dos seus empregados e deu continuidade à prática anterior de os manter informados, por meio de comunicações escritas e reuniões, sobre os assuntos que os afectam enquanto empregados e sobre diversos factores que afectam a actividade do Grupo.

#### Donativos para fins de solidariedade social e para partidos políticos

Durante o exercício, o Grupo fez donativos para fins de solidariedade social no valor de £78.537 (2007: £82.607). Não foram feitos quaisquer donativos a partidos políticos durante o ano (2007: zero).

#### Divulgação de informação aos auditores

De acordo com a Secção 234ZA do *Companies Act 1985*, os Administradores que exerciam funções na data de aprovação do presente Relatório declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, não existem informações de auditoria relevantes que não sejam do conhecimento dos auditores da Sociedade. Cada Administrador tomou as medidas que deveria tomar nessa qualidade para tomar conhecimento das informações de auditoria relevantes e determinar se os auditores da Sociedade têm conhecimento das mesmas. Esta declaração está sujeita às disposições da Secção 234ZA.

#### Auditores

De acordo com a Secção 489 do *Companies Act 2006*, uma deliberação no sentido da renomeação da KPMG Audit Plc como auditores do Grupo será proposta na próxima Assembleia Geral.

94/n

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**

**RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Por ordem do Conselho de Administração

[assinatura]  
J D Robson  
Secretária-Geral

18 de Março de 2009

**Sede**  
Citigroup Centre, Canada Square, Canary Wharf, Londres E14 5LB

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES PARA OS ACCIONISTAS DO CITIBANK INTERNATIONAL PLC

Auditámos as demonstrações financeiras do Grupo e da Casa-Mãe (as “demonstrações financeiras”) do Citibank International Plc para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, que compreendem as Demonstrações de Resultados do Grupo e da Casa-Mãe, os Balanços do Grupo e da Casa-Mãe, as Demonstrações de Fluxos de Caixa do Grupo e da Casa-Mãe, as Demonstrações de Proveitos e Custos Reconhecidos do Grupo e da Casa-Mãe e as notas relacionadas. Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas mencionadas nas mesmas.

Este relatório destina-se exclusivamente aos accionistas da Sociedade como um todo, de acordo com a secção 235 do *Companies Act 1985*. O nosso trabalho de auditoria foi levado a cabo de forma a podermos relatar aos accionistas da Sociedade as questões que estamos obrigados a comunicar-lhes no relatório de auditoria, mas não para quaisquer outros fins. Na máxima medida permitida por lei, não aceitamos nem assumimos qualquer responsabilidade em relação ao nosso trabalho de auditoria, a este relatório e às opiniões que formámos perante pessoas que não sejam a Sociedade e os seus accionistas como um todo.

### Responsabilidades respectivas do Conselho de Administração e dos Auditores

A responsabilidade do Conselho de Administração pela preparação do Relatório Anual e das demonstrações financeiras de acordo com a legislação aplicável e as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF), tal como adoptadas pela UE, está descrita na Declaração de Responsabilidade do Conselho de Administração que figura na página 9.

A nossa responsabilidade é auditar as demonstrações financeiras de acordo com as normas legais e regulamentares e as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda)

Vimos expressar a V. Exas. a nossa opinião sobre se as demonstrações financeiras dão uma imagem fiel e verdadeira e foram devidamente preparadas de acordo com o *Companies Act 1985* e, no que concerne às demonstrações financeiras do Grupo, o artigo 4 do Regulamento sobre Normas Internacionais de Contabilidade (NIC). Também vimos informar V. Exas. se, na nossa opinião, a informação contida no Relatório do Conselho de Administração é consentânea com as demonstrações financeiras.

Além disso, vimos informar V. Exas. se, na nossa opinião, a Sociedade manteve registos contabilísticos adequados, se recebemos toda a informação e explicações de que necessitamos para proceder à auditoria ou se a informação especificada na lei relativamente à remuneração dos Administradores e outras operações foi divulgada.

Lemos a informação contida no Relatório Anual e avaliámos se é consentânea com as demonstrações financeiras auditadas. A outra informação só abrange o Relatório do Conselho de Administração. Considerámos as implicações para o nosso relatório caso tivéssemos tomado conhecimento de eventuais incorrecções ou incoerências significativas aparentes face às demonstrações financeiras. A nossa responsabilidade não se estende a nenhuma outra informação.

### Base da opinião resultante da auditoria

Levámos a cabo a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda) emitidas pelo *Auditing Practices Board*. Uma auditoria inclui o exame, com base em amostragem, de documentação de suporte com relevância para os montantes e para a informação identificada nas demonstrações financeiras. Também inclui uma análise dos julgamentos e das estimativas relevantes elaborados pelo Conselho de Administração na preparação das demonstrações financeiras, assim como se as políticas contabilísticas são apropriadas às circunstâncias do Grupo e da Sociedade, são aplicadas de forma uniforme e são devidamente publicitadas.

Procedemos ao planeamento e execução da nossa auditoria de forma a obter todas as informações e explicações que considerámos necessárias, com vista a que nos fossem fornecidas provas suficientes para que pudéssemos dar garantias razoáveis de que as demonstrações financeiras não apresentam erros

16/02

relevantes causados por fraudes, irregularidades ou outro tipo de erros. Na formação da nossa opinião, também avaliamos a adequação geral da apresentação da informação contida nas demonstrações financeiras.

### **Opinião**

Na nossa opinião:

- as demonstrações financeiras do Grupo dão uma imagem fiel e verdadeira, de acordo com as NIIF, tal como adoptadas pela UE, da situação financeira do Grupo à data de 31 de Dezembro de 2008 e dos prejuízos do exercício findo nessa data;
- as demonstrações financeiras da casa-mãe dão uma imagem fiel e verdadeira, de acordo com as NIIF, tal como adoptadas pela UE e aplicadas de acordo com as disposições do *Companies Act 1985*, da situação financeira da casa-mãe à data de 31 de Dezembro de 2008;
- as demonstrações financeiras foram devidamente preparadas de acordo com o *Companies Act 1985*; e
- a informação contida no Relatório do Conselho de Administração é consentânea com as demonstrações financeiras.

**KPMG Audit Plc**  
*Técnicos Oficiais de Contas*  
*Audidores Registados*

18 de Março de 2009

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS**

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

	Nota	2008 £ milhões	2007* £ milhões
Proveitos de juros e proveitos equiparados		1.896	1.589
Custos de juros e custos equiparados		(1.202)	(1.058)
<b>Margem financeira</b>	<b>3</b>	<u>694</u>	<u>531</u>
Proveitos líquidos de comissões	<b>5</b>	300	355
Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração	<b>6</b>	221	221
Proveitos / (custos) líquidos de investimentos	<b>7</b>	(3)	(2)
Outros proveitos operacionais		<u>29</u>	<u>49</u>
<b>Total de proveitos operacionais</b>		1.247	1.154
Custos com o pessoal	<b>8</b>	(365)	(325)
Despesas gerais e administrativas	<b>9</b>	(350)	(340)
Amortizações de imobilizado incorpóreo	<b>21</b>	(40)	(26)
Reintegrações de imobilizado corpóreo	<b>22</b>	<u>(55)</u>	<u>(61)</u>
<b>Resultados operacionais</b>		437	402
Prejuízos líquidos no crédito	<b>16</b>	(536)	(125)
Ganhos na alienação de operações	<b>10</b>	<u>12</u>	<u>-</u>
<b>Resultados antes de impostos</b>		(87)	277
Impostos sobre o rendimento	<b>10</b>	<u>(3)</u>	<u>(96)</u>
<b>Resultados do exercício</b>		<u>(90)</u>	<u>181</u>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## BALANÇO CONSOLIDADO

Em 31 de Dezembro de 2008

	Nota	2008 £ milhões	2007* £ milhões
<b>Activo</b>			
Caixa e depósitos junto de bancos centrais		176	214
Activos da carteira de negociação	18	3.244	3.408
Instrumentos financeiros derivados	17	919	564
Crédito sobre bancos		24.190	13.004
Crédito sobre clientes	15	14.868	13.035
Títulos da carteira de investimento	19	1.775	1.518
Adiantamentos e acréscimos de proveitos		378	261
Activos por impostos correntes		68	25
Outros activos	23	1.929	3.047
Imobilizado corpóreo	22	176	158
Dif. de consolidação e imobilizado incorpóreo	21	115	111
Activos por impostos diferidos	24	238	133
<b>Total do activo</b>		<b>48.076</b>	<b>35.478</b>
<b>Passivo</b>			
Depósitos de bancos		29.494	16.037
Contas de clientes		8.390	9.327
Instrumentos financeiros derivados	17	2.160	1.000
Títulos de dívida em circulação	25	2.177	2.750
Acréscimos e proveitos diferidos		476	408
Passivos por impostos correntes		27	54
Outros passivos	26	2.015	2.712
Provisões para riscos e encargos	27	100	45
Passivos por impostos diferidos	24	57	40
Empréstimo subordinado	28	434	292
<b>Total do passivo</b>		<b>45.330</b>	<b>32.665</b>
<b>Situação líquida</b>			
Capital social	31	1.757	1.757
Prémios de emissão		64	64
Outras reservas		556	471
Resultados transitados		369	521
<b>Total da situação líquida</b>	<b>30</b>	<b>2.746</b>	<b>2.813</b>
<b>Total do passivo e da situação líquida</b>		<b>48.076</b>	<b>35.478</b>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

Aprovado pelo Conselho de Administração em 18 de Março de 2009 e assinado em sua representação por:

W.J. Mills – Presidente e Administrador Delegado

15/4

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**

**DEMONSTRAÇÃO DE PROVEITOS E CUSTOS RECONHECIDOS CONSOLIDADOS**

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

	Nota	2008 £ milhões	2007* £ milhões
Activos disponíveis para venda			
- alterações do justo valor transferidas para capital		(65)	(1)
- transf. para demonstração de resultados na venda / remissão	7	<u>(2)</u>	<u>(2)</u>
		(63)	(3)
Diferenças cambiais da conversão	30	(31)	(5)
Ganhos / (prejuízos) actuariais nos benefícios por reforma	12	<u>(20)</u>	<u>6</u>
		(114)	(2)
Imposto líquido em rubricas levadas directamente a capital	11	<u>23</u>	<u>(1)</u>
Despesas líquidas reconhecidas directamente no capital		(91)	(3)
Resultados do exercício		(90)	181
<b>Total de proveitos e custos reconhecidos no exercício</b>		<u><b>(181)</b></u>	<u><b>178</b></u>
<b>Efeito da alteração da política contabilística</b>			
Efeito da adopção da CINIIF em 1 de Janeiro de 2008			
- Incentivos baseados em acções	29		<u>4</u>
			<u><b>182</b></u>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

O total de proveitos e custos reconhecidos nos exercícios é imputável aos accionistas da casa-mãe.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

20/08

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS**

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

	Nota	2008 £ milhões	2007* £ milhões
<b>Fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais</b>			
Resultados antes de impostos		(87)	277
<b>Ajustamentos para reconciliar os resultados líquidos com os fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais</b>			
<b>Rubricas não relacionadas com caixa incluídas nos resultados líquidos e outros ajustamentos:</b>			
Reintegrações de imobilizado corpóreo	22	55	61
Amortizações de imobilizado incorpóreo	21	40	26
Prejuízos líquidos no crédito	16	575	168
Varição líquida de actividades de investimento		(1.040)	(428)
Estorno de abates	16	(39)	(43)
<b>(Aumento) / decréscimo líquido em activos operacionais:</b>			
Débitos de / para com bancos		17.985	(1.975)
Débitos de / para com clientes		(2.770)	(703)
Varição em activos da carteira de negociação		695	(81)
Acréscimo de proveitos, adiantamento de despesas e outros activos		853	(903)
<b>Aumento / (decréscimo) líquido em passivos operacionais:</b>			
Acréscimos de custos e outros passivos		(411)	465
Impostos sobre o rendimento (pagos) / devolvidos		(111)	(87)
<b>Fluxos de caixa líq. de/ (usados em) em actividades operacionais</b>		<u>15.745</u>	<u>(3.223)</u>
<b>Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de investimento</b>			
Alienação de subsidiárias		39	-
Compra de imobilizado corpóreo	22	(64)	(97)
Compra / alienação de participações financeiras		(86)	109
<b>Fluxos de caixa líq. de / (usados em) actividades de investimento</b>		<u>(111)</u>	<u>12</u>
<b>Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de financiamento</b>			
Emissão de capital		-	251
Dividendos pagos		(47)	-
Emissão de títulos de dívida		566	1.617
Remissão de títulos de dívida		(1.139)	(640)
Contribuição de capital recebida	30	150	-
Produto do empréstimo subordinado	28	120	50
<b>Fluxos de caixa líq. de / (usados em) activ. de financiamento</b>		<u>(350)</u>	<u>1.278</u>
Efeito das diferenças cambiais		118	20
<b>Aumento / (decréscimo) líq. em caixa e equivalentes de caixa</b>		<u>15.402</u>	<u>(1.913)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	32	9.067	10.980
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício</b>	32	<u>24.469</u>	<u>9.067</u>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA SOCIEDADE

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

	Nota	2008 £ milhões	2007* £ milhões
Proveitos de juros e proveitos equiparados		1.745	1.450
Custos de juros e custos equiparados		(1.145)	(1.017)
<b>Margem financeira</b>	<b>3</b>	<b>600</b>	<b>433</b>
Proveitos de dividendos	<b>4</b>	-	24
Proveitos líquidos de comissões	<b>5</b>	269	303
Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração	<b>6</b>	220	221
Proveitos/ (custos) líquidos de investimentos	<b>7</b>	3	(2)
Outros proveitos operacionais		40	47
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>1.132</b>	<b>1.026</b>
Custos com o pessoal	<b>8</b>	(344)	(279)
Despesas gerais e administrativas	<b>9</b>	(308)	(282)
Amortizações de imobilizado incorpóreo	<b>21</b>	(40)	(26)
Reintegrações de imobilizado corpóreo	<b>22</b>	(53)	(59)
<b>Resultados operacionais</b>		<b>387</b>	<b>380</b>
Prejuízos líquidos no crédito	<b>16</b>	(441)	(78)
Ganhos na alienação de operações	<b>10</b>	8	-
Imparidade em subsidiárias	<b>20</b>	(89)	(25)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>(135)</b>	<b>277</b>
Impostos sobre o rendimento	<b>11</b>	(7)	(85)
<b>Resultados do exercício</b>		<b>(142)</b>	<b>192</b>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

22/12

## BALANÇO DA SOCIEDADE

Em 31 de Dezembro de 2008

	Nota	2008 £ milhões	2007* £ milhões
<b>Activo</b>			
Caixa e depósitos junto de bancos centrais		176	214
Activos da carteira de negociação	18	3.244	3.408
Instrumentos financeiros derivados	17	919	564
Crédito sobre bancos		25.319	13.950
Crédito sobre clientes	15	13.176	11.482
Títulos da carteira de investimento	19	1.779	1.524
Participações em subsidiárias	20	71	136
Adiantamentos e acréscimos de proveitos		403	274
Activos por impostos correntes		67	25
Outros activos	23	1.904	3.019
Imobilizado corpóreo	22	168	150
Dif. de consolidação e imobilizado incorpóreo	21	115	111
Activos por impostos diferidos	24	137	78
<b>Total do activo</b>		<b>47.478</b>	<b>34.935</b>
<b>Passivo</b>			
Depósitos de bancos		29.440	16.016
Contas de clientes		8.390	9.408
Instrumentos financeiros derivados	17	2.160	1.000
Títulos de dívida em circulação	25	1.740	2.271
Acréscimos e proveitos diferidos		449	350
Passivos por impostos correntes		2	40
Outros passivos	26	1.992	2.666
Provisões para riscos e encargos	27	98	40
Passivos por impostos diferidos	24	57	40
Empréstimo subordinado	28	434	292
<b>Total do passivo</b>		<b>44.762</b>	<b>32.123</b>
<b>Situação líquida</b>			
Capital social	31	1.757	1.757
Prémios de emissão		64	64
Outras reservas		584	476
Resultados transitados		311	515
<b>Total da situação líquida</b>	<b>30</b>	<b>2.716</b>	<b>2.812</b>
<b>Total do passivo e da situação líquida</b>		<b>47.478</b>	<b>34.935</b>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

Aprovado pelo Conselho de Administração em 18 de Março de 2009 e assinado em sua representação por:

W.J. Mills – Presidente e Administrador Delegado

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**

**DEMONSTRAÇÃO DE PROVEITOS E CUSTOS RECONHECIDOS DA SOCIEDADE**

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

	Nota	2008 £ milhões	2007* £ milhões
Activos disponíveis para venda			
- alterações do justo valor transferidas para capital		(65)	(1)
- transf. para demonstração de resultados na venda / remissão	7	<u>2</u>	<u>(2)</u>
		(63)	(3)
Diferenças cambiais da conversão	30	(24)	1
Ganhos / (prejuízos) actuariais nos benefícios por reforma	12	<u>(20)</u>	<u>7</u>
		(107)	5
Imposto líquido em rubricas levadas directamente a capital	11	<u>23</u>	<u>(1)</u>
(Despesas) / proveitos llq. reconhecidos directamente no capital		(84)	4
Resultados do exercício		(142)	192
<b>Total de proveitos e custos reconhecidos no exercício</b>		<u>(226)</u>	<u>196</u>
<b>Efeito da alteração da política contabilística</b>			
Efeito da adopção da CINIIF em 1 de Janeiro de 2008			
- Incentivos baseados em acções	29		<u>4</u>
			<u>200</u>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

O total de proveitos e custos reconhecidos nos exercícios é imputável aos accionistas da casa-mãe.

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA DA SOCIEDADE

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

	Nota	2008 £ milhões	2007* £ milhões
<b>Fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais</b>			
Resultados antes de impostos		(135)	277
<b>Ajustamentos para reconciliar os resultados líquidos com os fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais</b>			
<b>Rubricas não relacionadas com caixa incluídas nos resultados líquidos e outros ajustamentos:</b>			
Reintegrações de imobilizado corpóreo	22	53	59
Amortizações de imobilizado incorpóreo	21	40	26
Prejuízos líquidos no crédito	16	484	107
Varição líquida de actividades de investimento		(870)	(375)
Estorno de abates	16	(43)	(29)
<b>(Aumento) / decréscimo líquido em activos operacionais:</b>			
Débitos de / para com bancos		17.959	(1.143)
Débitos de / para com clientes		(2.712)	(961)
Varição em activos da carteira de negociação		695	(81)
Acréscimo de proveitos, adiantamento de despesas e outros activos		885	(938)
<b>Aumento / (decréscimo) líquido em passivos operacionais:</b>			
Acréscimos de custos e outros passivos		(363)	754
Impostos sobre o rendimento (pagos) / devolvidos		(94)	(59)
<b>Fluxos de caixa líq. de / (usados em) actividades operacionais</b>		<u>15.899</u>	<u>(2.363)</u>
<b>Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de investimento</b>			
Alienação de subsidiárias		39	-
Contribuição de capital paga		-	(11)
Compra de imobilizado corpóreo	30	(64)	(89)
Compra / alienação de participações financeiras	22	(92)	103
<b>Fluxos de caixa líq. de / (usados em) actividades de investimento</b>		<u>(117)</u>	<u>3</u>
<b>Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de financiamento</b>			
Emissão de capital		-	251
Dividendos recebidos	4	-	24
Emissão de títulos de dívida		(47)	1.609
Remissão de títulos de dívida		564	(466)
Contribuição de capital recebida	30	(1.095)	-
Produto do empréstimo subordinado	28	150	50
		120	
<b>Fluxos de caixa líq. de / (usados em) activ. de financiamento</b>		<u>(308)</u>	<u>1.468</u>
Efeito das diferenças cambiais		118	20
<b>Aumento / (decréscimo) líq. em caixa e equivalentes de caixa</b>		<u>15.592</u>	<u>(872)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	32	10.069	10.941
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício</b>	32	<u>25.661</u>	<u>10.069</u>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### I. Principais políticas contabilísticas

##### a) Base de apresentação

As demonstrações financeiras da Sociedade e do Grupo foram preparadas e aprovadas pelo Conselho de Administração de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF), tal como adoptadas pela UE.

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a convenção de custos históricos, alterada para incluir o justo valor de determinados instrumentos financeiros na medida exigida ou permitida de acordo com as normas contabilísticas e como indicado nas políticas contabilísticas relevantes.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base na premissa da continuação da actividade tendo em conta a continuação do apoio por parte da casa-mãe do Grupo. Os riscos e incertezas enfrentados pelo grupo da casa-mãe, juntamente com os factores que levam o Grupo a depender do apoio da sua casa-mãe são analisados em maior pormenor no Relatório do Conselho de Administração que figura nas páginas 2 a 11. Tendo estes factores em conta, o Conselho de Administração reconhece e aceita a intenção e capacidade do Citigroup de prestar apoio ao Grupo, se necessário, e, em consequência, apresenta as presentes demonstrações financeiras com base na premissa da continuação da actividade

Na preparação das presentes contas, o Grupo adoptou as seguintes alterações das suas normas pela primeira vez:

- CINIIF 11 (Comissão de Interpretação das Normas Internacionais de Informação Financeira) – NIIF 2 “Operações com Acções do Grupo e Acções Próprias”. O impacto da adopção desta norma é analisado na Nota 29.

O Grupo decidiu não proceder à aplicação antecipada das seguintes normas:

- NIIF 8 “Segmentos Operacionais”, que se aplica a períodos com início após 1 de Janeiro de 2009. O Grupo espera adoptar esta norma com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2009 e apresentar informação por segmentos que reflectam os segmentos operacionais usados para tomar decisões operacionais nessa data;
- NIIF 3 Revista “Combinação de Negócios”, que entra em vigor em 1 de Janeiro de 2010 e será aplicada para o futuro, não tendo portanto impacto nos resultados financeiros de exercícios anteriores; e
- NIC 1 Revista “Apresentação das Demonstrações Financeiras”, que se aplica a períodos com início após 1 de Janeiro de 2009. Terá impacto na apresentação das demonstrações financeiras dado que o Grupo planeia apresentar os proveitos numa forma abrangente, numa única demonstração (combinando efectivamente a demonstração de resultados com todas as alterações do capital não relacionadas com os accionistas numa única demonstração).

##### b) Consolidação

As subsidiárias (incluindo algumas entidades de finalidade especial) que são directa ou indirectamente controladas pelo Grupo são consolidadas. As subsidiárias são integralmente consolidadas a partir da data em que o seu controlo é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas na data em que cessa tal controlo. O Grupo usa o método de contabilização da compra para a aquisição de subsidiárias.

As operações entre empresas, os saldos e os ganhos não realizados em operações entre sociedades do Grupo são eliminados. As políticas contabilísticas do Grupo foram aplicadas de forma uniforme para efeitos de preparação das contas consolidadas.

Os resultados do Grupo são consolidados nas demonstrações financeiras da última casa-mãe, o Citigroup Inc., que são disponibilizadas ao público anualmente.

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**c) Informação por segmento de negócio**

Um segmento é um componente identificável do Grupo que presta serviços e produtos sujeitos a riscos e benefícios diferentes dos verificados nos outros segmentos. O Grupo está organizado em três áreas de negócio: Grupo de Clientes Institucionais, Cartões e Crédito ao Consumo Globais e Gestão de Fortunas Global. Esta estrutura organizacional constitui a base em que o Grupo comunica a sua informação por segmentos de negócio primários. Não existem segmentos secundários dado que todas as actividades do Grupo são desenvolvidas num único espaço geográfico. Os proveitos, custos e desempenho dos segmentos incluem transferências entre segmentos de negócio, realizadas em condições de mercado.

**d) Moeda estrangeira**

As demonstrações financeiras da Sociedade e do Grupo são apresentadas em libras esterlinas ("£"), que é a moeda de apresentação e funcionamento do Grupo e da Sociedade. As operações em moeda estrangeira são medidas em cada uma das sucursais ou entidades do Grupo na moeda de funcionamento destas, correspondente à moeda primária de funcionamento do ambiente económico em que exercem a sua actividade.

Na data do balanço, os activos e passivos monetários são convertidos para libras esterlinas às taxas de câmbio em vigor no final do exercício. Os activos e passivos não monetários medidos em custos históricos são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data da operação. Os activos e passivos não monetários medidos ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. Os eventuais prejuízos ou ganhos cambiais em rubricas não monetárias são levados directamente ao capital. As diferenças de conversão de títulos de dívida considerados disponíveis para venda também são incluídas na demonstração de resultados.

Na consolidação, os activos e passivos das entidades estrangeiras do Grupo são convertidos às taxas de câmbio em vigor no final do exercício para a moeda de apresentação. As rubricas de proveitos e custos são convertidas às taxas de câmbio médias da moeda de apresentação. As diferenças cambiais resultantes da reconversão no final do ano do saldo de abertura dos investimentos líquidos nas entidades estrangeiras às taxas de câmbio do final do exercício e as decorrentes da conversão dos resultados de tais sucursais e subsidiárias estrangeiras à taxa de câmbio média são levadas directamente à rubrica de capital.

**e) Margem financeira**

Os proveitos e custos de juros de activos e passivos financeiros são reconhecidos na demonstração de resultados usando o método da taxa de juros efectiva. As comissões e os custos directos relacionados com a originação de empréstimos, refinanciamentos ou reestruturações e compromissos de crédito são diferidos e amortizados aos juros ganhos no crédito que usa o método da taxa de juros efectiva.

Os proveitos e custos de juros apresentados nas demonstrações financeiras incluem:

- juros sobre activos e passivos financeiros ao custo amortizado com base na taxa de juro efectiva; e
- juros sobre títulos da carteira de investimento disponíveis para venda numa base de taxa de juro efectiva.

**f) Comissões**

Os proveitos e custos de comissões que fazem parte integrante da taxa de juro efectiva sobre um activo ou passivo financeiro são incluídas no cálculo da taxa de juro efectiva.

Os proveitos e custos de comissões que não fazem parte integrante da taxa de juro efectiva resultantes da negociação ou participação na negociação dum operação dum terceiro, tais como compensação de títulos ou dinheiro ou compra ou venda de empresas, são reconhecidas com base na especialização dos exercícios, à medida que o serviço é prestado. As comissões de gestão de carteiras e outras comissões de consultadoria de gestão e serviços são reconhecidas com base no contrato de prestação de serviços aplicável. As comissões de gestão de activos não

17/12

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

baseadas na performance são reconhecidas ao longo do período em que o serviço é prestado. As comissões de gestão de activos baseadas na performance e os proveitos da gestão de fortunas e de serviços de custódia são reconhecidas quando o valor do proveito pode ser medido com fiabilidade e se torne provável que tais comissões sejam pagas ao Grupo.

Os outros custos de comissões são levados a custos quando os serviços são recebidos.

**g) Proveitos de dividendos**

Os dividendos de subsidiárias são reconhecidos quando o direito de receber o pagamento é determinado, o que corresponde à data ex-dividendos para as acções.

**h) Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração**

Os proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração compreendem todos os ganhos menos os prejuízos relacionados com activos e passivos e instrumentos financeiros de negociação designados ao justo valor e incluem todas as alterações do justo valor realizadas e não realizadas, juntamente com os juros, dividendos e diferenças cambiais relacionados.

**i) Instrumentos derivados**

Os instrumentos derivados são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor na data em que o correspondente contrato é celebrado e são subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. Os justos valores são obtidos a partir de preços cotados no mercado em mercados activos, incluindo operações de mercado recentes, e técnicas de avaliação, incluindo modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de fixação de preços de opções, consoante for adequado. Todos os instrumentos derivados são contabilizados como activos quando o seu justo valor é positivo e passivos quando este é negativo. As alterações do justo valor são reconhecidas nos proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração.

Determinados instrumentos derivados podem estar incorporados (embebidos) noutros contratos (contratos hospedeiros). O Grupo contabiliza os instrumentos derivados embebidos separadamente do contrato hospedeiro quando este último não é ele próprio contabilizado ao justo valor através da conta de exploração e as características do instrumento derivado não estão clara e estreitamente relacionadas com o contrato hospedeiro.

**j) Outros activos e passivos financeiros**

*Activos da carteira de negociação*

Os activos da carteira de negociação do Grupo são adquiridos principalmente para efeitos de serem vendidos a curto prazo ou fazerem parte duma carteira de instrumentos financeiros que são geridos em conjunto e para os quais existem sinais da realização de lucros no curto prazo. Os activos da carteira de negociação são contabilizados inicial e subsequentemente pelo seu justo valor. Os ganhos e prejuízos realizados na alienação ou remissão e os ganhos e prejuízos não realizados decorrentes de alterações do justo valor são contabilizados em proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração. O Grupo usa a data da negociação para contabilizar os activos da carteira de negociação.

*Títulos da carteira de investimento*

Os títulos da carteira de investimento são reconhecidos com base na data de negociação e são classificados como títulos detidos até ao vencimento, títulos disponíveis para venda ou títulos designados ao justo valor.

Os títulos da carteira de investimento detidos até ao vencimento são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos que a administração do Grupo tem decididamente a intenção e capacidade de deter até ao vencimento. Os títulos da carteira de investimento detidos até ao seu vencimento são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, incluindo custos directamente imputáveis, e posteriormente avaliados ao seu custo

28/11

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

amortizado com base no método da taxa de juros efectiva menos eventuais prejuízos por imparidade.

Os títulos da carteira de investimento disponíveis para venda são aqueles que se prevê serem detidos por um prazo indeterminado e que podem ser vendidos para responder a necessidades de liquidez ou alterações das taxas de juro, taxas de câmbio ou preços das acções. Os títulos da carteira de investimento disponíveis para venda são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, incluindo custos directamente imputáveis, e posteriormente avaliados pelo seu justo valor, sendo as alterações do justo valor indicadas como um componente separado do capital. Os ganhos e prejuízos decorrentes da conversão de títulos em moeda estrangeira são reconhecidos directamente na demonstração de resultados. Quando os títulos da carteira de investimento disponíveis para venda são vendidos ou afectados por imparidade, os ganhos ou prejuízos acumulados previamente reconhecidos na rubrica de capital são transferidos para a conta de exploração e relevados nos proveitos de investimentos.

#### *Crédito*

O crédito é composto por activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo nem classificados como activos disponíveis para venda, uma vez que o Grupo não tenciona vendê-los num futuro imediato ou próximo. São inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, que é igual aos fundos dados para originar o empréstimo, incluindo os custos da operação directamente imputáveis menos as comissões recebidas, e posteriormente avaliados pelo seu custo amortizado usando o método da taxa de juros efectiva, menos eventuais prejuízos por imparidade. Os empréstimos são reconhecidos quando os fundos são adiantados aos mutuários e deixam de ser reconhecidos quando os direitos a receber os fluxos financeiros terminam ou o Grupo transfere virtualmente todos os riscos e benefícios da sua propriedade.

#### *Instrumentos financeiros designados ao justo valor*

O Grupo pode designar instrumentos financeiros ao justo valor através da conta de exploração no caso de:

- i) tal eliminar ou reduzir significativamente incoerências de avaliação ou reconhecimento que surgiriam doutro modo da avaliação de activos ou passivos financeiros ou de reconhecer ganhos e prejuízos relativos aos mesmos, em bases diferentes;
- ii) grupos de activos financeiros, passivos financeiros ou combinações de ambos serem geridos e a sua performance ser avaliada com base no justo valor de acordo com uma estratégia de gestão de riscos ou de investimento documentada e quando a informação sobre grupos de instrumentos financeiros for reportada à administração nessa base; e
- iii) instrumentos financeiros que contêm um ou mais instrumentos derivados embebidos que alterem significativamente os fluxos de caixa resultantes de tais instrumentos financeiros.

A designação de justo valor, uma vez feita, é irrevogável. Os instrumentos financeiros designados são inicialmente reconhecidos ao justo valor na data de negociação e subsequentemente reavaliados ao justo valor. Os ganhos e prejuízos realizados com a alienação ou remissão e os ganhos e prejuízos não realizados decorrentes de alterações do justo valor são relevados nos proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração.

O Grupo designou ao justo valor através da conta de exploração determinados títulos da carteira de investimento, títulos de dívida e créditos sobre clientes com fundamento no facto de serem geridos e a sua performance ser avaliada com base no justo valor.

#### *Passivos financeiros*

Os depósitos, contas de clientes, títulos de dívida emitidos, empréstimos subordinados e passivos financeiros derivados são inicialmente avaliados ao justo valor líquido dos custos da operação na data de negociação. Subsequentemente, são avaliados ao custo amortizado usando a taxa de juro efectiva, excepto para os passivos financeiros derivados e eventuais passivos designados no momento do reconhecimento inicial como sendo avaliados ao justo valor através da conta de exploração.

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Grupo designou ao justo valor através da conta de exploração determinados títulos de dívida emitidos que contêm instrumentos derivados de acções, taxas de juro e crédito embebidos que teriam doutro modo de ser divididos e contabilizados separadamente ao justo valor.

#### *Valores a receber e a pagar a contrapartes*

Os outros activos e os outros passivos incluem quantias a receber e a pagar a clientes e instituições de compensação relativamente à compra e venda de títulos.

#### *Compensação de instrumentos financeiros*

Os activos e passivos financeiros são compensados, sendo o valor líquido reflectido no balanço sempre que existe um direito juridicamente eficaz de proceder a tal compensação dos valores reconhecidos e uma intenção de proceder à liquidação numa base compensada ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### k) Imparidade de activos financeiros

Em cada data de balanço, o Grupo avalia se existem sinais objectivos de que um activo financeiro ou uma carteira de activos financeiros está afectado por imparidade. Considera-se que um activo financeiro ou uma carteira de activos financeiros está afectado por imparidade e que se verificam prejuízos por imparidade se e só se existirem sinais objectivos de imparidade em consequência de um ou mais acontecimentos ocorridos depois do reconhecimento inicial do activo e antes da data do balanço (um caso de prejuízos) e que o caso ou casos de prejuízos tiveram um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou carteira de activos financeiros que pode ser estimado com fiabilidade. Os sinais objectivos de que um activo financeiro ou uma carteira de activos financeiros está afectado por imparidade incluem dados observáveis que cheguem ao conhecimento do Grupo acerca dos seguintes casos de prejuízos:

- dificuldades financeiras significativas do emitente ou devedor;
- incumprimento dum contrato, tal como falta de pagamento ou mora no pagamento de juros ou capital;
- se se tornar provável que o mutuário entre em falência ou fique sujeito a outro tipo de processo especial de recuperação de empresas;
- desaparecimento dum mercado activo para o activo financeiro devido a dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que se verifica um decréscimo mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados duma carteira de activos financeiros desde o reconhecimento inicial de tais activos, embora o decréscimo ainda não possa ser identificado nos activos financeiros individuais da carteira, incluindo:
  - i) uma alteração negativa do estatuto em termos de pagamentos dos mutuários que compõem a carteira; e
  - ii) condições económicas nacionais ou locais com correlação com incumprimentos nos activos da carteira.

O Grupo avalia primeiro se existem sinais objectivos de imparidade individualmente, para activos financeiros que sejam significativos em termos individuais, ou colectivamente para os activos financeiros que não sejam significativos em termos individuais. Se o Grupo chegar à conclusão que não existem sinais de imparidade para um activo financeiro avaliado individualmente, independentemente de ser significativo ou não, inclui o activo num grupo de activos financeiros com características semelhantes em termos de risco de crédito e avalia-os colectivamente para detectar uma eventual imparidade. Os activos que são avaliados individualmente em termos de imparidade e para os quais são ou continuam a ser reconhecidas prejuízos por imparidade não são incluídos na avaliação colectiva da imparidade.

Para o crédito e activos detidos até ao vencimento, o montante dos prejuízos por imparidade é medido como sendo a diferença entre o valor contabilístico do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados tendo em conta as garantias e descontados à taxa de juros efectiva original do activo. O montante dos prejuízos é reconhecido usando uma conta de reservas e é levado à conta de exploração.

30/A

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Depois de se verificar uma imparidade, os proveitos de juros são reconhecidos usando a taxa de juros efectiva original usada para descontar os fluxos de caixa futuros para efeitos de medir os prejuízos por imparidade.

Para efeitos da avaliação colectiva da imparidade, os activos financeiros são agrupados com base em características de risco de crédito semelhantes usando um processo de graduação que leva em consideração o tipo de devedor, o sector, a localização geográfica, o tipo de garantias, eventuais casos de mora e outros factores relevantes. Estas características são relevantes para a estimativa dos fluxos de caixa futuros para grupos de tais activos devido a serem indicativas da probabilidade de receber todas as quantias devidas ao abrigo da facilidade de acordo com os termos contratuais dos activos sujeitos a avaliação.

Os fluxos de caixa futuros dum grupo de activos financeiros avaliados colectivamente em termos de imparidade são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais dos activos do grupo e na experiência histórica em termos de prejuízos para activos com características de risco de crédito semelhantes às dos que compõem o grupo.

Quando um empréstimo é incobrável, é abatido por contrapartida da provisão relacionada para imparidade do crédito. Esses empréstimos são abatidos depois de serem levados a cabo todos os procedimentos necessários e do valor dos prejuízos ser determinado.

Se, num período posterior, o montante dos prejuízos por imparidade diminuir e tal diminuição se puder relacionar objectivamente com um facto que se verificou depois da imparidade ter sido reconhecida, os prejuízos por imparidade reconhecidos em momento anterior são estornados através dum ajustamento à conta de reservas. O montante do estorno é reconhecido na conta de exploração.

No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, um declínio significativo ou prolongado no justo valor do título para um valor inferior ao seu custo também é tomado em consideração para determinar se existe uma imparidade. Quando se verificam estes sinais, os prejuízos líquidos acumulados que foram anteriormente reconhecidos directamente na rubrica de capital são retirados desta rubrica e reconhecidos na conta de exploração. No caso de instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda, a imparidade é avaliada com base nos mesmos critérios que para os activos contabilizados pelo custo amortizado. O estorno da imparidade de títulos de dívida é reconhecido na conta de exploração. O estorno da imparidade de participações sociais não é reconhecido na conta de exploração. O aumento do justo valor de participações sociais depois duma imparidade é reconhecido directamente na rubrica de capital.

#### **l) Cessação do reconhecimento de activos e passivos financeiros**

Os activos financeiros deixam de ser reconhecidos quando o direito a receber os fluxos de caixa de activos termina ou o Grupo transfere substancialmente todos os riscos e benefícios da sua propriedade. Os passivos financeiros deixam de ser reconhecidos quando se extinguem, ou seja, quando a obrigação é cumprida, cancelada ou expira.

#### **m) Diferenças de consolidação e imobilizado incorpóreo**

##### *(i) Diferenças de consolidação*

As diferenças de consolidação decorrentes de aquisições representam a parte do custo de aquisição que excede o justo valor da quota-parte do Grupo nos activos líquidos identificáveis da subsidiária adquirida na data de aquisição. Os ganhos e prejuízos realizados aquando da alienação duma entidade incluem o valor contabilístico das diferenças de consolidação relativas à entidade vendida. As diferenças de consolidação são registadas pelo seu valor de custo menos os eventuais prejuízos por imparidade acumulados.

As diferenças de consolidação existentes antes de 1 de Janeiro de 2005 deixaram de ser amortizadas a partir de 1 de Janeiro de 2005, mas continuam a ser revistas anualmente em termos de imparidade.

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

(ii) *Outro imobilizado incorpóreo*  
O imobilizado incorpóreo adquirido pelo Grupo é contabilizado ao seu valor de custo menos amortizações e prejuízos por imparidade. As amortizações são levadas à conta de exploração usando os métodos que melhor reflectem os benefícios económicos ao longo das suas vidas económicas úteis estimadas. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Licenças informáticas adquiridas	3 – 5 anos
Desenvolvimento de programas informáticos	1 – 3 anos

**Desenvolvimento de programas informáticos:**  
Os custos associados ao desenvolvimento ou manutenção de programas informáticos são reconhecidos como um custo quando são incorridos. Os custos directamente associados à produção de programas informáticos únicos e identificáveis controlados pelo Grupo e que irão provavelmente gerar benefícios económicos superiores aos custos ao longo dum prazo superior a um ano são reconhecidos como imobilizado incorpóreo. O custo dos programas informáticos desenvolvidos inclui os custos internos e externos directamente imputáveis aos mesmos.

**Activos incorpóreos relacionados com clientes:**  
Os activos incorpóreos relacionados com clientes são activos identificáveis e são reconhecidos ao seu valor actual com base em projecções de fluxos de caixa decorrentes de direitos contratuais adquiridos relativamente a relacionamentos com clientes.

**n) Imobilizado corpóreo**

O imobilizado corpóreo é contabilizado pelo seu custo menos as reintegrações acumuladas e os prejuízos por imparidade (ver infra). As reintegrações são calculadas para abater o custo menos o valor residual estimado de cada bem em quotas constantes ao longo da sua vida útil estimada. Os terrenos não são reintegrados. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Imóveis próprios	50 anos
Imóveis arrendados	Prazo do arrendamento
Benfeitorias em imóveis arrendados	10 anos ou o prazo do arrendamento, consoante o que for menor
Veículos, mobiliário e equipamento	entre 1 e 10 anos
Bens locados	entre 1 e 20 anos

Os custos posteriores são incluídos no valor contabilístico do activo ou reconhecidos como um activo separado, consoante for apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros associados ao activo revertam para o Grupo e o custo do activo possa ser medido com fiabilidade. Todos os outros custos com reparações e manutenção são levados à conta de exploração durante o exercício em que são incorridos.

**o) Imparidade de diferenças de consolidação e imobilizado incorpóreo e corpóreo**

Em cada data de prestação de informações, o Grupo avalia se existem sinais de que o seu imobilizado incorpóreo ou corpóreo está afectado por imparidade. As diferenças de consolidação são avaliadas em termos de imparidade todos os anos ou com uma frequência maior se alguns factos ou alterações das circunstâncias indicarem que podem estar afectadas por imparidade. As diferenças de consolidação são afectas a unidades geradoras de caixa para efeitos da avaliação da sua imparidade. Cada segmento primário para efeitos de prestação de informações representa uma unidade geradora de caixa. Os prejuízos por imparidade relativos a diferenças de contabilização não são estornados.

**p) Locação financeira e operacional**

Quando o Grupo dá bens de locação e se verifica uma transmissão para o locatário de substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade, a operação é contabilizada como uma locação financeira. Todas as outras são contabilizadas como locações operacionais.

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

*Locação financeira e operacional - enquanto locatário*

Os activos detidos ao abrigo de contratos de locação financeira e locação-compra são capitalizados e reintegrados conforme descrito na Nota 1 (n) supra. Os encargos financeiros são imputados aos períodos contabilísticos de forma a produzir uma taxa de juros periódica constante sobre o saldo remanescente da obrigação para cada exercício. As rendas devidas ao abrigo de contratos de locação operacional são levadas à conta de exploração em prestações constantes ao longo do prazo da locação e são contabilizadas na rubrica de despesas gerais e administrativas.

*Locação financeira e operacional - enquanto locador*

O investimento líquido em operações de locação financeira está incluído na rubrica de crédito sobre clientes. Os proveitos brutos ganhos durante o prazo da locação são imputados de forma a produzir uma taxa de rendibilidade periódica e constante sobre o investimento líquido. Os custos de montagem das operações são adicionados ao valor inicial reconhecido do activo. As rendas recebidas são contabilizadas na rubrica de proveitos de juros e proveitos equiparados.

Os activos detidos para efeitos de locação a terceiros ao abrigo de contratos de locação operacional estão contabilizados na rubrica de imobilizado corpóreo e são reintegrados em quotas constante durante as suas vidas úteis estimadas. As rendas recebidas são contabilizadas em prestações constantes ao longo do prazo da locação na rubrica de outros proveitos operacionais.

*Valores residuais*

A exposição a valores residuais verifica-se devido à natureza incerta do valor do bem no termo do contrato. Durante a vida do bem, o seu valor residual varia devido à incerteza quanto ao mercado futuro e às alterações tecnológicas ou versões mais modernas do produto, bem como das condições económicas em geral.

Os valores residuais são definidos no início da locação com base nas expectativas da administração relativas ao valor futuro do bem. Durante o prazo da locação, os valores residuais são revistos anualmente de forma a identificar uma potencial imparidade. As reduções do valor residual que levem à imparidade de um bem são identificadas no âmbito destas revisões e são reconhecidas imediatamente.

**q) Participações em subsidiárias**

As participações em subsidiárias, incluindo as acções não cotadas, são contabilizadas ao seu preço de custo deduzido de provisões para imparidade.

As quantias a receber em consequência da liquidação de subsidiárias são contabilizadas na rubrica de outros activos.

**r) Impostos sobre o rendimento**

Os impostos sobre o rendimento devidos sobre os resultados são reconhecidos como um custo com base nas leis fiscais aplicáveis em cada jurisdição no período a que tais resultados dizem respeito. O efeito fiscal dos prejuízos fiscais passíveis de reporte é reconhecido como um activo por impostos diferidos, se for provável que venham a existir lucros tributáveis futuros que permitam a utilização de tais prejuízos.

São reconhecidos activos e passivos por impostos diferidos para as diferenças temporais tributáveis e dedutíveis entre as bases fiscais dos activos e passivos e o seu valor contabilístico nas demonstrações financeiras. Os activos por impostos diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis que permitam a utilização de tais diferenças.

Os activos e passivos por impostos diferidos são medidos às taxas de imposto esperadas no período em que o activo vai ser realizado ou o passivo vai ser liquidado, com base nas taxas de imposto em vigor ou substancialmente em vigor à data do balanço.

# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos como um proveito ou custo de impostos na demonstração de resultados, excepto quanto aos impostos diferidos sobre as rubricas seguintes, que são contabilizados como um componente separado do capital:

- i) ganhos ou prejuízos não realizados relativos a investimentos disponíveis para venda; e
- ii) variações dos ganhos e prejuízos actuariais nos planos de pensões de reforma;
- iii) alterações de incentivos baseados em acções.

### s) Obrigações relativas a pensões de reforma

O Grupo participa e gere planos de pensões contributivos definidos estatais e não estatais para os empregados no Reino Unido e localmente no estrangeiro. O valor que é abatido aos lucros é igual ao montante das contribuições devidas a respeito do exercício.

O Grupo também participa e continua a gerir planos de pensões definidos para empregados em Espanha, na Noruega, em Itália, nos Países Baixos, na Bélgica e na Grécia. Os empregados não fazem contribuições em relação às pensões de base. Em relação aos planos de pensões definidos no estrangeiro, o passivo reconhecido no balanço é igual ao valor actual, calculado utilizando métodos actuariais, da obrigação de pagar pensões definidas na data do balanço deduzido do justo valor dos activos afectos ao plano, juntamente com os ajustamentos decorrentes do custo dos serviços passados.

A obrigação de pagar pensões definidas é calculada anualmente por actuários independentes usando o método da unidade de crédito projectada. O valor presente da obrigação de pagar pensões definidas é determinado descontando as saídas de fluxos de caixa futuras estimadas, usando taxas de juro de obrigações de emitentes privados de grande qualidade, denominadas na moeda em que as pensões serão pagas e com prazos até ao vencimento aproximados do prazo da responsabilidade por pensões relacionada. Os ganhos e prejuízos actuariais são reconhecidos imediatamente na demonstração de proveitos e custos reconhecidos. Os custos por serviços presentes e passados, os custos de juros e a rendibilidade esperada dos activos são reconhecidos na conta de exploração.

### t) Programas de incentivos baseados em acções

A Sociedade participa nalguns programas de incentivos baseados em acções do Citigroup Inc. ("Citigroup Inc."), ao abrigo dos quais o Citigroup concede acções aos empregados da Sociedade. Ao abrigo dum acordo separado (o Acordo de Participação de Afilhada nos Planos de Acções - APAPA), a Sociedade procede ao pagamento em dinheiro ao Citigroup em relação ao valor dos bónus sob a forma de incentivos baseados em acções entregues aos empregados da Sociedade de acordo com esses planos.

#### *Alteração da política contabilística*

Em 1 de Janeiro de 2008, o Grupo adoptou a CINIIF 11- "NIIF 20 - Operações com Acções do Grupo e Acções Próprias" que teve como consequência o Grupo passar para uma contabilização liquidada em acções dos seus planos de incentivos baseados em acções, com uma contabilização separada das obrigações associadas de fazer pagamentos ao Citigroup Inc. Anteriormente, o Grupo aplicava uma contabilização liquidada em dinheiro à combinação dos planos de incentivos baseados em acções e das obrigações associadas perante o Citigroup Inc. O Grupo reconhece agora o justo valor dos bónus na data da sua concessão como despesas de remuneração ao longo do período de cristalização, com um crédito correspondente nos fundos próprios como uma contribuição de capital do Citigroup Inc. Todas as quantias pagas ao Citigroup Inc. e as obrigações associadas ao abrigo do APAPA são reconhecidas na situação líquida ao longo do período de cristalização. As alterações posteriores do justo valor de todos os direitos não exercidos e do APAPA são revistas anualmente e as eventuais alterações de valor são reconhecidas na situação líquida, mais uma vez ao longo do período de cristalização. Anteriormente, estes valores eram reconhecidos na conta de exploração, ao longo do período de cristalização.

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**u) Provisões**

São criadas provisões quando é provável que seja necessária uma saída de benefícios financeiros para liquidar uma obrigação legal efectiva ou interpretativa resultante de acontecimentos passados e se pode fazer uma estimativa razoável do montante de tal obrigação.

**v) Caixa e equivalentes de caixa**

Para os efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e os equivalentes de caixa compreendem saldos com um prazo original inferior a três meses, incluindo: caixa e saldos não sujeitos a restrições junto de bancos centrais, bilhetes do tesouro e outras obrigações elegíveis, crédito sobre bancos, quantias devidas por outros bancos e activos da carteira de negociação de curto prazo.

**2. Utilização de premissas, estimativas e julgamentos**

Os resultados do Grupo são sensíveis às políticas contabilísticas, às premissas e às estimativas subjacentes à preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas. As políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas são descritas supra em pormenor.

A preparação das demonstrações financeiras obriga a administração a fazer julgamentos, estimativas e premissas que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e dos valores comunicados dos activos, passivos, proveitos e custos. Os resultados efectivos podem diferir destas estimativas.

As estimativas e as premissas subjacentes são revistas regularmente. As revisões das estimativas contabilísticas são reconhecidas no período em que se verificam e nos períodos futuros afectados.

Em particular, a informação sobre áreas de estimativa, incerteza e julgamento crítico significativos na aplicação das políticas contabilísticas que têm o impacto mais relevante nos valores reconhecidos nas demonstrações financeira, é a seguinte:

**Imparidade do crédito**

A política contabilística do Grupo relativa aos prejuízos por imparidade do crédito sobre clientes está descrita na Nota 1 (k). Para determinar se certos prejuízos por imparidade devem ser registadas na conta de exploração, o Grupo avalia se existem dados observáveis que indiquem que se verifica um decréscimo mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados numa determinada carteira de crédito antes do decréscimo poder ser identificado num crédito em especial integrante dessa carteira. A administração usa estimativas que se baseiam na experiência histórica em termos de prejuízos em activos com características de risco de crédito e sinais objectivos de imparidade semelhantes aos da carteira, quando estima os seus fluxos de caixa futuros. A Nota 16 fornece elementos sobre os movimentos nas provisões para imparidade do exercício.

**Avaliação de instrumentos financeiros**

A política contabilística do Grupo relativa à avaliação de instrumentos financeiros consta das Notas 1 (i) e 1 (j). Os justos valores de instrumentos financeiros não cotados em mercados activos são determinados recorrendo a técnicas de avaliação. Tanto quanto possível, os modelos só usam dados observáveis; quando tal não é possível, a administração pode ter de fazer estimativas. A Nota 14 fornece mais elementos sobre a avaliação dos instrumentos financeiros.

**Obrigações relativas a pensões por reforma**

O Grupo participa em planos de pensões definidos geridos localmente para as suas sucursais europeias. Os planos de pensões definidos são avaliados numa base actuarial, sendo as principais premissas a inflação, a taxa de juros, a mortalidade e a rendibilidade dos investimentos. A rendibilidade dos activos corresponde à média das rendibilidades esperadas ponderada por classe de activo. A rendibilidade dos investimentos em acções baseia-se nas taxas de rendibilidade das

35/12

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

obrigações do tesouro acrescida de um prémio para reflectir a rendibilidade acrescida esperada dos investimentos em acções. As taxas de inflação são seleccionadas por referência aos objectivos do Banco Central Europeu para a inflação e à diferença entre as obrigações do tesouro convencionais e as ligadas a índices. As premissas relativas à mortalidade baseiam-se nas normas relevantes do sector e nas taxas de mortalidade nacionais. As taxas de desconto baseiam-se em índices específicos de obrigações de emitentes particulares que reflectem a curva de rendibilidade subjacente a cada plano. É necessária uma avaliação por parte da administração para estimar a taxa de crescimento futuro dos salários. Todas as premissas são imparciais, mutuamente compatíveis e baseadas em expectativas do mercado na data de prestação de contas.

#### **Planos de incentivos baseados em acções**

O Grupo participa num determinado número de planos de incentivos baseados em acções do Citigroup. Os incentivos concedidos através do Programa de Opções sobre Acções do Citigroup são avaliados aplicando um modelo de definição de preços de opções, tendo em conta os termos e condições do programa. A análise do comportamento no exercício anterior, o historial de dividendos do Citigroup e a volatilidade histórica são tomados em consideração no modelo de avaliação.

#### **Ajustamento ao valor do crédito**

O Grupo designou vários instrumentos de dívida com instrumentos derivados de crédito, acções e outros instrumentos derivados embebidos ao justo valor através da conta de exploração. De acordo com a NIC 39, o Grupo tem de usar as suas próprias margens de crédito para determinar o valor actual destes passivos. Quando as margens de crédito do Grupo se alargam (deterioram), o Grupo reconhece um ganho relativamente a estes passivos porque o seu valor diminuiu. Quando as margens de crédito do Citigroup se estreitam (melhoram), o Grupo reconhece prejuízos relativamente a estes passivos porque o seu valor subiu.

A partir de Setembro de 2008, as margens de *swap* de incumprimento de crédito do Grupo e as margens de crédito observadas no mercado obrigacionista (margens monetárias) divergiam uma da outra e da sua relação histórica. Devido à persistência e significado desta divergência durante o quarto trimestre de 2008, a administração determinou que tal padrão podia não ser temporário e que seria mais relevante usar as margens monetárias na avaliação dos instrumentos de dívida. Em consequência, o Grupo alterou o seu método de estimativa do justo valor dos instrumentos de dívida designados ao justo valor através da conta de exploração no sentido de incorporar as margens monetárias do Citigroup. Durante 2008, o Grupo registou ganhos num valor aproximado de £78 milhões relativamente a estes instrumentos de dívida em consequência do alargamento das margens de crédito do Grupo e £149 milhões devido a uma alteração da metodologia para estimar o ajustamento ao valor do crédito. Verificou-se um ganho suplementar de £99 milhões devido a movimentos cambiais. O total do ajustamento registado no balanço do Grupo como redução do justo valor dos instrumentos de dívida foi £371 milhões à data de 31 de Dezembro de 2008.

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**3. Margem financeira**

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
<b>Proveitos de juros e proveitos equiparados</b>				
Caixa e depósitos em bancos centrais	56	9	55	9
Crédito sobre bancos	669	594	711	626
Crédito sobre clientes	1.031	924	839	752
Títulos da carteira de investimento	104	62	105	63
Outros proveitos de juros	36	-	35	-
	<u>1.896</u>	<u>1.589</u>	<u>1.745</u>	<u>1.450</u>
<b>Custos de juros e custos equiparados</b>				
Depósitos de bancos	893	596	888	595
Contas de clientes	233	401	233	403
Títulos de dívida em circulação	52	42	-	-
Empréstimo subordinado	14	14	14	14
Outros juros pagos	10	5	10	5
	<u>1.202</u>	<u>1.058</u>	<u>1.145</u>	<u>1.017</u>
<b>Margem financeira</b>	<u>694</u>	<u>531</u>	<u>600</u>	<u>433</u>

**4. Proveitos de dividendos**

	<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Dividendos recebidos de:		
Citicapital Leasing (June) Limited	-	15
CitiService Spa	-	9
	<u>-</u>	<u>24</u>

**5. Comissões líquidas**

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Proveitos de comissões	551	376	527	317
Custos de comissões	(251)	(21)	(258)	(14)
	<u>300</u>	<u>355</u>	<u>269</u>	<u>303</u>

Os proveitos e custos de comissões incluem uma verba de £12 milhões (2007: £6 milhões) relativa a proveitos de comissões de actividades de *trust* e fiduciárias. Os custos relativos a estas actividades, no valor de £4 milhões (2007: £3 milhões) estão incluídos nos custos de comissões.

Os proveitos líquidos de comissões do Grupo no valor de £251 milhões (2007: 241 milhões) dizem respeito a activos e passivos financeiros não contabilizados ao justo valor. Os proveitos líquidos de comissões da Sociedade no valor de £218 milhões (2007: £190 milhões) dizem respeito a activos e passivos financeiros não contabilizados ao justo valor.

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**6. Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração**

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Ganhos líquidos de instrumentos financeiros designados ao justo valor	975	126	975	126
Proveitos / (custos) líquidos de negociação	(754)	95	(755)	95
	<u>221</u>	<u>221</u>	<u>220</u>	<u>221</u>

**7. Ganhos (prejuízos) líquidos de investimentos**

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Disponíveis para venda:				
- Títulos de dívida	2	(2)	2	(2)
Detidos até ao vencimento	1	-	1	-
- Acções	<u>3</u>	<u>(2)</u>	<u>3</u>	<u>(2)</u>

**8. Custos com o pessoal**

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007*</b>	<b>2008</b>	<b>2007*</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Remuneração dos empregados	227	218	214	187
Contribuições para a segurança social	49	51	43	45
Custos com incentivos bas. em acções (Nota 13)	17	7	17	7
Custos com pensões				
- planos contributivos definidos	5	6	4	4
- planos de pensões definidos (Nota 12)	4	3	3	3
Custos de reestruturação	<u>63</u>	<u>40</u>	<u>63</u>	<u>33</u>
	<u>365</u>	<u>325</u>	<u>344</u>	<u>279</u>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

O número médio de pessoas empregadas pelo Grupo durante o exercício foi 4.912 (2007: 4.798). O número médio de pessoas empregadas pela Sociedade durante o exercício foi 4.494 (2007: 4.216).

**9. Despesas gerais e administrativas**

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Despesas administrativas	342	337	300	280
Provisões para riscos e encargos	5	(1)	5	(1)
Custos com programas informáticos	3	4	3	3
	<u>350</u>	<u>340</u>	<u>308</u>	<u>282</u>

38/02

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As despesas administrativas incluem a remuneração dos auditores, como segue:

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Comissões devidas pela auditoria das contas regulamentares anuais	0,5	0,5	0,4	0,4
De acordo com as exigências legislativas	0,2	0,2	0,2	0,2
Outros serviços	0,1	0,1	0,1	0,1
	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,7</b>	<b>0,7</b>

**10. Ganhos na alienação de operações**

*(i) Negócio de retalho da sucursal italiana*

Em 9 de Maio de 2008, o Grupo vendeu o seu negócio de retalho italiano por um valor de €40 milhões, resultando numa mais-valia de €26 milhões.

*(ii) Diners Club Italia Srl*

Em 9 de Maio de 2008, o Grupo vendeu o Diners Club Italia Srl (Diners Itália) por uma contrapartida em dinheiro no valor de €9 milhões, resultando numa menos-valia de €16 milhões. O investimento da Sociedade no Diners Itália ascendia a €22 milhões. O valor líquido dos activos do Diners Itália na data da venda era de €18 milhões, o que resultou numa menos-valia de €12 milhões para o Grupo na sequência da alienação.

	<b>Grupo</b>	<b>Sociedade</b>
	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Produto da venda	44	44
Menos:		
Custo das operações	(14)	(18)
Despesas directamente relacionadas com a alienação	(18)	(18)
<b>Mais-valia resultante da alienação</b>	<b>12</b>	<b>8</b>

54/12

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**11. Custos com impostos sobre o rendimento**

**a) Análise do encargo fiscal no exercício**

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Imp. sobre as sociedades no RU sobre lucros do exercício	1	82	-	81
Eliminação da dupla tributação	-	(24)	-	(24)
Correcções a imp.s sobre as sociedades de anos anteriores	-	-	(3)	(1)
Iscenção de grupo do ano anterior reclamada s/ contrapartida	-	(3)	-	(3)
Total de imposto sobre as sociedades no Reino Unido	1	55	(3)	53
Impostos correntes no estrangeiro	42	39	21	26
Correcções a impostos estrangeiros de anos anteriores	(4)	(1)	1	-
Total de impostos correntes	39	93	19	79
<b>Impostos diferidos:</b>				
Originação e estorno de diferenças temporais				
- Reino Unido	8	16	10	18
- Estrangeiro	(55)	(21)	(29)	(8)
Correcções a exercícios anteriores	1	(3)	(3)	(3)
Ajustamento devido a alteração da taxa de tributação	10	11	10	1
Total de impostos diferidos (Nota 24)	(36)	3	(12)	6
<b>Encargo fiscal</b>	<b>3</b>	<b>96</b>	<b>7</b>	<b>85</b>

**b) Factores que afectam o encargo fiscal do exercício**

O imposto calculado para o Grupo para o exercício é mais elevado (2007: mais elevado) de que a taxa normal de tributação no Reino Unido de 28% (2007: 30%). O imposto calculado para a Sociedade para o exercício é mais elevado (2007: mais elevado) de que a taxa normal de tributação no Reino Unido de 28% (2007: 30%). Estas diferenças são explicadas seguidamente:

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007* £ milhões	2008 £ milhões	2007* £ milhões
Resultados antes de impostos	(87)	277	(135)	277
Resultados x taxa normal de imposto no RU de 28% (2007: 30%)	(24)	83	(38)	83
Efeitos de:				
Proveitos de dividendos	-	1	-	(4)
Ganhos na alienação de investimentos	(3)	-	(2)	-
Outros	-	-	25	-
Outros custos não dedutíveis para efeitos fiscais	(7)	-	(7)	11
Abate de activo por imp. diferido de subs. no estrangeiro	9	7	3	-
Ajustamentos a taxas de tributação estrangeiras	21	1	21	1
Alteração das taxas de tributação	10	11	10	-
Correcções a encargos fiscais de anos anteriores	(3)	(7)	(5)	(7)
<b>Custos com impostos sobre o rendimento</b>	<b>3</b>	<b>96</b>	<b>7</b>	<b>857</b>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

O crédito de imposto agregado do Grupo e da Sociedade relativos a rubricas levadas ao capital em 31 de Dezembro de 2008 ascendeu a £26 milhões (2007: £7 milhões).

40/06

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007* £ milhões	2008 £ milhões	2007* £ milhões
Alterações do justo valor de activos disponíveis para venda	18	1	18	1
Ganhos / (prejuízos) actuariais em pensões de reforma	5	(2)	5	(2)
Remuneração baseada em acções	(4)	(2)	(4)	(2)
	19	(3)	19	(3)

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

## 12. Obrigações relativas a pensões de reforma

O Grupo participa em planos de pensões e contribuições definidos geridos localmente para as suas sucursais europeias. As sucursais no estrangeiro na Bélgica, Países Baixos, Noruega, Espanha e Grécia gerem planos de reforma definidos localmente. Além disso, existem planos de pensões definidos em duas das subsidiárias italianas do Grupo. Em alguns países europeus, a entidade patronal paga contribuições para o fundo de pensões gerido pelo Estado. O Grupo cumpre as suas obrigações a este respeito conforme exigido pela legislação local.

As contribuições regulares da entidade patronal para os planos de pensões definidos em 2009 estão estimadas em £7,8 milhões para o Grupo e £7,5 milhões para a Sociedade (2008: Grupo £6,5 milhões e Sociedade £5,8 milhões).

### *Planos no estrangeiro*

Os montantes reconhecidos no balanço foram determinados como segue:

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Valor actual das obrigs. com pensões definidas e financiadas	(157)	(119)	(157)	(119)
Justo valor dos activos do plano	146	133	146	133
Excedente / Défice	(11)	14	(11)	14
Valor actual das obrigs. com pensões def. não financiadas	(17)	(13)	(13)	(10)
Custos de serviços anteriores não reconhecidos	1	1	1	1
Activo não reconhecido devido ao limite do §58(b)	-	(7)	-	(7)
Responsabilidade reconhecida no balanço (Nota 26)	(27)	(5)	(23)	(2)
Activos por impostos diferidos	6	(2)	7	1
Responsabilidade líquida por pensões	(21)	(7)	(16)	(1)

Os encargos reflectidos na demonstração de resultados decompõem-se como segue:

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Custo dos serviços presentes	(4)	(4)	(4)	(4)
Custos de juros	(8)	(6)	(7)	(6)
Rendibilidade esperada dos activos do plano	9	7	9	7
Custo dos serviços passados	(1)	(1)	(1)	(1)
Custos de redução e liquidação	-	1	-	1
Custos reconhecidos na demonstração de resultados (Nota 8)	(4)	(3)	(3)	(3)

41/2

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As alterações do valor actual das obrigações relativas a pensões definidas durante o exercício foram as seguintes:

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Obrigações relativas a pensões def. no início do exercício	(132)	(134)	(129)	(129)
Diferenças cambiais	(40)	(11)	(38)	(12)
Custo dos serviços presentes	(4)	(4)	(4)	(4)
Custos de juros	(8)	(6)	(7)	(6)
Ganhos actuariais nos passivos do plano	2	15	1	16
Contribuições dos participantes no plano	-	-	-	-
Pensões líquidas pagas	8	9	7	7
Custo dos serviços passados	(1)	(1)	(1)	(1)
Aumento líq. das responsabilidades de alienações/aquisições	1	(1)	1	(1)
Reduções e liquidações	-	1	-	1
Obrigações relativas a pensões definidas no fim do exercício	<u>(174)</u>	<u>(132)</u>	<u>(170)</u>	<u>(129)</u>

As alterações do justo valor dos activos do plano durante o exercício foram as seguintes:

**Alterações do justo valor:**

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Justo valor dos activos do plano no início do exercício	133	117	133	117
Diferenças cambiais	34	12	34	12
Rendibilidade esperada dos activos	9	7	9	7
Ganhos/(prejuízos) actuariais nos activos do plano	(29)	(2)	(29)	(2)
Contribuições da entidade patronal	7	8	6	6
Pensões líquidas pagas	(8)	(9)	(7)	(7)
Aumento líquido em activos de alienações/aquisições	-	1	-	1
Liquidações	-	(1)	-	(1)
Justo valor dos activos do plano no fim do exercício	<u>146</u>	<u>133</u>	<u>146</u>	<u>133</u>

A rendibilidade efectiva dos activos do plano foi a seguinte:

**Rendibilidade dos activos do plano:**

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Rendibilidade esperada dos activos do plano	9	7	9	7
Ganhos/(prejuízos) actuariais nos activos do plano	(29)	(2)	(29)	(2)
Rendibilidade efectiva dos activos do plano	<u>(20)</u>	<u>5</u>	<u>(20)</u>	<u>5</u>

A decomposição das quantias reconhecidas fora da demonstração de resultados e mencionadas na demonstração de proveitos e despesas reconhecidos é a seguinte:

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Total de ganhos/(prejuízos) actuariais	(27)	13	(27)	14
Alteração de excedente irrevogável, efeito do limite § 58(b)	7	(7)	7	(7)
Ganhos totais na dem. de proveitos e custos reconhecidos	<u>(20)</u>	<u>6</u>	<u>(20)</u>	<u>7</u>
Valor cumulativo dos prejuízos reconhecidos na demonstração de proveitos e custos reconhecidos	<u>(29)</u>	<u>(9)</u>	<u>(27)</u>	<u>(7)</u>

42/12

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O historial em termos de valores dos activos, obrigações relativas a pensões definidas, défice do plano e experiência de ganhos e prejuízos do Grupo é o seguinte:

	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2006 £ milhões	2005 £ milhões	2004 £ milhões
Justo valor dos activos do plano	146	133	117	112	104
Obrigações de pensões definidas	(173)	(132)	(134)	(131)	(122)
Excedente / (défice) do plano	(27)	1	(17)	(19)	(18)

	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2006 £ milhões	2005 £ milhões	2004 £ milhões
Experiência de ganhos/(prejuízos) nos activos do plano	(29)	(2)	2	5	2
Experiência de prejuízos nos passivos do plano	(2)	(1)	(6)	(3)	(3)
Ganhos/(prej.) das premissas nos passivos do plano	4	16	6	(9)	(9)
Total de ganhos/(prej.) actuariais nos pass. do plano	2	15	-	(12)	(12)
Total de ganhos / (prejuízos) actuariais	(27)	13	2	(7)	(10)

O historial em termos de valores dos activos, obrigações relativas a pensões definidas, défice do plano e experiência de ganhos e prejuízos da Sociedade é o seguinte:

	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2006 £ milhões	2005 £ milhões	2004 £ milhões
Justo valor dos activos do plano	146	133	117	112	104
Obrigações de pensões definidas	(170)	(129)	(129)	(127)	(120)
Excedente / (défice) do plano	(24)	4	(12)	(15)	(16)

	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2006 £ milhões	2005 £ milhões	2004 £ milhões
Experiência de ganhos/(prejuízos) nos activos do plano	(29)	(2)	2	5	2
Experiência de prejuízos nos passivos do plano	(2)	-	(6)	(2)	(3)
Ganhos/(prej.) das premissas nos passivos do plano	4	16	6	(10)	(9)
Total de ganhos/(prej.) actuariais nos pass. do plano	2	16	-	(12)	(12)
Total de ganhos / (prejuízos) actuariais	(27)	14	2	(7)	(10)

As premissas com maior impacto nos resultados da avaliação são as relativas à taxa de desconto dos passivos do plano e as taxas de mortalidade. A expectativa de vida futura dos participantes do plano é uma premissa crucial. No entanto, espera-se que as premissas relativas à mortalidade variem dum país para outro devido a variações na mortalidade da população subjacente, bem como a variações no perfil do participante típico nos planos de pensões da Sociedade. A esperança de vida média duma pessoa que se reforme aos 65 anos é de 17 anos para os indivíduos do sexo masculino e 21 anos para os do sexo feminino. As premissas financeiras médias ponderadas utilizadas no cálculo das responsabilidades à data de 31 de Dezembro de 2008 foram as seguintes:

	Grupo e Sociedade		
	2008	2007	2006
Taxa de desconto para avaliar os passivos do plano	5,7%	5,5%	4,5%
Taxa de aumento futuro dos salários	3,5%	3,5%	3,5%
Taxa de aumento das pensões a pagamento	2,0%	2,0%	2,0%
Taxa de inflação estimada	2,2%	2,2%	2,2%

	Valor £ milhões Grupo e Sociedade			Taxa de rentabilidade de longo prazo esperada		
	2008	2007	2006	2008	2007	2006
Acções	28	44	46	8,0%	8,4%	8,3%
Imóveis	3	2	3	7,0%	6,1%	6,1%
Obrigações - emitentes públicos	75	56	47	4,1%	4,3%	4,0%
Obrigações - emitentes privados	26	16	14	5,3%	5,1%	4,4%
Outros	14	15	7	3,6%	4,5%	4,0%
Total do justo valor dos activos	146	133	117			

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A taxa de rentabilidade esperada dos activos do plano corresponde à média das rentabilidades esperadas ponderadas por classe de activo. As taxas de rentabilidade esperada das obrigações reflectem as rentabilidades das obrigações de prazos mais longos de emitentes públicos e privados. As taxas de rentabilidade esperadas de acções reflectem as rentabilidades das obrigações de emitentes públicos acrescidas de um prémio para reflectir a rentabilidade adicional esperada dos investimentos em acções.

#### 13. Planos de incentivos baseados em acções

A Sociedade participa nalguns planos de incentivos baseados em acções do Citigroup para atrair, reter e motivar os empregados, recompensá-los pelo seu contributo para a Sociedade e encorajar os empregados a serem titulares de acções.

##### Programas de opções sobre acções

A Sociedade participa em alguns programas de opções sobre acções do Citigroup para os seus empregados. Em geral, desde Janeiro de 2005, as opções sobre acções só foram concedidas a participantes no Programa de Acumulação de Capital (PAC) do Citigroup que decidam receber opções sobre acções em vez de acções sujeitas a restrições ou diferimentos e a administradores que não sejam empregados e decidam receber a sua recompensa sob a forma da concessão de opções sobre acções. Todas as opções sobre acções são concedidas sobre acções ordinárias do Citigroup com preços de exercício iguais ao justo valor de mercado na data da concessão. As opções concedidas desde Janeiro de 2005 tipicamente cristalizam-se a uma taxa de 25% ao longo de quatro anos têm prazos de seis anos. As opções concedidas em 2004 e 2003 tipicamente também têm prazos de seis anos, mas cristalizam-se um terço em cada ano ao longo de três anos, com a primeira data de cristalização a verificar-se 17 meses depois da data de concessão. A venda das acções subjacentes adquiridas através do exercício das opções dos empregados concedidas desde 2003 é restringida durante um prazo de dois anos (e as acções ficam posteriormente sujeitas a um compromisso de manutenção da titularidade por parte dos quadros superiores). Antes de 2003, as opções do Citigroup, incluindo opções concedidas desde a data da fusão entre o Citicorp e o Travellers Group, Inc., em geral têm prazos de 10 anos e cristalizam-se a uma taxa de 20% ao ano ao longo de cinco anos, com a primeira cristalização a verificar-se 12 a 18 meses após a data de concessão.

Determinadas opções, a maior parte concedidas antes de 1 de Janeiro de 2003, permitem aos empregados exercer uma opção, em determinadas circunstâncias, para que lhes sejam concedidas novas opções (opções de recarga) num valor igual ao número de acções ordinárias usadas para fazer face ao preço de exercício e às retenções na fonte devidas aquando do exercício. As opções de recarga são concedidas para o prazo remanescente da opção original relacionada e cristalizam-se após seis meses. As opções só podem ser exercidas recorrendo ao método de recarga se o preço de mercado na data de exercício for pelo menos 20% superior ao preço de exercício da opção. As opções de recarga foram tratadas como concessões separadas da concessão original relacionada. O objectivo das opções de recarga é incentivar os empregados a exercer as opções numa data anterior e manterem as opções adquiridas desse modo, em cumprimento da política antiga da Sociedade de encorajar os empregados a serem titulares de acções.

# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A informação relativa ao Grupo sobre os movimentos nas opções sobre ações em 2008 e 2007 relativos ao programa de opções sobre ações do Citigroup é o seguinte:

	2008		2007	
	Opções	Preço de exercício médio ponderado	Opções	Preço de exercício médio ponderado
Em vigor, início do ano	800.042	38,50	947.464	36,84
Concedidas	47.748	24,45	48.175	54,71
Canceladas	(28.978)	42,28	(22.755)	46,84
Exercidas	(30.328)	22,57	(168.897)	32,97
Transferências	(222.471)	43,51	(3.945)	25,32
Expiradas	(210.116)	27,60	-	-
Em vigor, fim do ano	355.987	40,97	800.042	38,50
Passíveis de exercício, fim do ano	296.226	43,34	770.951	38,00

O preço médio ponderado das ações na data de exercício para opções exercidas durante o ano foi \$26,04 (2007: \$52,45).

O quadro seguinte resume a informação sobre opções sobre ações em vigor em 31 de Dezembro de 2008 ao abrigo dos programas de opções sobre ações do Citigroup:

Intervalo de preços de exercício	Número em vigor	Opções em vigor		Opções passíveis de exercício	
		Vida contratual restante média ponderada	Preço de exercício médio ponderado	Número passível de exercício	Preço de exercício médio ponderado
<\$30,00	49.002	5,06	24,45	-	-
\$30,00 - \$39,99	46.030	0,12	32,06	46.030	32,06
\$39,99 - \$49,99	254.247	1,97	45,41	248.502	45,35
≥\$50,00	6.708	4,04	54,38	1.694	54,39
	355.987	2,19	40,97	296.226	43,34

O quadro seguinte resume a informação sobre opções sobre ações em vigor em 31 de Dezembro de 2007 ao abrigo dos programas de opções sobre ações do Citigroup:

Intervalo de preços de exercício	Número em vigor	Opções em vigor		Opções passíveis de exercício	
		Vida contratual restante média ponderada	Preço de exercício médio ponderado	Número passível de exercício	Preço de exercício médio ponderado
<\$30,00	210.052	0,79	22,59	210.052	22,59
\$30,00 - \$39,99	84.176	1,12	32,29	84.176	32,29
\$39,99 - \$49,99	443.115	3,00	44,98	431.663	44,90
≥\$50,00	62.699	2,57	54,36	45.060	54,35
	800.042	2,19	38,50	770.951	38,00

### Premissas quanto ao justo valor

As opções de recarga foram tratadas como bônus separados dos bônus originais. Ao abrigo do programa de recarga de opções do Grupo, aquando do exercício de uma opção, os empregados utilizam ações

45/12

# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

anteriormente detidas para pagar o preço de exercício, renunciam a acções que seriam doutra forma recebidas para fazer face à retenção na fonte relacionada e recebem uma opção de recarga que cobre o mesmo número de acções que as utilizadas para esses efeitos. As opções de recarga cristalizam-se no fim dum prazo de seis meses. O objectivo destas opções é encorajar os empregados a exercê-las numa data anterior e reter as acções assim adquiridas, dando cumprimento à política antiga da Sociedade de incentivar os empregados a serem titulares de mais acções. O resultado deste programa é que geralmente os empregados exercem as opções logo que podem e as opções têm, em consequência, vidas esperadas mais curtas. As vidas mais curtas das opções têm como resultado avaliações menores recorrendo a um modelo de opções binominal. No entanto, estes valores são levados a custos mais depressa devido ao menor prazo de cristalização das opções de recarga. Para além disso, dado que as opções de recarga são tratadas como bónus separados, a existência da característica de recarga resulta na avaliação dum maior número de opções.

As acções recebidas através do exercício de opções ao abrigo do programa de recarga, bem como determinadas outras opções concedidas, estão sujeitas a restrições quanto à venda. Foram aplicados descontos ao justo valor das opções concedidas para reflectir tais restrições.

De seguida, apresentamos informações adicionais sobre a avaliação e as premissas relacionadas dos planos de opções do Citigroup. O Citigroup utiliza um modelo em grelha para avaliar as opções sobre acções. A volatilidade foi estimada com base na volatilidade histórica das opções do Citigroup transaccionadas e ajustada no caso de factores conhecidos que podem afectar a volatilidade futura.

	2008	2007
<b>Para opções concedidas durante</b>		
<b>Justo valor médio ponderado no fim do exercício</b>	<u>\$0,18</u>	<u>\$0,25</u>
Opção		
<b>Vida média esperada ponderada</b>		
Opções originais	3,03 anos	2,92 anos
Opções de recarga	2,65 anos	2,50 anos
Vida da opção	<u>2,98 anos</u>	<u>3,17 anos</u>
<b>Premissas de avaliação</b>		
Volatilidade esperada	42,96%	26,27%
Taxa de juros sem risco	0,72%	3,14%
Dividendos anuais por acção esperados	0,60%	4,48%
Cancelamentos anuais esperados	<u>7,58%</u>	<u>7,37%</u>

### Programas de concessão de acções

A Sociedade participa no programa PAC do Citigroup, ao abrigo do qual são concedidas acções ordinárias do Citigroup aos empregados participantes, sob a forma de acções sujeitas a restrições ou diferimento. Para todos os programas de concessão de acções, durante o período de cristalização aplicável, as acções concedidas não podem ser vendidas nem transmitidas pelo participante e a concessão está sujeita a cancelamento se o contrato de trabalho do empregado cessar. Após cristalização, as acções são livremente transmissíveis (sujeito ao compromisso de manutenção de titularidade dos quadros superiores). A partir da data de concessão, o receptor das acções sujeitas a restrições pode determinar o sentido dos votos inerentes às acções e receber dividendos regulares. Os receptores de acções sujeitas a diferimento recebem quantias equivalentes a dividendos e não podem votar.

As acções concedidas em Janeiro de 2008, 2007, 2006 e 2005 em geral cristalizam-se a uma taxa de 25% ao longo dum período de quatro anos. Os participantes no PAC podem decidir receber a totalidade ou parte das acções a que têm direito sob a forma de opções sobre acções. Os números contidos no quadro relativo ao programa de opções sobre acções incluem as opções concedidas ao abrigo do PAC.

46 / 02

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As informações relativas às acções concedidas no exercício são as seguintes:

	2008	2007
Acções concedidas	822.240	221.137
Justo valor de mercado médio ponderado por acção	<u>\$26,33</u>	<u>\$54,46</u>

	£ milhões	£ milhões
Custo da compensação após impostos levado à conta de exploração	17	7
Valor contab. total da responsabilidade pela operação liquidada em acções	2	11
Valor intrínseco total da responsabilidade pelos benefícios cristalizados	-	1

**14. Activos e passivos financeiros**

Os quadros seguintes resumem o valor contabilístico e o justo valor dos activos e passivos financeiros, bem como a classificação de cada classe de activos e passivos financeiros.

Grupo 2008	Nota	Negociação £ milhões	Disponíveis para venda £ milhões	Devidos até ao vencimento £ milhões	Crédito £ milhões	Custo amortizado £ milhões	Designado ao justo valor £ milhões	Valor contabilístico total £ milhões	Justo valor £ milhões
<b>Activo</b>									
Caixa e dep. em bancos centrais		-	-	-	176	-	-	176	176
Activos da carteira de negociação	18	3.244	-	-	-	-	-	3.244	3.244
Instrumentos financeiros derivados	17	919	-	-	-	-	-	919	919
Crédito sobre bancos		-	-	-	24.190	-	-	24.190	23.928
Crédito sobre clientes	15	-	-	-	14.512	-	356	14.868	14.033
Títulos da carteira de investimento	19	-	394	1.295	-	-	86	1.775	1.755
Outros activos	23	-	-	-	1.929	-	-	1.929	1.906
<b>Total de activos financeiros</b>		<b>4.163</b>	<b>394</b>	<b>1.295</b>	<b>40.807</b>	<b>-</b>	<b>442</b>	<b>47.101</b>	<b>45.961</b>
<b>Passivo</b>									
Depósitos de bancos		-	-	-	-	29.494	-	29.494	29.065
Contas de clientes		-	-	-	-	8.390	-	8.390	8.324
Instrumentos financeiros derivados	17	2.160	-	-	-	-	-	2.160	2.160
Títulos de dívida em circulação	25	-	-	-	-	437	1.740	2.177	2.114
Empréstimo subordinado	28	-	-	-	-	434	-	434	431
Outros passivos	26	-	-	-	-	2.015	-	2.015	1.955
<b>Total de passivos financeiros</b>		<b>2.160</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>40.770</b>	<b>1.740</b>	<b>44.670</b>	<b>44.049</b>

47/08

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Grupo 2007	Nota	Negociação £ milhões	Disponíveis para venda £ milhões	Devidos até ao vencimento £ milhões	Crédito £ milhões	Custo amortizado £ milhões	Designado ao justo valor £ milhões	Valor contabilístico total £ milhões	Justo valor £ milhões
<b>Activo</b>									
		-	-	-	214	-	-	214	214
		-	-	-	-	-	-	3.408	3.408
	18	3.408	-	-	-	-	-	564	564
	17	564	-	-	-	-	-	13.004	12.482
		-	-	-	13.004	-	-	13.004	12.482
		-	-	-	12.111	-	924	13.035	11.433
	15	-	-	-	-	-	66	1.518	1.518
	19	-	1.452	-	-	-	-	3.047	2.985
	23	-	-	-	3.047	-	-	3.047	2.985
		3.972	1.452	-	28.376	-	990	34.790	32.604
<b>Total de activos financeiros</b>									
<b>Passivo</b>									
		-	-	-	-	16.037	-	16.037	15.470
		-	-	-	-	9.327	-	9.327	9.212
		-	-	-	-	-	-	1.000	1.000
	17	1.000	-	-	-	-	-	2.750	2.672
	25	-	-	-	-	479	2.271	2.750	2.672
	28	-	-	-	-	292	-	292	289
	26	-	-	-	-	2.712	-	2.712	2.637
		1.000	-	-	-	28.847	2.271	32.118	31.280
<b>Total de passivos financeiros</b>									

Sociedade 2008	Nota	Negociação £ milhões	Disponíveis para venda £ milhões	Devidos até ao vencimento £ milhões	Crédito £ milhões	Outros Custo amortizado £ milhões	Designado ao justo valor £ milhões	Valor contabilístico total £ milhões	Justo valor £ milhões
<b>Activo</b>									
		-	-	-	176	-	-	176	176
	18	3.244	-	-	-	-	-	3.244	3.244
	17	919	-	-	-	-	-	919	919
		-	-	-	25.319	-	-	25.319	25.054
	5	-	-	-	12.820	-	356	13.176	12.492
	19	-	398	1.295	-	-	86	1.779	1.759
	23	-	-	-	1.904	-	-	1.904	1.887
		4.163	398	1.295	40.219	-	442	46.517	45.531
<b>Total de activos financeiros</b>									
<b>Passivo</b>									
		-	-	-	-	29.440	-	29.440	29.084
		-	-	-	-	8.390	-	8.390	8.324
	17	2.160	-	-	-	-	-	2.160	2.160
	25	-	-	-	-	-	1.740	1.740	1.740
	28	-	-	-	-	434	-	434	431
	26	-	-	-	-	1.992	-	1.992	1.935
		2.160	-	-	-	40.256	1.740	44.156	43.674
<b>Total de passivos financeiros</b>									

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Sociedade 2007	Nota	Negociação £ milhões	Disponíveis para venda £ milhões	Detidos até ao vencimento £ milhões	Crédito £ milhões	Outros Custo amortizado £ milhões	Designado ao justo valor £ milhões	Valor contabilístico total £ milhões	Justo valor £ milhões
<b>Activo</b>									
Caixa e dep. em bancos centrais		-	-	-	214	-	-	214	214
Activos da carteira de negociação	18	3.408	-	-	-	-	-	3.408	3.408
Instrumentos financeiros derivados	17	564	-	-	-	-	-	564	564
Crédito sobre bancos		-	-	-	13.950	-	-	13.950	13.423
Crédito sobre clientes	5	-	-	-	10.558	-	924	11.482	10.077
Títulos da carteira de investimento	19	-	1.458	-	-	-	66	1.524	1.524
Outros activos	23	-	-	-	3.019	-	-	3.019	2.965
<b>Total de activos financeiros</b>		<b>3.972</b>	<b>1.458</b>	<b>-</b>	<b>27.741</b>	<b>-</b>	<b>990</b>	<b>34.161</b>	<b>32.175</b>
<b>Passivo</b>									
Depósitos de bancos		-	-	-	-	16.016	-	16.016	15.513
Contas de clientes		-	-	-	-	9.408	-	9.408	9.293
Instrumentos financeiros derivados	17	1.000	-	-	-	-	-	1.000	1.000
Títulos de dívida em circulação	25	-	-	-	-	-	2.271	2.271	2.271
Empréstimo subordinado	28	-	-	-	-	292	-	292	289
Outros passivos	26	-	-	-	-	2.666	-	2.666	2.596
<b>Total de passivos financeiros</b>		<b>1.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28.382</b>	<b>2.271</b>	<b>31.653</b>	<b>30.962</b>

**Informações sobre o justo valor**

Resumo dos principais métodos e premissas usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros contidos nos quadros:

- Os instrumentos financeiros derivados, os activos da carteira de negociação e os títulos de dívida são medidos ao seu justo valor por referência aos preços de mercado cotados em mercados activos. Se não estiverem disponíveis preços de mercado cotados, o justo valor é estimado com base noutras técnicas de avaliação, incluindo modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de fixação de preços de opções.
- Os títulos da carteira de investimento classificados como disponíveis para venda são medidos ao justo valor por referência a preços de mercado cotados, quando existam. Se não estiverem disponíveis preços de mercado cotados, o justo valor é estimado com base noutras técnicas de avaliação reconhecidas.
- O justo valor do crédito e doutros financiamentos é estimado recorrendo a técnicas de avaliação internas, tais como análises dos fluxos de caixa descontados. Se possível, a Sociedade também pode usar preços cotados para operações recentes com activos com características semelhantes ao do crédito a ser avaliado. Em determinados casos, o justo valor aproxima-se do valor contabilístico porque os instrumentos são de curto prazo por natureza ou têm intervalos de refixação de preços mais curtos. Quando a Sociedade tem a expectativa de vender uma carteira de crédito no mercado de titularização, usa o preço de titularização para determinar o justo valor da carteira. O preço de titularização é determinado a partir do produto assumido da titularização hipotética no mercado actual corrigido pelos custos directos, com excepção dos custos da operação e incertezas tais como as condições e liquidez do mercado. Em consequência da dramática redução do nível de actividade do mercado de titularização no segundo semestre de 2007, os preços de titularização observáveis para carteiras de crédito directamente comparáveis não estiveram disponíveis com facilidade.
- O justo valor dos passivos relativos a depósitos e empréstimos subordinados é estimado com recurso aos fluxos de caixa descontados, aplicando taxas de mercado, quando possível, ou as taxas correntemente oferecidas pelo Grupo para depósitos de prazos remanescentes semelhantes.
- O valor contabilístico da caixa e depósitos junto de bancos centrais é uma aproximação razoável do justo valor devido ao prazo curto destes activos.

47/02

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O justo valor de determinados instrumentos financeiros reconhecidos nas demonstrações financeiras pode ser determinado total ou parcialmente recorrendo a técnicas de avaliação baseadas em premissas que não são suportadas por preços de operações do mercado corrente ou dados de mercado observáveis. As alterações destas premissas modificam consequentemente o justo valor do instrumento derivado.

O Grupo avalia um determinado número de activos e passivos recorrendo a técnicas de avaliação que usam um ou mais dados importantes que não se baseiam em dados de mercado observáveis. O Grupo gradua estes activos e passivos no sentido de identificar as rubricas em que uma alteração potencial de uma ou mais premissas pode ter um impacto significativo no justo valor.

Através deste processo de graduação, o Grupo identificou £402 milhões (2007: £106 milhões) de títulos suportados por hipotecas sobre imóveis comerciais e de retalho de primeira linha, bem como obrigações de emitentes particulares cujos justos valores são determinados por referência aos preços disponíveis e outros dados de operações recentes sobre activos com características semelhantes às do título que está a ser avaliado.

Durante o exercício, o total das alterações do justo valor, correspondente a £ 6 milhões (2007: £117 milhões), foi reconhecido na conta de exploração relativa a rubricas em que o justo valor foi estimado recorrendo a uma técnica de avaliação que usa um ou mais dados importantes que não se baseiam em dados de mercado observáveis. Dado que estas técnicas de avaliação se baseiam em premissas, a alteração das premissas altera a estimativa do justo valor. O impacto potencial de usar possíveis premissas alternativas razoáveis nas técnicas de avaliação, incluindo dados de mercado não observáveis foi quantificado num valor aproximado de £7 milhões (2007: £1 milhão).

#### 15. Crédito sobre clientes

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Crédito hipotecário	194	148	194	148
Cartões de débito e crédito	1.796	1.176	1.775	1.147
Empréstimos comerciais	8.211	7.342	8.211	7.342
Crédito ao consumo	4.489	3.738	3.208	2.668
Outros empréstimos e adiantamentos	712	805	266	329
	<u>15.402</u>	<u>13.209</u>	<u>13.654</u>	<u>11.634</u>
Menos: provisões para riscos de crédito	(534)	(174)	(478)	(152)
	<u>14.868</u>	<u>13.035</u>	<u>13.176</u>	<u>11.482</u>

Os custos do Grupo relacionados com activos adquiridos para efeitos de os dar de locação ao abrigo de contratos de locação financeira e locação-compra durante o exercício ascendeu a zero (2007: £ zero). O valor total das rendas de operações de locação financeira a receber pelo Grupo no exercício elevou-se a £95 milhões (2007: £69 milhões).

Os empréstimos comerciais incluem créditos que foram designados ao justo valor através da conta de exploração, dado que o Grupo gere estes créditos com base no justo valor de acordo com a sua estratégia de investimento. Em 31 de Dezembro, a exposição máxima ao risco de crédito decorrente de empréstimos e adiantamentos ao justo valor através da conta de exploração ascendia a £356 milhões (2007: £924 milhões). As alterações do justo valor reconhecidas nestes empréstimos comerciais ascenderam a £14 milhões (2007: £8 milhões) e estão incluídas nos proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração. Os prejuízos líquidos acumulados do justo valor reconhecidos nestes empréstimos comerciais ascenderam a £22 milhões (2007: £8 milhões). Em 31 de Dezembro de 2008, a alteração acumulada e do exercício em curso do justo valor imputável a alterações do risco de crédito destes empréstimos ascendeu a £14 milhões.

O crédito sobre clientes inclui os valores a receber ao abrigo de contratos de locação financeira.

30/07

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

	Grupo	
	2008	2007
	£ milhões	£ milhões
<b>Investimento bruto em locação financeira, valores a receber:</b>		
Até 1 ano	6	6
Entre 1 e 5 anos	93	70
Mais de 5 anos	7	1
	106	77
Proveitos financeiros futuros não adquiridos de locações	(11)	(8)
	95	69

O investimento líquido em locação financeira pode decompor-se como segue:

	Grupo	
	2008	2007
	£ milhões	£ milhões
<b>Vencimento:</b>		
Até 1 ano	6	5
Entre 1 e 5 anos	83	63
Mais de 5 anos	6	1
	95	69

**16. Provisões para riscos de crédito**

**Grupo**

	2008	2007
	£ milhões	£ milhões
Em 1 de Janeiro	174	103
Diferenças cambiais	75	12
Debitado a proveitos	575	168
Valores abatidos	(253)	(66)
Alienações	2	-
Recuperações	(39)	(43)
<b>Em 31 de Dezembro</b>	534	174
Avaliação individual	254	96
Avaliação colectiva	280	78
	534	174

**Sociedade**

	2008	2007
	£ milhões	£ milhões
Em 1 de Janeiro	152	83
Diferenças cambiais	63	10
Debitado a proveitos	484	107
Valores abatidos	(182)	(19)
Alienações	4	-
Recuperações	(43)	(29)
<b>Em 31 de Dezembro</b>	478	152
Avaliação individual	254	96
Avaliação colectiva	224	56
	478	152

32/02

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**17. Instrumentos financeiros derivados**

**Grupo e Sociedade**

	<b>2008</b>		<b>2007</b>	
	<b>Justo valor</b>		<b>Justo valor</b>	
	<b>Activo</b>	<b>Passivo</b>	<b>Activo</b>	<b>Passivo</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
<b>Contratos de câmbios</b>				
Contratos a prazo e futuros	309	309	99	99
Swaps de divisas	142	222	178	184
Opções	14	14	16	16
	<u>465</u>	<u>545</u>	<u>293</u>	<u>299</u>
<b>Contratos de taxa de juros</b>				
Swaps de taxas de juros	207	364	90	217
Opções	26	21	44	43
	<u>233</u>	<u>385</u>	<u>134</u>	<u>260</u>
<b>Contratos de acções e mercadorias</b>				
Opções	80	63	55	48
Swaps	141	1.167	82	393
	<u>221</u>	<u>1.230</u>	<u>137</u>	<u>441</u>
<b>Total de contratos de instrumentos derivados</b>	<u>919</u>	<u>2.160</u>	<u>564</u>	<u>1.000</u>

**18. Activos da carteira de negociação**

**Grupo e Sociedade**

	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Obrigações de emitentes públicos	103	81
Obrigações de emitentes particulares	2.387	2.643
Papel comercial europeu	383	423
Acções	161	129
Empréstimos	210	132
	<u>3.244</u>	<u>3.408</u>

**19. Títulos da carteira de investimento**

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>Disponíveis para venda</b>		<b>Disponíveis para venda</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
<b>Títulos da carteira de investimento</b>				
Títulos de dívida – ao justo valor:				
- cotados	378	1.439	378	1.439
- não cotados	2	2	6	8
Títulos repres. de capital – ao justo valor:				
- cotados	-	1	-	1
- não cotados	14	10	14	10
	<u>394</u>	<u>1.452</u>	<u>398</u>	<u>1.458</u>

52

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

	<b>Detidos até ao vencimento</b>		<b>Detidos até ao vencimento</b>	
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
<b>Títulos da carteira de investimento</b>				
Títulos de dívida – ao custo amortizado:				
- não cotados	1.290	-	1.290	-
Títulos repres. de capital – ao custo amort.:				
- cotados	5	-	5	-
	<u>1.295</u>	<u>-</u>	<u>1.295</u>	<u>-</u>
	<b>Designados ao justo valor</b>		<b>Designados ao justo valor</b>	
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
<b>Títulos da carteira de investimento</b>				
Títulos de dívida – ao justo valor				
- não cotados	86	66	86	66
	<u>86</u>	<u>66</u>	<u>86</u>	<u>66</u>
<b>Total de títulos da carteira de investimento</b>	<u>1.775</u>	<u>1.518</u>	<u>1.779</u>	<u>1.524</u>

Os títulos da carteira de investimento incluem £86 milhões (2007: £66 milhões) de títulos de dívida não cotados que foram designados ao justo valor através da conta de exploração. As alterações do justo valor reconhecidas nestes títulos da carteira de investimento no exercício ascenderam a £20 milhões (2007: zero).

Durante o exercício, o Grupo e a Sociedade identificaram activos financeiros que eram detidos como estando disponíveis para venda relativamente aos quais alteraram a suas intenções, de forma que têm agora a intenção e a capacidade de os transferirem para títulos detidos até ao vencimento. Tanto para o Grupo como para a Sociedade, activos disponíveis para venda com um justo valor de £1.290 milhões na data da transferência foram transferidos para títulos detidos até ao vencimento.

**20. Acções de subsidiárias**

Os movimentos nos investimentos da Sociedade no capital social de subsidiárias foram os seguintes:

	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Em 1 de Janeiro	136	147
Contribuição de capital	22	11
Alienações / transmissões	(24)	-
Prejuízos por imparidade	(89)	(25)
Dividendos pré-aquisição	-	(8)
Diferenças cambiais	26	11
Em 31 de Dezembro	<u>71</u>	<u>136</u>

Em 9 de Maio de 2008, a Sociedade vendeu o Diners Club Italia Srl por uma contrapartida em dinheiro no valor de €9 milhões.

Em 19 de Dezembro de 2008, a Sociedade transferiu a sua participação no CitiService SpA para o Citicorp Finanziaria SpA por um valor de €24 milhões.

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Os elementos das principais subsidiárias do Grupo detidas em 31 de Dezembro de 2008 são os seguintes:

Nome	País de constituição	Natureza da actividade	% de participação no capital social ordinário
CitiCapital Leasing Limited	Inglaterra	Locação financeira	100%
CitiCapital Leasing (March) Limited	Inglaterra	Locação financeira	100%
CitiCapital Leasing (June) Limited	Inglaterra	Locação financeira	100%
Citicorp Finanziaria SpA.	Itália	Crédito ao consumo	100%
CitiService SpA	Itália	Crédito ao consumo	100%
Diners Club Italia Srl	Itália	Cartões de débito	100%
Diners Club UK Limited	Inglaterra	Cartões de débito	100%
EMSO Partners Limited	Inglaterra	Serviços de Investimentos Alternativos	100%

O exercício social da CitiCapital Leasing (March) Limited termina em 31 de Março. O exercício social da CitiCapital Leasing (June) Limited termina em 30 de Junho. O exercício social da EMSO Partners Limited termina em 30 de Novembro. Para os efeitos destas demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizadas as contas de gestão para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

**21. Diferenças de consolidação e imobilizado incorpóreo**

Grupo	Diferenças de consolidação £ milhões	Incorpóreo de clientes £ milhões	Programas informáticos £ milhões	Total £ milhões
<b>Custo</b>				
Em 1 de Janeiro de 2007	29	14	126	169
Acréscimos	-	3	53	56
Diferenças cambiais	1	1	2	4
<b>Em 31/12/2007 / 01/01/2008</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>181</b>	<b>229</b>
Acréscimos	-	1	40	41
Alienações	-	-	(5)	(5)
Abates	-	-	(12)	(12)
Diferenças cambiais	3	5	11	19
<b>Em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>33</b>	<b>24</b>	<b>215</b>	<b>272</b>
<b>Amortizações e prejuízos por imparidade</b>				
Em 1 de Janeiro de 2007	3	4	84	91
Amortizações	-	2	24	26
Diferenças cambiais	-	-	1	1
<b>Em 31/12/2007 / 01/01/2008</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>109</b>	<b>118</b>
Acréscimos	-	-	1	1
Abates	-	-	(12)	(12)
Amortizações	-	3	37	40
Diferenças cambiais	-	2	8	10
<b>Em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>143</b>	<b>157</b>
<b>Valor contabilístico líquido</b>				
Em 31 de Dezembro de 2008	30	13	72	115
Em 31 de Dezembro de 2007	27	12	72	111
Em 31 de Dezembro de 2006	26	10	42	78

54/12

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

<b>Sociedade</b>	<b>Diferenças de consolidação £ milhões</b>	<b>Incorpóreo de clientes £ milhões</b>	<b>Programas informáticos £ milhões</b>	<b>Total £ milhões</b>
<b>Custo</b>				
Em 1 de Janeiro de 2007	26	15	125	166
Acréscimos	-	3	53	56
Diferenças cambiais	1	1	2	4
<b>Em 31/12/2007 / 01/01/2008</b>	<b>27</b>	<b>19</b>	<b>180</b>	<b>226</b>
Acréscimos	-	1	40	41
Alienações	-	-	(5)	(5)
Abates	-	-	(12)	(12)
Diferenças cambiais	3	5	11	19
<b>Em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>30</b>	<b>25</b>	<b>214</b>	<b>269</b>
<b>Amortizações e prejuízos por imparidade</b>				
Em 1 de Janeiro de 2007	-	4	84	88
Amortizações	-	2	24	26
Diferenças cambiais	-	-	1	1
<b>Em 31/12/2007 / 01/01/2008</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>109</b>	<b>115</b>
Acréscimos	-	-	1	1
Abates	-	-	(11)	(11)
Amortizações	-	3	37	40
Diferenças cambiais	-	2	7	9
<b>Em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>143</b>	<b>154</b>
<b>Valor contabilístico líquido</b>				
Em 31 de Dezembro de 2008	30	14	71	115
Em 31 de Dezembro de 2007	27	13	71	111
Em 31 de Dezembro de 2006	26	11	41	78

Para efeitos de testar as diferenças de consolidação em termos de imparidade, o Grupo determina o valor recuperável das suas unidades geradoras de caixa com base do valor em uso e uma análise do valor recuperável por parte da administração. O valor recuperável é determinado recorrendo a um modelo baseado no método dos fluxos de caixa descontados. As projecções de fluxos de caixa baseiam-se em planos de negócio aprovados pela administração que cobrem um período de cinco anos ou prazos mais longos, se tal for considerado adequado pela administração.

O Grupo de Clientes Institucionais é a única unidade geradora de caixa que tem diferenças de consolidação. As projecções de fluxos de caixa relativas à Grécia cobrem um período de cinco anos, em linha com a política do Citigroup, e as projecções relativas aos Países Baixos (negócios de custódia directa e compensação) cobrem um período de oito anos porque a administração julga que tal corresponde a uma expectativa razoável da duração dos relacionamentos com os clientes que foram adquiridos.

Os fluxos de caixa usados para estimar as projecções dos lucros operacionais reflectem a avaliação corrente de mercado do risco das unidades geradoras de caixa. Os lucros operacionais representam os lucros operacionais constantes nos planos de negócio aprovados pela administração e, como tal, reflectem as melhores estimativas dos lucros futuros com base tanto na experiência histórica, como nas taxas de crescimento esperadas. Não existem indícios de imparidade decorrentes desta análise.



# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Um resumo das diferenças de consolidação afectas às unidades geradoras de caixa é apresentado seguidamente:

	Diferenças de consolidação em 31 de Dezembro £ milhões	Taxa de crescimento	Taxa de desconto
Grupo de Clientes Institucionais			
- Grécia	19	7,8%	4,5%
- Países Baixos—custódia directa e compensação	11	6,5%	4,5%

O modelo é mais sensível a alterações da taxa de crescimento. A administração acredita que alterações razoáveis das principais premissas utilizadas para determinar os valores recuperáveis não teriam como consequência situações de imparidade.

### 22. Imobilizado corpóreo

Grupo	Imóveis em arrendamentos longos £ milhões	Beneficências em imóveis arrendados £ milhões	Veículos, mobilário e equipamento £ milhões	Activos locados ou em locação- compra £ milhões	Total £ milhões
<b>Custo</b>					
1 de Janeiro de 2007	-	25	482	21	528
Acréscimos	1	12	84	-	97
Abates	-	-	(153)	-	(153)
Diferenças cambiais	-	2	6	(1)	7
<b>Em 31-12-2007 / 01-01-2008</b>	<b>1</b>	<b>39</b>	<b>419</b>	<b>20</b>	<b>479</b>
Acréscimos	12	4	48	-	64
Alienações	-	(2)	(7)	-	(9)
Abates	-	(5)	(9)	-	(14)
Diferenças cambiais	-	11	20	8	39
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>131</b>	<b>47</b>	<b>471</b>	<b>28</b>	<b>559</b>
<b>Reintegrações</b>					
1 de Janeiro de 2007	-	14	369	16	399
Dotação do exercício	-	3	57	1	61
Aquisições	-	-	5	-	5
Abates	-	-	(149)	-	(149)
Diferenças cambiais	-	1	4	-	5
<b>Em 31-12-2007 / 01-01-2008</b>	<b>-</b>	<b>18</b>	<b>286</b>	<b>17</b>	<b>321</b>
Dotação do exercício	-	4	51	-	55
Alienações	-	(1)	(7)	-	(8)
Aquisições	-	-	1	-	1
Abates	-	(4)	(9)	-	(13)
Diferenças cambiais	-	6	15	6	27
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>-</b>	<b>23</b>	<b>337</b>	<b>23</b>	<b>383</b>
<b>Valor contabilístico líquido</b>					
31 de Dezembro de 2008	13	24	134	5	176
31 de Dezembro de 2007	1	21	133	3	158
31 de Dezembro de 2008	-	11	113	5	129

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Sociedade	Imóveis em arrendamentos longos £ milhões	Beneficências em imóveis arrendados £ milhões	Veículos, mobiliário e equipamento £ milhões	Activos locados ou em locação-compra £ milhões	Total £ milhões
<b>Custo</b>					
1 de Janeiro de 2007	-	22	475	21	518
Acréscimos	1	7	81	-	89
Abates	-	-	(153)	-	(153)
Diferenças cambiais	-	2	5	(1)	6
<b>Em 31-12-2007 / 01-01-2008</b>	<b>1</b>	<b>31</b>	<b>408</b>	<b>20</b>	<b>460</b>
Acréscimos	12	4	48	-	64
Alienações	-	-	(4)	-	(4)
Abates	-	(5)	(9)	-	(14)
Diferenças cambiais	-	9	19	8	36
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>131</b>	<b>39</b>	<b>462</b>	<b>28</b>	<b>542</b>
<b>Reintegrações</b>					
1 de Janeiro de 2007	-	12	365	17	394
Dotação do exercício	-	2	56	1	59
Aquisições	-	-	2	-	2
Abates	-	-	(149)	-	(149)
Diferenças cambiais	-	1	4	(1)	4
<b>Em 31-12-2007 / 01-01-2008</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	<b>278</b>	<b>17</b>	<b>310</b>
Dotação do exercício	-	3	50	-	53
Acréscimos	-	-	1	-	1
Alienações	-	-	(5)	-	(5)
Abates	-	(4)	(8)	-	(12)
Diferenças cambiais	-	5	16	6	27
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>332</b>	<b>23</b>	<b>374</b>
<b>Valor contábilístico líquido</b>					
31 de Dezembro de 2008	13	20	130	5	168
31 de Dezembro de 2007	1	16	130	3	150
31 de Dezembro de 2008	-	10	110	4	124

No final do exercício, os compromissos de rendas enquanto locador ao abrigo de locações operacionais não passíveis de cancelamento eram os seguintes:

	Total 2008 £ milhões	Total 2007 £ milhões
Com termo:		
- no prazo de 1 ano	-	1
- entre 1 e 5 anos	2	-
- 5 ou mais anos	1	-
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

**23. Outros activos**

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Devedores – contrapartes na venda de títulos	1.442	2.242	1.442	2.242
Outros saldos	487	805	462	777
	<b>1.929</b>	<b>3.047</b>	<b>1.904</b>	<b>3.019</b>

17/02

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**24. Impostos diferidos**

São calculados os impostos diferidos para todas as diferenças temporais de acordo com o método do passivo e usando uma taxa de imposto de 28% para 2008 (2007: 30%).

Os movimentos na rubrica de impostos diferidos foram os seguintes:

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007*</b>	<b>2008</b>	<b>2007*</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Em 1 de Janeiro	93	90	38	43
Acréscimos	(3)	2	(3)	2
Alienações	(3)	-	-	-
Débito na conta de exploração	50	9	22	(4)
Impostos reflectidos na rubrica de capital	19	(4)	19	(4)
Diferenças cambiais	35	7	14	2
Ajust. devido a alteração da taxa de imposto	(10)	(11)	(10)	(1)
<b>Em 31 de Dezembro</b>	<b>181</b>	<b>93</b>	<b>80</b>	<b>38</b>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

Os activos e passivos por impostos diferidos são imputáveis às seguintes rubricas:

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>				
Outras diferenças temporais	57	40	57	40
	<u>57</u>	<u>40</u>	<u>57</u>	<u>40</u>
<b>Activos por impostos diferidos</b>				
Reintegração acelerada para efeitos fiscais	37	12	37	15
Pensões e outras regalias pós-reforma	6	(2)	7	1
Provisões para imparidade do crédito	109	64	6	7
Outras diferenças temporais	86	59	87	55
	<u>238</u>	<u>133</u>	<u>137</u>	<u>78</u>

A administração espera que os activos por impostos diferidos possam ser recuperáveis no futuro previsível e, em consequência, devem ser reconhecidos, dado que medidas de planeamento e a rendibilidade futura permitirá a utilização dos prejuízos fiscais.

Os encargos com impostos diferidos levados à conta de exploração compreendem as seguintes diferenças temporais:

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007*</b>	<b>2008</b>	<b>2007*</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Reintegração acelerada para efeitos fiscais	(25)	4	(22)	2
Pensões e outras regalias pós-reforma	(13)	5	(12)	2
Provisão para riscos de crédito	(46)	(6)	1	1
Provisões e outras diferenças temporais	38	(11)	11	-
Ajust. devido a alteração da taxa de imposto	10	11	10	1
	<u>(36)</u>	<u>3</u>	<u>(12)</u>	<u>6</u>

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**25. Títulos de dívida em circulação**

**Grupo**

	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Obrigações de médio prazo associadas a crédito	39	44
Obrigações de médio prazo associadas a acções	1.701	2.227
Obrigações de médio prazo no valor de £240,0 milhões	-	96
Obrigações de médio prazo no valor de £263,0 milhões	24	67
Obrigações de médio prazo no valor de £648,5 milhões	413	316
	<u>2.177</u>	<u>2.750</u>

**Sociedade**

	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Obrigações de médio prazo associadas a crédito	39	44
Obrigações de médio prazo associadas a acções	1.701	2.227
	<u>1.740</u>	<u>2.771</u>

As obrigações associadas a crédito e a acções emitidas foram designadas ao justo valor através da conta de exploração. O valor contabilístico dos passivos financeiros designados ao justo valor através da conta de exploração em 31 de Dezembro de 2008 era £735 milhões inferior ao seu valor contratual no vencimento (2007: £82 milhões inferior). Os ganhos líquidos nos passivos financeiros designados pela entidade ao justo valor através da conta de exploração ascenderam a £1.042 milhões (2007: prejuízos de £97 milhões), incluídos nos proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração. Em 31 de Dezembro de 2008, as alterações do justo valor acumuladas imputáveis a alterações do risco de crédito destes passivos financeiros corresponderam a ganhos no valor de £446 milhões (2007: £75 milhões). As alterações do justo valor correntes do exercício imputáveis a alterações do risco de crédito destes passivos financeiros corresponderam a ganhos no valor de £371 milhões (2007: £75 milhões).

A Sociedade procedeu à titularização de hipotecas comerciais e doutros empréstimos através de entidades de finalidade específica consolidadas. A Sociedade retém o excedente da margem entre os valores cobrados relativamente a estes empréstimos e as quantias pagas relativamente às obrigações detidas por investidores terceiros emitidas pelas entidades de finalidade específica. Em 31 de Dezembro de 2008, o valor contabilístico das hipotecas comerciais e outros empréstimos ascendia a aproximadamente £456 milhões (2007: £579 milhões) e estava classificado em crédito sobre clientes no balanço do Grupo. Um valor semelhante e correspondente de passivos, que são sem recurso ao crédito geral da Sociedade, está classificado em títulos de dívida em circulação.

**26. Outros passivos**

	<u>Grupo</u>		<u>Sociedade</u>	
	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Aceites de financiamento à exportação	84	30	84	30
Credores – contrapartes na venda de títulos	1.442	2.242	1.442	2.242
Pensões de reforma (Nota 11)	27	5	23	2
Outros saldos	462	435	443	392
	<u>2.015</u>	<u>2.712</u>	<u>1.992</u>	<u>2.666</u>

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**27. Provisões para riscos e encargos**

<b>Grupo</b>	<b>Pensões e outras regalias pós-reforma £ milhões</b>	<b>Provisão para reestruturações £ milhões</b>	<b>Outras provisões £ milhões</b>	<b>Total £ milhões</b>
Em 1 de Janeiro de 2008	1	31	13	45
Débito por contrapartida de lucros	-	72	6	78
Aquisições	-	8	1	9
Provisões utilizadas	-	(31)	(2)	(33)
Provisões canceladas	-	(9)	(1)	(10)
Diferenças cambiais	-	6	1	7
Outros movimentos	-	5	(1)	4
<b>Em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>1</b>	<b>82</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

<b>Sociedade</b>	<b>Pensões e outras regalias pós-reforma £ milhões</b>	<b>Provisão para reestruturações £ milhões</b>	<b>Outras provisões £ milhões</b>	<b>Total £ milhões</b>
Em 1 de Janeiro de 2008	1	28	11	40
Débito por contrapartida de lucros	-	72	6	78
Aquisições	-	7	-	7
Provisões utilizadas	-	(27)	(1)	(28)
Provisões canceladas	-	(9)	(1)	(10)
Diferenças cambiais	-	5	-	5
Outros movimentos	-	5	1	6
<b>Em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>1</b>	<b>81</b>	<b>16</b>	<b>98</b>

A provisão para obrigações relativas a pensões e outros compromissos de regalias pós-reforma diz respeito ao pagamento de prestações de reforma aos antigos empregados e às contribuições do pessoal para planos nacionais estrangeiros de pensões do Estado, que são contabilizados como um plano contributivo definido. As contribuições do pessoal baseiam-se em estimativas e premissas actuariais. A provisão existente no fim do exercício, no valor de £1 milhão deve ser totalmente utilizada até 2014.

A provisão para reestruturação diz respeito às indemnizações a pagar em consequência da redução do pessoal. Espera-se que o valor total seja integralmente utilizado em 2009. Não se prevêem quaisquer reembolsos.

As outras provisões dizem respeito a provisões para custos com contencioso, que são avaliados numa base casuística, tendo em conta a opinião dos advogados sobre cada caso, e a provisões para linhas de crédito não sacadas.

**28. Empréstimo subordinado**

Montante incluído no empréstimo subordinado:

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008 £ milhões</b>	<b>2007 £ milhões</b>	<b>2008 £ milhões</b>	<b>2007 £ milhões</b>
Montantes devidos após a 5 anos	<u>434</u>	<u>292</u>	<u>434</u>	<u>292</u>
Facilidades existentes em 31 de Dezembro:				
Montantes devidos após 5 anos	<u>486</u>	<u>399</u>	<u>486</u>	<u>399</u>

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 30 de Setembro de 2005, a Sociedade celebrou um contrato de empréstimo subordinado, ao abrigo do qual o Citibank Investments Limited (CIL), a casa-mãe imediata, concedeu uma facilidade no valor de US\$500 milhões. Os saques ao abrigo desta facilidade podem ser feitos em euros, libras esterlinas ou dólares. Em 30 de Setembro de 2005, a Sociedade subscreveu um valor de €330 milhões com vencimento em 2015. Em 10 de Setembro, esta facilidade foi aumentada de US\$500 milhões para US\$700 milhões. Em 8 de Abril de 2006, foram sacados mais €126 milhões desta facilidade. Os saques feitos ao abrigo desta facilidade estão integralmente subordinadas aos direitos e créditos dos credores seniores da Sociedade e os juros são devidos à LIBOR mais 50 pontos de base.

Em 1 de Janeiro de 2007, a Sociedade celebrou um contrato de empréstimo subordinado, ao abrigo do qual o CitiFinancial Europe plc, uma empresa também integrante do Citigroup, acedeu em disponibilizar £50 milhões, a serem reembolsados em 1 de Janeiro de 2015. A facilidade foi integralmente sacada em Março de 2007 e foi integralmente reembolsada em 26 de Junho de 2008.

#### 29. Correções ao exercício anterior

A alteração à CINIIF 11 consubstancia uma alteração de política contabilística que foi reconhecida retroactivamente e para a qual foram calculados dados comparáveis. O quadro seguinte mostra o impacto desta alteração devido à reformulação dos resultados do exercício anterior.

Balanco	Grupo		Sociedade	
	Reserva de fundos próprios £ milhões	Resultados transitados £ milhões	Reserva de fundos próprios £ milhões	Resultados transitados £ milhões
Em 31 de Dezembro de 2007	-	525	-	519
Adopção da CINIIF 11	4	(4)	4	(4)
Em 31 de Dezembro de 2007, reformulado	4	521	4	515

Demonstração de resultados	Grupo		Sociedade	
	Despesas de pessoal £ milhões	Impostos £ milhões	Despesas de pessoal £ milhões	Impostos £ milhões
Em 31 de Dezembro de 2007	319	(98)	273	(87)
Adopção da CINIIF 11	6	2	6	2
Em 31 de Dezembro de 2007, reformulado	325	(96)	279	(85)

#### 30. Capital e reservas

Grupo	Capital social £ milhões	Prémios de emissão £ milhões	Reserva de capital £ milhões	Reserva de conversão £ milhões	Reserva de jasto valor £ milhões	Reserva de fundos próprios £ milhões	Resultados transitados £ milhões	Total
								£ milhões
Em 1 de Janeiro de 2007	1.506	64	480	-	(6)	-	336	2.380
Emissão de capital social	251	-	-	-	-	-	-	251
Total de prov. e custos reconhecidos	-	-	-	(5)	(2)	-	189	182
Em 31 de Dezembro de 2007	1.757	64	480	(5)	(8)	-	525	2.813
Correções ao exercício anterior	-	-	-	-	-	4	(4)	-
Em 31 de Dezembro de 2007, reformulado	1.757	64	480	(5)	(8)	4	521	2.813
Contribuição de capital	-	-	150	-	-	-	-	150
Incentivos baseados em acções	-	-	-	-	-	11	-	11
Total de prov. e custos reconhecidos	-	-	-	(31)	(45)	-	(105)	(181)
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	(47)	(47)
Em 31 de Dezembro de 2008	1.757	64	630	(36)	(53)	15	369	2.746

61/2

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Sociedade**

	Capital social £ milhões	Prêmios de emissão £ milhões	Reserva de capital £ milhões	Reserva de conversão £ milhões	Reserva de justo valor £ milhões	Reserva de fundos próprios £ milhões	Resultados transitados £ milhões	Total £ milhões
Em 1 de Janeiro de 2007	1.506	64	480	(1)	(6)	-	318	2.361
Emissão de capital social	251	-	-	-	-	-	-	251
Total de prov. e custos reconhecidos	-	-	-	1	(2)	-	-	200
Em 31 de Dezembro de 2007	1.757	64	480	-	(8)	-	519	2.812
Correcções ao exercício anterior	-	-	-	-	-	4	(4)	-
Em 31 de Dezembro de 2007, reformulado	1.757	64	480	-	(8)	4	515	2.812
Contribuição de capital	-	-	166	-	-	-	-	166
Incentivos baseados em acções	-	-	-	-	-	11	-	11
Total de prov. e custos reconhecidos	-	-	-	(24)	(45)	-	(157)	(226)
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	(47)	(47)
Em 31 de Dezembro de 2008	1.757	64	646	(24)	(53)	15	311	2.716

Em 8 de Abril de 2008, o Grupo recebeu uma contribuição de capital no valor de \$300 milhões (£150 milhões) do Citibank Investments Limited, que foi contabilizada na reserva de capital.

Em 19 de Dezembro de 2008, a Sociedade fez uma contribuição de capital no valor de £18 milhões à Citicorp Finanziaria SpA por ocasião da transmissão do CitiService SpA.

A reserva de capital inclui as contribuições de capital recebidas da casa-mãe, que são passíveis de distribuição, e £137 milhões que não são passíveis de distribuição.

Os dividendos intercalares pagos no exercício ascenderam a £47 milhões. O Conselho de Administração não recomenda o pagamento de dividendos finais (2007: £ zero).

A reserva de conversão inclui todas as diferenças cambiais decorrentes da conversão das demonstrações financeiras das operações no estrangeiro.

A reserva de justo valor inclui a alteração líquida acumulada do justo valor dos investimentos disponíveis para venda até que deixem de ser reconhecidos ou fiquem afectados por imparidade.

A reserva de fundos próprios decorre da adopção da CINIIF 11 e corresponde aos movimentos no justo valor dos incentivos baseados em acções atribuídos.

**31. Capital social**

**Autorizado**

	2008 £ milhões	2007 £ milhões
1.876.846.755 acções ordinárias em libras esterlinas de £1 cada	1.877	1.877
	USD milhões	USD milhões
600.000.000 acções ordinárias em USD de USD1 cada	600	600

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

<b>Atribuído, subscrito e integralmente liberado</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
1.757.011.710 acções ordinárias em libras esterlinas de £1 cada	1.757	1.757
<b>Acções ordinárias de £1 cada</b>	<b>2008</b>	<b>2007</b>
	<b>acções</b>	<b>acções</b>
Em 1 de Janeiro	1.757.011.710	1.505.932.078
Transmitidas para o Citibank Investments Limited ao par por contrapartida em dinheiro	-	1.079.632
Transmitidas para o Citibank Investments Limited ao par por contrapartida em dinheiro	-	250.000.000-
Em 31 de Dezembro	1.757.011.710	1.757.011.710

Em 8 de Janeiro de 2007, 1.079.632 acções foram atribuídas ao CitiFinancial Europe plc na sequência da aquisição dos activos da sucursal sueca. No mesmo dia, essas acções foram transmitidas para o Citibank Investments Limited por uma contrapartida em dinheiro no valor de £1.079.632.

Todas as acções ordinárias conferem direitos idênticos a respeito do capital, dividendos, direitos de voto e outras matérias.

### 32. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e os equivalentes de caixa compreendem os seguintes saldos, que se vencem num prazo de três meses:

	<b>Grupo</b>		<b>Sociedade</b>	
	<b>2008</b>	<b>2007*</b>	<b>2008</b>	<b>2007*</b>
	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>	<b>£ milhões</b>
Caixa e saldos junto de bancos centrais	176	214	176	214
Crédito sobre bancos	21.420	5.706	22.612	6.708
Activos da carteira de negociação	2.873	3.147	2.873	3.147
	<b>24.469</b>	<b>9.067</b>	<b>25.661</b>	<b>10.069</b>

\* Reformulado para ser consentâneo com a apresentação deste exercício.

### 33. Operações com partes relacionadas

A Sociedade é uma subsidiária integralmente detida pelo CIL, uma sociedade constituída em Inglaterra. O maior grupo em que os resultados do Grupo são consolidados é encabeçado pelo Citigroup Inc., uma sociedade constituída nos Estados Unidos. O Grupo e a Sociedade definem as partes relacionadas como sendo os membros do Conselho de Administração, os membros da sua família próxima, as casas-mães, as sociedades subsidiárias e as sociedades associadas.

São celebradas algumas operações em termos de mercado com partes relacionadas. Estas operações incluem empréstimos e depósitos que proporcionam fundos às sociedades do Grupo, bem como contratos de instrumentos derivados usados para cobrir riscos residuais incluídos nos saldos doutros activos e doutros passivos. São prestados vários serviços entre as partes relacionadas, sendo estes também prestados em termos de mercado. Não foram reconhecidas provisões a respeito de crédito concedido a partes relacionadas (2007: zero). O quadro que se segue contém um resumo dos saldos com partes relacionadas, em que o CIL é a casa-mãe. Não se verificaram operações com partes relacionadas com a casa-mãe de topo, o Citigroup Inc.

05/Q

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

	Grupo					
	2008			2007		
	Casa-mãe £ milhões	Outras subsidiá- rias do Citigroup £ milhões	Total £ milhões	Casa-mãe £ milhões	Outras subsidiá- rias do Citigroup £ milhões	Total £ milhões
<b>Activo</b>						
Crédito sobre bancos	-	22.202	22.202	-	12.663	12.663
Crédito sobre clientes	-	128	128	-	288	288
Adiantamentos e acréscimos de proveitos	-	145	145	-	99	99
Outros activos e instrumentos derivados	-	1.129	1.129	-	2.858	2.858
<b>Passivo</b>						
Depósitos de bancos	49	28.858	28.907	19	15.328	15.347
Contas de clientes	-	30	30	-	27	27
Acréscimos e proveitos diferidos	9	220	229	5	202	207
Outros passivos e instrumentos derivados	-	1.532	1.532	-	557	557
Empréstimo subordinado	434	-	434	242	50	292
<b>Contas extra-patrimoniais</b>						
Compromissos e passivos eventuais	-	-	-	-	84	84
Garantias emitidas pelo Grupo	-	(52)	(52)	-	5	5
<b>Demonstração de Resultados</b>						
Proveitos de juros e proveitos equiparados	-	590	590	-	510	510
Custos de juros e custos equiparados	22	(845)	(823)	(12)	(657)	(669)
Proveitos líquidos de comissões	-	36	36	-	3	3
Outros proveitos operacionais	-	(16)	(16)	-	5	5
Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração	-	(335)	(335)	-	118	118
Despesas gerais e administrativas	(1)	(139)	(140)	-	(178)	(178)
Outros custos operacionais	5	(58)	(53)	-	6	6

	Sociedade			
	2008			
	Casa-mãe £ milhões	Subsidiárias £ milhões	Outras subsidiárias do Citigroup £ milhões	Total £ milhões
<b>Activo</b>				
Crédito sobre bancos	-	4	22.133	22.137
Crédito sobre clientes	-	1.272	128	1.400
Adiantamentos e acréscimos de proveitos	-	47	145	192
Outros activos e instrumentos derivados	-	3	1.129	1.132
<b>Passivo</b>				
Depósitos de bancos	49	-	28.858	28.907
Contas de clientes	-	-	30	30
Acréscimos e proveitos diferidos	9	7	218	234
Outros passivos e instrumentos derivados	-	1	1.487	1.488
Empréstimo subordinado	434	-	-	434
<b>Contas extrapatrimoniais</b>				
Compromissos e passivos eventuais	-	-	-	-
Garantias emitidas pelo Grupo	-	-	52	52
<b>Demonstração de Resultados</b>				
Proveitos de juros e proveitos equiparados	-	51	587	638
Juros devedores e custos equiparados	22	(1)	(843)	(822)
Proveitos líquidos de comissões	-	1	37	38
Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração	-	-	(335)	(335)
Outros proveitos operacionais	-	16	(16)	-
Despesas gerais e administrativas	(1)	(9)	(130)	(140)
Outros custos operacionais	5	-	(58)	(53)

64/178

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

	Sociedade			Total £ milhões
	2007	2007	2007	
	Casa-mãe £ milhões	Subsidiárias £ milhões	Outras subsidiárias do Citigroup £ milhões	
<b>Activo</b>				
Crédito sobre bancos	-	1.037	12.618	13.665
Crédito sobre clientes	-	-	288	288
Adiantamentos e acréscimos de proveitos	-	30	99	129
Outros activos e instrumentos derivados	-	2	2.857	2.859
<b>Passivo</b>				
Depósitos de bancos	19	61	15.294	15.374
Contas de clientes	-	-	27	27
Acréscimos e proveitos diferidos	5	3	198	206
Outros passivos e instrumentos derivados	-	-	556	556
Empréstimo subordinado	242	-	50	292
<b>Contas extrapatrimoniais</b>				
Compromissos e passivos eventuais	-	-	84	84
Garantias emitidas pelo Grupo	-	-	(5)	(5)
<b>Demonstração de Resultados</b>				
Proveitos de juros e proveitos equiparados	-	37	509	546
Juros devedores e custos equiparados	(12)	(1)	(655)	(668)
Proveitos líquidos de comissões	-	2	4	6
Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração	-	-	118	118
Outros proveitos operacionais	-	2	5	7
Despesas gerais e administrativas	-	(13)	(174)	(187)
Outros custos operacionais	-	-	6	6

**Remuneração dos Administradores**

A remuneração dos administradores relativa ao exercício tem a seguinte composição

	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Salários e outras regalias de curto prazo	1.240	1.987
Regalias pós contratação	4	106
Prémios baseados em acções	110	1.205
	<u>1.354</u>	<u>3.298</u>

As contribuições para planos de benefícios e de compra em dinheiro beneficiam 11 Administradores (2007: 7). Oito (2007: 7) dos Administradores da Sociedade participam em planos de acções e opções de compra de acções do Citigroup e durante o exercício nenhum (2007: 5) dos Administradores exerceu opções. A remuneração do Administrador mais bem pago ascendeu a £1,1 milhões (2007: £1,9 milhões), sendo £0,07 milhões (2007: £1,1 milhões) relativos a remunerações baseadas em acções e uma pensão com um valor acrescido de £2.000 (2007: 0,1 milhões). Durante o exercício, o Administrador mais bem pago não exerceu opções de compra de acções. Durante o exercício e na data do presente relatório, os Administradores beneficiaram e beneficiam de disposições no sentido da sua indemnização contra terceiros em determinadas circunstâncias

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**34. Bens dados de penhor**

**Grupo e Sociedade**

**Garantias acetes para activos**

O justo valor dos activos dados de penhor para garantir actividades relacionadas com crédito ascendia a £2.284 milhões em 31 de Dezembro de 2008. Estas operações foram realizadas em termos usuais e normais aplicáveis às operações de crédito.

**Activos financeiros dados de penhor para garantir responsabilidades**

Em 31 de Dezembro de 2008, o total de activos financeiros dados de penhor para garantir responsabilidades ascendia a £1.668 milhões (2007: £1.426 milhões). Estas operações foram realizadas em termos usuais e normais aplicáveis às operações de crédito.

**35. Contas extra-patrimoniais**

O quadro que se segue apresenta os valores nominais do capital e os valores ponderados pelo risco das contas extra-patrimoniais. Os valores nominais do capital indicam o volume de operações em curso à data do balanço e não representam os valores em risco. Os valores ponderados pelo risco foram calculados de acordo com as directrizes da *Financial Services Authority* (FSA) sobre a adequação dos capitais próprios.

Grupo e Sociedade	2008		2007	
	Valor do contrato £ milhões	Valor ponderado pelo risco* £ milhões	Valor do contrato £ milhões	Valor ponderado pelo risco* £ milhões
<b>Passivos eventuais</b>				
Garantias e cartas de crédito irrevogáveis	2.127	1.416	3.698	2.687
<b>Compromissos</b>				
Outros compromissos:				
- créditos documentários, operações de curto prazo de comércio internacional e outras ops.	64	32	291	56
- facilidades formais não sacadas, linhas de crédito e outros compromissos de mutuar fundos:				
- a menos de 1 ano	3.272	1.126	4.350	-
- a mais de 1 ano	12.981	3.272	10.320	4.390
	<u>16.317</u>	<u>4.430</u>	<u>14.961</u>	<u>4.446</u>

\* Não auditado.

O Grupo concedeu a diversos bancos e outras entidades um determinado número de garantias fixas e variáveis sobre certos direitos sobre títulos, imóveis, bens e dinheiro detidos por tais bancos e entidades ou por conta destes, incluindo garantias relativas à participação do Grupo em sistemas de compensação/liquidação. Estas operações foram realizadas em termos usuais e normais aplicáveis às operações de crédito, empréstimo de títulos e outros financiamentos.

# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 36. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

#### Objectivos, políticas e estratégias

As operações sobre instrumentos financeiros são fundamentais para a actividade do Grupo. Os riscos associados aos instrumentos financeiros e à exposição de crédito são um componente importante dos riscos globais que o Grupo enfrenta. Os instrumentos financeiros criam, modificam ou reduzem os riscos de liquidez, de crédito e de mercado no balanço do Grupo e apoiam a concessão de crédito aos clientes do Grupo.

O ano transacto foi um período de grande turbulência nos mercados financeiros. As perturbações nos mercados financeiros afectaram e irão provavelmente continuar a afectar os negócios do Grupo e os resultados das suas operações. Estas perturbações nos mercados aumentaram o risco de incidentes ou incumprimento por parte contrapartes, reduzida liquidez e falta de transparência na fixação de preços, podendo tudo isto afectar negativamente a exposição de crédito do Grupo. Embora o Grupo reveja com regularidade a sua exposição ao risco de crédito, nestes circunstâncias de mercado, o risco de incumprimento pode surgir de situações ou circunstâncias difíceis de detectar ou prever

Além disso, as actuais perturbações no mercado e na economia afectaram e podem continuar a afectar os níveis de confiança dos consumidores, os gastos dos consumidores, as taxas de insolvência das pessoas físicas e os preços das casas, entre outros factores, o que aumenta a probabilidade de mais clientes ou contrapartes do Grupo usarem cartões de crédito com menor frequência ou não cumprirem os seus créditos ou outras obrigações perante o Grupo. Esta situação, por sua vez, pode ter como consequência um nível mais elevado de abates e provisões para prejuízos.

A actual turbulência nos mercados veio pôr ainda mais em evidência a importância das políticas e procedimentos de gestão de riscos descritos seguidamente. O Grupo acredita que uma gestão eficaz dos riscos é de importância primordial para ser bem sucedida. Em consequência, o Grupo tem um processo de gestão de riscos abrangente para acompanhar, avaliar e gerir os principais riscos que assume no desenvolvimento da sua actividade. Estes riscos incluem riscos de crédito, mercado, liquidez e operacionais. Enquanto parte do Citigroup, a estrutura de gestão de riscos foi concebido para proceder a um equilíbrio entre uma supervisão empresarial e funções independentes de gestão de riscos bem definidas. Durante 2008, a estrutura de gestão de riscos foi aperfeiçoada com base nos princípios orientadores definidos pelo responsável máximo do risco do Citigroup:

- um modelo comum de capital de risco para avaliar os riscos;
- um apetência pelo risco definida, consentânea com a estratégia comercial;
- responsabilização através dum quadro comum de gestão de riscos;
- decisões sobre riscos baseadas em análises transparentes, exactas e rigorosas;
- conhecimento, estatura, poderes e independência dos Gestores de Riscos; e
- autoridade dos Gestores de Riscos para tomarem decisões e passarem questões para os níveis seguintes.

As perturbações nos mercados também fizeram crescer os riscos associados à titularidade de instrumentos financeiros. Os fins para os quais o Grupo detém ou emite instrumentos financeiros podem ser classificados em cinco categorias principais:

- **Empréstimos e depósitos de clientes:** Os empréstimos e depósitos de clientes (do retalho e institucionais) constituem uma grande parte dos negócios do Grupo. O Grupo tem políticas e estratégias pormenorizadas em relação aos seus empréstimos e depósitos de clientes, que têm como objectivo minimizar os riscos associados a estes instrumentos financeiros.
- **Títulos da carteira de investimento:** O Grupo detém títulos, com exclusão dos investimentos estratégicos, para utilizar nas actividades do Grupo numa base continuada. O objectivo de deter este tipo de instrumentos financeiros é principalmente para suportar as exigências de garantias ou a compensação de títulos ou fundos e apoiar a gestão da liquidez.
- **Financeiros:** O Grupo emite instrumentos financeiros para financiar a parte dos activos do Grupo que não é financiada por depósitos de clientes. O objectivo de utilizar instrumentos financeiros para estes efeitos é gerir o balanço do Grupo em termos de minimização do risco de mercado e apoiar a

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

gestão da liquidez. O Departamento de Tesouraria do Grupo é responsável por supervisionar e implementar a gestão do balanço.

- **Cobertura de riscos:** Nos casos em que os instrumentos financeiros fazem parte da estratégia de gestão da taxa de juros do Grupo, são classificados como instrumentos económicos de cobertura de riscos. O objectivo de deter instrumentos financeiros para efeitos de cobertura de riscos é anular ou minimizar o risco decorrente de movimentos adversos das taxas de juros, das taxas de câmbio ou dos preços das acções. Os produtos de tesouraria são os principais instrumentos utilizados para cobrir os riscos do balanço em termos económicos.
- **Negociação:** O Grupo negocia em instrumentos financeiros por sua própria conta e para facilitar as operações de clientes. Na sua qualidade de *market maker* destes produtos, cria fluxos com os dois sentidos. A actividade de negociação está limitada a certas áreas do Grupo e está sujeita a políticas e limites estritos. O departamento de Gestão de Risco do Grupo é responsável por definir as políticas de negociação e supervisionar o seu cumprimento.

No exercício da sua actividade normal, o Grupo participa em diversas operações com instrumentos derivados, especialmente nos mercados de acções, taxas de juros e câmbios. São utilizados para prestar serviços financeiros aos clientes e tomar, cobrir ou modificar posições como parte das actividades de negociação. Os instrumentos derivados também podem ser utilizados para cobrir riscos em termos económicos ou modificar a exposição do balanço em termos de risco decorrente duma série de actividades, incluindo de crédito e de aplicações em títulos. A maioria das contrapartes do Grupo em operações de instrumentos derivados são bancos e outras instituições financeiras. Os riscos envolvidos nos instrumentos derivados incluem riscos de mercado, crédito e liquidez.

#### Gestão de riscos

Os riscos são originados pelas actividades de concessão de crédito, negociação e outras actividades desenvolvidas no dia-a-dia. As secções seguintes resumem os processos existentes em 2008 para gerir os principais riscos do Grupo.

#### Risco de mercado

Foram feitas alterações à organização de gestão de riscos do Citigroup em 2008 para facilitar a gestão de riscos relativamente a três aspectos: negócios, regiões e produtos críticos. Cada um dos principais grupos de negócios tem um Director do Risco do Negócio, que é o ponto central das decisões sobre riscos (tais como definir limites para riscos ou aprovar operações) na unidade de negócio.

Também existem Directores Regionais de Riscos, que são responsáveis pelos riscos na sua área geográfica e são o primeiro ponto de contacto para os Directores Regionais das unidades de negócio e para as autoridades reguladoras locais. Além disso, a posição de Director do Risco de Produto foi criada para as áreas de importância crítica para o Citigroup, tais como o imobiliário, produtos de crédito estruturados e crédito fundamental. Os quadros do Risco de Produtos são responsáveis pelos riscos na sua área de especialidade e centram-se em áreas problemáticas nas unidades de negócio e regiões. Os quadros do Risco de Produtos funcionam como recursos do Director Geral do Risco, bem como dos Directores do Risco do Negócio e dos Directores Regionais de Riscos, no sentido de permitir aos Directores do Risco do Negócio e aos Directores Regionais de Riscos concentrarem-se melhor na gestão diária de riscos e dar resposta ao fluxo de operações.

Para além de alterar a estrutura de gestão de riscos para facilitar a gestão de riscos nestes três aspectos, a estrutura de gestão de riscos do Citigroup também inclui uma equipa de Gestão do Negócio criada recentemente, para garantir que a estrutura de gestão de riscos tem infra-estruturas e processos adequados e presta informações apropriadas à administração. Esta equipa, que apoia a gestão de riscos dentro da Sociedade, inclui:

- o grupo de capital de risco, que continua a aperfeiçoar o modelo de capital de risco e a sua coerência em todas as actividades comerciais;
- o grupo de arquitectura de riscos, que assegura que temos sistemas integrados e métricas comuns, permitindo-nos portanto agregar e testar as exposições em toda a instituição;

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- o grupo de infra-estruturas de riscos, que se concentra na melhoria dos nossos processos operacionais nas áreas de negócio e nas regiões; e
- o posto de Director Administrativo, que se centra na reformulação das comunicações e relações de risco, incluindo as relações críticas com as autoridades reguladoras.

#### *Agregação de riscos e testes de stress*

O Director do Risco, tal como mencionado supra, acompanha e controla as principais exposições e concentrações de riscos na organização. Isto significa proceder à agregação de riscos dentro e entre áreas de negócio, bem como sujeitar esses riscos a cenários de stress alternativos para avaliar o potencial impacto económico que podem ter no Grupo.

Durante 2008, foram implementados testes de stress nas carteiras avaliadas face ao mercado, disponíveis para venda e ao custo amortizado do Citigroup. Estes relatórios de stress que cobrem toda a empresa medem o impacto potencial sobre o Grupo e as áreas de negócio que o compõem, incluindo o risco dentro do Grupo de alterações de grande dimensão em diversos tipos de factores de risco principais (por exemplo, taxas de juro, margens de crédito), bem como o impacto potencial dum determinado número de cenários de stress históricos e hipotéticos futuros e sistémicos.

A título de complemento dos cenários de stress descritos acima, a Gestão de Riscos, trabalhando com base nas informações fornecidas pelas áreas de negócio e pela área financeira, fornece actualizações periódicas à administração sénior e ao Conselho de Administração sobre exposições potenciais substanciais no Citigroup decorrentes de concentrações de riscos, participantes nos mercados financeiros ou outras questões sistémicas. Estas avaliações de riscos são exercícios que olham para o futuro e cujo objectivo é informar a administração sénior e o Conselho de Administração sobre o potencial impacto para o Citigroup que pode resultar directa ou indirectamente de cenários hipotéticos, com base numa análise de ponderação efectuada por gestores de riscos independentes.

Os exercícios de testes de stress e avaliação de riscos complementam os exercícios normais de definição de limites e capital de risco descritos mais tarde nesta secção, dado que estes processos incorporam acontecimentos ocorridos no mercado e dentro do Citigroup que afectam a nossa perspectiva da forma, magnitude, correlação e calendarização dos riscos identificados que podem surgir. Para além de aumentar a consciencialização e compreensão das exposições potenciais no seio da Sociedade, os resultados destes processos servem depois para ponto de partida para desenvolver estratégias de gestão e minimização de riscos.

Juntamente com os processos já descritos, as secções seguintes resumem os processos postos em prática em 2008 para gerir os principais riscos do Grupo.

#### **Risco de mercado**

O risco de mercado abrange o risco de liquidez e o risco de preço. O risco de liquidez tem dois elementos: i) o risco do Grupo poder ser incapaz de fazer face a um compromisso financeiro perante um cliente, um credor ou um investidor na data do seu vencimento; e ii) o risco do mercado ser incapaz de absorver posições substanciais sem impacto no preço de mercado/avaliação em relação às nossas carteiras de negociação. O risco de preço é o risco para os resultados que decorre de alterações adversas nas taxas de juro, taxas de câmbio e preços de acções e das suas volatilidades implícitas.

O Grupo e outras entidades comerciais do Citigroup e os grupos de supervisão corporativa definiriam responsabilidades de gestão do risco de mercado. Dentro de cada área de negócio, foi posto em prática um processo para controlar a exposição ao risco de mercado. O processo de gestão de riscos inclui o estabelecimento de mecanismos de controlo e limites de risco de mercado apropriados, políticas e procedimentos e uma supervisão adequada por parte da administração sénior, com uma função de gestão de riscos independente das áreas comerciais. A gestão deste processo tem início com o profissional mais perto dos clientes, produtos e mercados do Grupo e vai até aos executivos seniores que gerem estas áreas de negócio e ao nível do país. A Auditoria e a Análise de riscos realizam inspecções regulares para garantir o cumprimento das políticas institucionais e dos procedimentos sobre avaliação, gestão e controlo do risco de mercado.

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O risco de preço é medido usando várias ferramentas, incluindo análise do desfasamento das taxas de juros, limites de exposição à taxa de juros, testes de stress e análise de cenários, que são aplicados ao risco de taxa de juros decorrente das carteiras que não são de negociação, e limites de factores de sensibilidade e análises do valor em risco (*Value-at-Risk - VaR*), stress e cenários, que são aplicados às carteiras de negociação. Por iniciativa da Gestão do Risco de Mercado, o VaR pode por vezes ser aplicado à carteira que não é de negociação, a título de medida complementar.

#### Risco de preço de negociação

##### *Objectivos globais*

O Grupo utiliza uma medição diária do VaR, em conjugação com informação sobre os factores de sensibilidade e o stress, como um mecanismo para acompanhar e controlar o risco de mercado. O VaR é calculado com um nível de confiança de 99%, assumindo um horizonte temporal de liquidação de um dia. Estima-se que os prejuízos diários excedam o VaR em média uma vez em cada cem dias úteis.

##### *Metodologia do VaR*

A ferramenta do VaR baseia-se na abordagem estruturada Monte-Carlo, em que são simulados 5.000 cenários de taxas/preços de mercado. A matriz de covariância da volatilidade e correlação é actualizada pelo menos mensalmente com base em três anos de dados de mercado.

##### *Limitações do VaR*

Embora seja efectuada uma vasta bateria de testes do VaR utilizando carteiras hipotéticas com diversas composições por sector, notação de risco e assim por diante, o VaR pode não fornecer necessariamente uma indicação da dimensão potencial da perda, caso esta ocorra. Em consequência, é utilizado um leque abrangente de limites de sensibilidade dos factores e de stress em complemento dos limites do VaR.

Na Sociedade, está em funcionamento um sistema de alerta do VaR, que assegura que os eventuais excessos sejam discutidos e resolvidos entre as unidades de gestão de risco, de gestão comercial e a própria Sociedade. Além disso, a unidade de Papel Comercial Europeu (PCE) está sujeita a limites formais quanto a exposições à taxa de juros e aos emitentes que são controlados de perto pela Gestão de Riscos e pela administração sénior comercial da entidade.

O quadro seguinte resume o risco de preço de negociação identificando a exposição média da carteira de negociação do Grupo em termos de VaR durante o período em análise, juntamente com a sua exposição à data de 31 de Dezembro.

	Em 31 de Dezembro £'000	Média £'000
<b>2008</b>		
Risco associado a acções	1,0	2,0
Risco de taxa de juros	8,2	1,9
Risco cambial	0,9	0,2
Correcção de covariância	(4,4)	(2,7)
Global	<u>5,7</u>	<u>1,4</u>
	Em 31 de Dezembro £'000	Média £'000
<b>2007</b>		
Risco associado a acções	0,0	0,0
Risco de taxa de juros	0,4	0,4
Risco cambial	0,0	0,0
Correcção de covariância	(0,1)	(0,1)
Global	<u>0,3</u>	<u>0,3</u>

70/28

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Risco de preço não relacionado com a negociação**

O risco de preço das carteiras que não são de negociação é medido utilizando a análise do desfasamento das taxas de juros, limites de exposição em termos de taxa de juros e análises de stress e de cenários. A análise do desfasamento das taxas de juros utiliza as datas de vencimento ou refixação das taxas das rubricas do balanço para determinar as exposições em termos de taxas de juros dentro de determinados grupos de prazos. A exposição em termos de taxa de juros mede o impacto nos resultados, durante um determinado período de análise, dum conjunto definido e estandardizado de variações paralelas na curva. A exposição em termos de taxas de juros é calculada separadamente para cada moeda e reflecte os desfasamentos de refixação de taxas da posição, bem como a posição de opções, explícitas e implícitas. São fixados limites para o Reino Unido em termos de país e de actividade em que o Grupo esteja envolvido. Estes limites são controlados pela Gestão de Risco de Mercado.

A exposição em termos de taxas de juros mede o impacto potencial nos resultados líquidos esperados durante um horizonte contabilístico de 12 meses, 5 anos e 10 anos e foi decomposta nas principais moedas do balanço da Sociedade. O quadro seguinte mostra a exposição em termos de taxas de juros da Sociedade em 31 de Dezembro assumindo uma subida paralela de 100 pontos de base das taxas de juros. Uma exposição em termos de taxas de juros positiva indica um aumento potencial dos resultados, ao passo que um valor negativo indica um potencial declínio dos mesmos.

£ milhões	2008			2007		
	12 meses	5 anos	10 anos	12 meses	5 anos	10 anos
USD	5	5	5	(2)	(1)	(1)
EUR	6	7	7	4	4	4
GBP	3	3	3	2	2	2

**Exposição cambial**

As principais moedas de funcionamento ou operacionais das sucursais da Sociedade no estrangeiro e das subsidiárias do Grupo são a libra esterlina, o euro, o dólar norte-americano, a coroa dinamarquesa, a coroa sueca e a coroa norueguesa. Uma vez que o Grupo prepara as suas demonstrações financeiras consolidadas em libras esterlinas, o seu balanço é afectado pelos movimentos entre essas moedas e a libra esterlina. Esta exposição cambial é mostrada no quadro seguinte. A coluna da esquerda representa a moeda de funcionamento das sucursais da Sociedade e das subsidiárias do Grupo, ao passo que a primeira linha representa a exposição das sucursais e subsidiárias a moedas diferentes da sua moeda de funcionamento.

**Moedas funcionais das operações**

£ milhões	2008				
	GBP	USD	EUR	Outras	Total
GBP	-	518	(227)	157	448
EUR	-	(3)	-	1	(2)
Outras	-	1	1	-	2
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>516</b>	<b>(226)</b>	<b>158</b>	<b>448</b>

£ milhões	2007				
	GBP	USD	EUR	Outras	Total
GBP	-	265	593	7	865
EUR	(2)	(63)	-	1	(64)
Outras	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>(2)</b>	<b>202</b>	<b>593</b>	<b>8</b>	<b>801</b>

As exposições cambiais em termos de operações surgem em consequência das actividades normais e/ou das operações internacionais entre sucursais.

71/02

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Risco de liquidez**

A função de Tesouraria Corporativa é responsável pela gestão da liquidez no Citigroup. Há uma política uniforme de gestão do risco de liquidez para o Citigroup e as suas principais subsidiárias operacionais. De acordo com esta política, há um conjunto único de normas para avaliar o risco de liquidez no sentido de assegurar uniformidade nas unidades de negócio, estabilidade das metodologias e transparência do risco. A avaliação do risco de liquidez da subsidiária operacional do Reino Unido é efectuada diariamente e é controlada pela Tesouraria Corporativa.

A estrutura do Reino Unido para discutir as questões relacionadas com a liquidez é o Comité de Gestão de Activos e Passivos (*Asset/Liability Management Committee* ou ALCO), que inclui quadros superiores do Grupo e é presidido pelo Director Financeiro da Região EMOA. Este Comité é composto pelo Director Financeiro do Reino Unido, pelo Tesoureiro Corporativo Regional e pelas funções de tesouraria das unidades de negócio. O ALCO do Reino Unido revê necessidades actuais e prospectivas de financiamento do Grupo, bem como a posição em termos de capital e balanço.

Anualmente, é preparado um plano de liquidez e o perfil de liquidez é controlado numa base continuada e objecto dum relatório diário. O risco de liquidez é medido e controlado através de vários rácios e limites de acordo com a Política de Gestão do Risco de Liquidez do Citigroup. O plano de financiamento e liquidez inclui análises do balanço, bem como das condições económicas e comerciais que afectam as principais subsidiárias operacionais no Reino Unido. Como parte integrante do plano de financiamento e liquidez, são analisados e aprovados limites de liquidez, rácios de liquidez e premissas para testes de stress regulares.

Os testes de stress simulados da liquidez são executados e analisados pelo ALCO do Reino Unido. Os cenários incluem premissas sobre alterações significativas das principais fontes de financiamento, *ratings* de crédito e usos de liquidez de contingência. O resultado destes testes de stress é uma série de alternativas que podem ser usadas em caso de incidentes de liquidez. Durante 2008, a frequência, duração e gravidade de determinados testes de stress, principalmente relacionados com riscos idiossincráticos e sistémicos, foi aumentada.

O quadro seguintes mostra os activos e passivos do Grupo agrupados por prazos de vencimento relevantes, com base no prazo remanescente à data do balanço face à data de vencimento contratual.

Grupo 2008	Até 1 ano	> de 1 ano e < de 5 anos	Mais de 5 anos	Total
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
<b>Activo</b>				
Caixa e depósitos junto de bancos centrais	176	-	-	176
Crédito sobre bancos	23.419	771	-	24.190
Crédito sobre clientes	8.516	3.435	2.917	14.868
Instrumentos financeiros derivados	487	258	174	919
Activos da carteira de negociação	3.244	-	-	3.244
Títulos da carteira de investimento	116	241	1.418	1.775
Todos os outros activos	2.509	46	349	2.904
<b>Total do activo</b>	<b>38.467</b>	<b>4.751</b>	<b>4.858</b>	<b>48.076</b>
<b>Total do activo em 2007</b>	<b>22.816</b>	<b>7.360</b>	<b>5.302</b>	<b>35.478</b>
<b>Passivo</b>				
Depósitos de bancos	27.548	1.800	146	29.494
Contas de clientes	8.389	1	-	8.390
Instrumentos financeiros derivados	935	893	332	2.160
Títulos de dívida em circulação	84	1.212	881	2.177
Empréstimo subordinado	-	-	434	434
Todos os outros passivos e situação líquida	2.443	21	2.957	5.421
<b>Total do passivo e situação líquida</b>	<b>39.399</b>	<b>3.927</b>	<b>4.750</b>	<b>48.076</b>
<b>Total do passivo em 2007</b>	<b>26.467</b>	<b>4.608</b>	<b>4.403</b>	<b>35.478</b>
Desfasamento líquido de liquidez em 2008	(932)	824	108	-
Desfasamento líquido de liquidez em 2007	(3.651)	2.752	899	-

72/02

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O quadro seguinte mostra os activos e passivos da Sociedade agrupados por prazos de vencimento relevantes, com base no prazo remanescente à data do balanço face à data de vencimento contratual.

Sociedade 2008	Até 1 ano	> de 1 ano e < de 5 anos	Mais de 5 anos	Total
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
<b>Activo</b>				
Caixa e depósitos junto de bancos centrais	176	-	-	176
Crédito sobre bancos	24.606	713	-	25.319
Crédito sobre clientes	8.114	2.658	2.404	13.176
Instrumentos financeiros derivados	487	258	174	919
Activos da carteira de negociação	3.244	-	-	3.244
Títulos da carteira de investimento	116	245	1.418	1.779
Todos os outros activos	2.723	12	130	2.865
<b>Total do activo</b>	<b>39.466</b>	<b>3.886</b>	<b>4.126</b>	<b>47.478</b>
<b>Total do activo em 2007</b>	<b>23.644</b>	<b>6.604</b>	<b>4.687</b>	<b>34.935</b>
<b>Passivo</b>				
Depósitos de bancos	28.365	928	147	29.440
Contas de clientes	8.389	1	-	8.390
Instrumentos financeiros derivados	935	893	332	2.160
Títulos de dívida em circulação	59	1.216	465	1.740
Empréstimo subordinado	-	-	434	434
Todos os outros passivos e situação líquida	2.477	24	2.813	5.314
<b>Total do passivo e situação líquida</b>	<b>40.225</b>	<b>3.062</b>	<b>4.191</b>	<b>47.478</b>
<b>Total do passivo em 2007</b>	<b>26.864</b>	<b>4.081</b>	<b>3.990</b>	<b>34.935</b>
Desfasamento líquido de liquidez em 2008	(759)	824	(65)	-
Desfasamento líquido de liquidez em 2007	(3.220)	2.523	697	-

O quadro seguinte analisa os passivos do Grupo agrupados por prazos de vencimento relevantes com base nos fluxos de caixa contratuais não descontados remanescentes. Os valores indicados no quadro correspondem aos fluxos de caixa contratuais não descontados, ao passo que o Grupo gere o risco de liquidez com base no vencimento contratual, tal como indicado no quadro anterior.

Grupo 2008	Até 3 meses	> de 3 meses e < de 1 ano	> de 1 ano e < de 5 anos	Mais de 5 anos	Entrada/ (saída) nominal bruta
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
<b>Passivo</b>					
Depósitos de bancos	23.729	4.053	2.013	152	29.947
Contas de clientes	8.059	393	1	-	8.453
Instrumentos financeiros derivados	629	306	893	332	2.160
Títulos de dívida em circulação	65	147	1.671	1.028	2.911
Empréstimo subordinado	4	11	57	461	533
	<b>32.486</b>	<b>4.910</b>	<b>4.635</b>	<b>1.973</b>	<b>44.044</b>
<b>Grupo 2007</b>					
Grupo 2007	Até 3 meses	> de 3 meses e < de 1 ano	> de 1 ano e < de 5 anos	Mais de 5 anos	Entrada/ (saída) nominal bruta
	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões	£ milhões
<b>Passivo</b>					
Depósitos de bancos	11.091	2.715	2.734	137	16.677
Contas de clientes	9.181	257	4	-	9.442
Instrumentos financeiros derivados	54	143	291	511	999
Títulos de dívida em circulação	87	103	1.971	671	2.832
Empréstimo subordinado	3	10	55	334	402
	<b>20.416</b>	<b>3.228</b>	<b>5.055</b>	<b>1.653</b>	<b>30.352</b>

23/02

# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O quadro seguinte analisa os passivos da Sociedade agrupados por prazos de vencimento relevantes com base com base nos fluxos de caixa contratuais não descontados remanescentes incluindo juros.

Sociedade 2008	Até 3	> de 3	> de 1 ano	Mais de 5	Entrada/ (saída) nominal bruta £ milhões
	meses £ milhões	meses e < de 1 ano £ milhões	e < de 5 anos £ milhões	anos £ milhões	
<b>Passivo</b>					
Depósitos de bancos	24.891	3.713	1.036	152	29.792
Contas de clientes	8.061	393	-	-	8.454
Instrumentos financeiros derivados	629	306	893	332	2.160
Títulos de dívida em circulação	40	147	1.676	612	2.475
Empréstimo subordinado	4	11	57	461	533
	<u>33.625</u>	<u>4.570</u>	<u>3.662</u>	<u>1.557</u>	<u>43.414</u>

Sociedade 2007	Até 3	> de 3	> de 1 ano	Mais de 5	Entrada/ (saída) nominal bruta £ milhões
	meses £ milhões	meses e < de 1 ano £ milhões	e < de 5 anos £ milhões	anos £ milhões	
<b>Passivo</b>					
Depósitos de bancos	11.876	2.354	2.206	137	16.573
Contas de clientes	9.264	257	2	-	9.523
Instrumentos financeiros derivados	54	143	291	511	999
Títulos de dívida em circulação	19	95	1.888	351	2.353
Empréstimo subordinado	3	10	55	334	402
	<u>21.126</u>	<u>2.859</u>	<u>4.442</u>	<u>1.333</u>	<u>29.850</u>

Os activos disponíveis para fazer face a todas as responsabilidades e cobrir compromissos de crédito em vigor incluem dinheiro, depósitos junto de bancos centrais, valores em cobrança, crédito sobre bancos e crédito sobre clientes. O Grupo também poderia fazer face a saídas líquidas de caixa inesperadas através da venda de títulos.

### Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de prejuízos financeiros decorrentes dum mutuário ou uma contraparte não cumprir as suas obrigações financeiras ou contratuais. O risco de crédito decorre de muitas actividades do Citigroup, incluindo:

- crédito;
- vendas e negociação;
- instrumentos derivados;
- operações com valores mobiliários;
- liquidação; e
- quando o Citigroup actua como intermediário por conta dos seus clientes e terceiros.

Para os clientes empresariais e as actividades de banca de investimento em toda a organização, o processo creditício está ancorado numa série de políticas fundamentais, incluindo:

- responsabilidade conjunta e independente da gestão de riscos e das unidades de negócio no que concerne a gestão dos riscos de crédito;
- centro de controlo único para cada relacionamento de crédito, que coordena as actividades creditícias relativas a esse cliente;
- limites de carteira para garantir a diversificação e manter o alinhamento risco/capital;
- para conceder crédito, necessidade dum mínimo de duas assinaturas de pessoal de crédito autorizado, uma das quais tem de ser dum funcionário de crédito da gestão do risco de crédito;
- normas de notação de riscos, aplicáveis a todos os devedores e a todas as facilidades de crédito; e

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- normas uniformes para a produção de documentação creditícia e gestão das medidas em caso de incumprimento.

O crédito a empresas é identificado como estando afectado por imparidade e colocado numa base de não acréscimo (base de caixa) quando se determina que o pagamento de juros ou do capital é duvidoso ou quando os juros ou o capital estão em mora há 90 dias ou mais. A excepção é quando o crédito está bem garantido no processo de cobrança. O crédito a empresas afectado por imparidade é abatido na medida em que o capital seja considerado incobrável. O crédito afectado por imparidade dependente de garantias é abatido até ao valor do custo ou o valor das garantias, consoante o que for menor, menos os custos de cancelamento.

O Grupo estrutura os níveis de risco de crédito que assume definindo limites relativos ao montante de risco aceite para um determinado mutuário ou grupos de mutuários e a sectores geográficos e industriais. Estes riscos são controlados numa base contínua e estão sujeitos a revisões anuais ou mais frequentes.

A exposição a cada mutuário é ainda restringida por sub-limites que cobrem a exposição no balanço e fora de balanço. A exposição efectiva é controlada diariamente face aos limites. A exposição ao risco de crédito é gerida através duma análise regular da capacidade dos mutuários e potenciais mutuários de fazerem face às obrigações de pagamento de juros e reembolso do capital e da alteração de tais limites sempre que tal se revele adequado. A exposição ao risco de crédito também é gerida em parte através da obtenção de garantias reais e pessoais, mas uma parte significativa diz respeito a financiamentos que não podem beneficiar de tais garantias.

A exposição máxima do Grupo ao risco de crédito é representada pelos activos financeiros que figuram no balanço e, adicionalmente, pelas rubricas extra-patrimoniais contidas na Nota 35.

#### *(a) Instrumentos derivados*

O Grupo mantém limites de controlo estritos para as posições líquidas abertas em instrumentos derivados, quer por valor, quer por prazo. Em cada momento, o montante sujeito a risco de crédito está limitado ao justo valor actual dos instrumentos que são favoráveis ao Grupo (ou seja, activos cujo justo valor é positivo), o que, no que concerne aos instrumentos derivados, é apenas uma pequena fracção do contrato ou dos valores abstractos usados para expressar o volume dos instrumentos em vigor. Esta exposição ao risco de crédito é gerida como parte dos limites globais de financiamento dos clientes, juntamente com a exposição potencial a movimentos do mercado. Normalmente, não são obtidas garantias para a exposição ao risco de crédito decorrente destes instrumentos, salvo quando o Grupo exige depósitos de margem das contrapartes.

#### *(b) Contratos globais de compensação*

O Grupo restringe ainda a sua exposição a prejuízos de crédito através de celebração de contratos globais de compensação com contrapartes com quem realiza um volume significativo de operações. Em geral, os contratos globais de compensação não têm como consequência a compensação de activos e passivos do balanço, dado que as operações são normalmente liquidadas numa base bruta. No entanto, o risco de crédito associado aos contratos favoráveis é reduzido através dos contratos de compensação global na medida em que, se se verificar um caso de incumprimento, todos os montantes junto da contraparte são resolvidos e liquidados numa base líquida. A exposição global do Grupo ao risco de crédito de instrumentos derivados sujeitos a contratos globais de compensação pode alterar-se significativamente num curto espaço de tempo, dado que é afectada por cada operação sujeita ao contrato.

#### *(c) Compromissos relacionados com crédito*

O principal objectivo destes instrumentos é assegurar que existem fundos disponíveis para um cliente quando são necessários. As garantias e as aberturas de cartas de crédito – que representam garantias irrevogáveis de que o Grupo vai assumir o pagamento quando o cliente não consegue fazer face às suas obrigações perante terceiros – têm o mesmo risco que os empréstimos. Os créditos documentários e as cartas de crédito comerciais – que são compromissos escritos do Grupo por conta dum cliente a autorizar terceiros a sacar fundos sobre o Grupo até uma quantia estipulada e de acordo com termos e condições específicos – são caucionados pelas expedições subjacentes de mercadorias a que dizem respeito e têm, portanto, menos riscos que os financiamentos directos. As linhas de crédito não utilizadas representam a porção não utilizada da linha de crédito, que pode ser utilizada sob a forma de empréstimos, garantias ou cartas de crédito. No que concerne ao risco de crédito das linhas de crédito, o Grupo está potencialmente exposto a prejuízos dum valor igual ao valor total das linhas não sacadas. No entanto, o valor provável

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

dos prejuízos é menor que o valor total das linhas não sacadas, uma vez que a maior parte das linhas de crédito está condicionada aos clientes preencherem critérios de crédito específicos. O Grupo controla o prazo remanescente até ao vencimento das linhas de crédito porque os compromissos de prazo mais longo normalmente têm um grau de risco superior aos de prazo mais curto.

#### *Gestão do risco de crédito*

Os diferentes segmentos de negócio gerem o seu processo de risco de crédito como segue:

#### *Grupo de Clientes Institucionais*

O risco de crédito é medido pelas facilidades totais e uma medição da exposição, que consiste nos valores das facilidades em vigor e não utilizadas. Há cinco tipos de exposição: directa, contingente, contraparte, liquidação e compensação. São atribuídos *ratings* de risco das facilidades a todas as exposições de crédito e *ratings* do risco do devedor a todos os relacionamentos.

As facilidades têm de ser aprovadas por funcionários independentes de risco e de crédito comercial. As facilidades são reavaliadas anualmente e, nesse seguimento, são novamente aprovadas ou rescindidas. A concessão de crédito é regulada por limites que se baseiam no *rating* do risco dos devedores. Os créditos mais fracos são acompanhados trimestral ou mensalmente, dependendo do valor da exposição e da qualidade do crédito. Uma equipa dedicada é responsável pela prestação de informações sobre riscos e agregação ao nível dos devedores.

A qualidade de crédito dos activos é controlada constantemente e comunicada à administração sénior e ao conselho de administração trimestralmente. Além disso, as informações sobre exposições de risco elevado são comunicadas à administração sénior mensalmente. Os incumprimentos súbitos são remetidos prontamente a responsáveis seniores pelo risco e questões comerciais.

#### *Cartões e Crédito ao Consumo Globais*

Os Directores Comerciais nacionais são responsáveis pelas carteiras e respondem pela gestão do equilíbrio entre risco e a rentabilidade das suas áreas de negócio. Em colaboração com funcionários de crédito seniores/nacionais, implementam políticas, procedimentos e práticas de gestão de riscos nas suas áreas de negócio, no respeito das políticas sobre o risco do crédito ao consumo global.

Os funcionários responsáveis pelo risco controlam regularmente a performance das áreas de negócio do crédito ao consumo e garantem o exercício dum controlo adequado. É empregue uma abordagem diferenciada baseada no risco, de forma que as actividades críticas, por exemplo as cobranças e o controlo de fraudes, sejam analisadas com maior frequência.

Os níveis de autorização de crédito, o processo de delegação, os processos de aprovação das carteiras, as aprovações de produtos e outros tipos de aprovações exigidos, bem como os níveis de autorização de crédito e responsabilidades estão definidos nas Políticas de Risco de Crédito e Fraudes do Crédito ao Consumo Global. Estas políticas definem um conjunto coerente de normas para nomeação de funcionários de crédito e funcionários seniores de crédito, põem em evidência o processo de aprovação, criam políticas auditáveis e asseguram a responsabilidade e responsabilização do pessoal envolvido na gestão de riscos. O funcionário responsável pelo crédito ao nível do país elabora a estratégia de crédito em colaboração com o Director Comercial do país, sendo esta depois revista pelo funcionário sénior responsável pelo crédito a nível regional.

Existe um conjunto definido de medidas, procedimentos e políticas que tem por objectivo controlar os resultados das carteiras de retalho, incluindo:

- comparação de indicadores da performance histórica;
- análises do responsável pelo crédito ao nível do país;
- testes de stress;
- procurações e poderes de aprovação.

Para além destes procedimentos, cada unidade de negócio tem referências de crédito que definem as suas expectativas de curto e longo prazo.

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Crédito sobre clientes**

Grupo 2008	Crédito à habitação £ milhões	Devedores de cartões de crédito e débito £ milhões	Crédito comercial £ milhões	Crédito ao consumo £ milhões	Outros créditos £ milhões	Total £ milhões
Valor bruto	194	1.796	7.855	4.489	712	15.046
Valor contabilístico	185	1.604	7.716	4.303	704	14.512
<i>Afectados individualmente por imparidade</i>						
Em mora há 1-119 dias	-	-	147	41	-	188
Em mora há 120-179 dias	-	-	-	19	-	19
Em mora há 180 dias ou mais	-	95	-	58	-	153
Valor bruto	-	95	147	118	-	360
Provisão para créditos avaliados individualmente	-	(95)	(65)	(94)	-	(254)
Valor contabilístico	-	-	82	24	-	106
<i>Afectados colectivamente por imparidade</i>						
Corrente	-	1.422	5.102	3.203	38	9.765
Em mora há 1-119 dias	1	228	-	396	-	625
Em mora há 120-179 dias	-	39	-	2	-	41
Valor bruto	1	1.689	5.102	3.601	38	10.431
Provisão para créditos avaliados colectivamente	-	(100)	(80)	(100)	-	(280)
Valor contabilístico	1	1.589	5.022	3.501	38	10.151
<i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i>						
Rating de risco I (corrente)	184	15	2.533	778	640	4.150
Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard)	-	-	79	-	26	105
Valor contabilístico	184	15	2.612	778	666	4.255
Valor contabilístico total	185	1.604	7.716	4.303	704	14.512

Grupo 2007	Crédito à habitação £ milhões	Devedores de cartões de crédito e débito £ milhões	Crédito comercial £ milhões	Crédito ao consumo £ milhões	Outros créditos £ milhões	Total £ milhões
Valor bruto	148	1.176	6.418	3.738	805	12.285
Valor contabilístico	148	1.121	6.397	3.640	805	12.111
<i>Afectados individualmente por imparidade</i>						
Em mora há 1-119 dias	-	2	1	26	-	29
Em mora há 120-179 dias	-	-	-	8	-	8
Em mora há 180 dias ou mais	-	42	1	40	-	83
Valor bruto	-	44	2	74	-	120
Provisão para créditos avaliada individualmente	-	(43)	(1)	(52)	-	(96)
Valor contabilístico	-	1	1	22	-	24
<i>Afectados colectivamente por imparidade</i>						
Corrente	-	637	3.929	1.862	3	6.431
Em mora há 1-119 dias	-	355	-	263	3	621
Em mora há 120-179 dias	-	17	-	1	-	18
Valor bruto	-	1.009	3.929	2.126	6	7.070
Provisão para créditos avaliada colectivamente	-	(28)	(20)	(30)	-	(78)
Valor contabilístico	-	981	3.909	2.096	6	6.992
<i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i>						
Rating de risco I (corrente)	148	139	2.408	1.522	773	4.990
Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard)	-	-	79	-	26	105
Valor contabilístico	148	139	2.487	1.522	799	5.095
Valor contabilístico total	148	1.121	6.397	3.640	805	12.111

77/0

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Sociedade 2008	Crédito à habitação £ milhões	Devedores de cartões de crédito e débito £ milhões	Crédito comercial £ milhões	Crédito ao consumo £ milhões	Outros créditos £ milhões	Total £ milhões
Valor bruto	194	1.775	7.855	3.208	266	13.298
Valor contabilístico	186	1.583	7.719	3.074	258	12.820
<i>Afectados individualmente por imparidade</i>						
Em mora há 1-119 dias	-	-	147	41	-	188
Em mora há 120-179 dias	-	-	-	19	-	19
Em mora há 180 dias ou mais	-	95	-	58	-	153
Valor bruto	-	95	147	118	-	360
Provisão para créditos avaliada individualmente	-	(94)	(65)	(95)	-	(254)
Valor contabilístico	-	1	82	23	-	106
<i>Afectados colectivamente por imparidade</i>						
Corrente	-	1.420	5.102	2.038	38	8.598
Em mora há 1-119 dias	1	225	-	280	-	506
Em mora há 120-179 dias	-	39	-	2	-	41
Valor bruto	1	1.684	5.102	2.320	38	9.145
Provisão para créditos avaliada colectivamente	-	(101)	(77)	(46)	-	(224)
Valor contabilístico	1	1.583	5.025	2.274	38	8.921
<i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i>						
Rating de risco I (corrente)	184	-	2.532	778	210	3.704
Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard)	-	-	79	-	10	89
Valor contabilístico	184	-	2.611	778	220	3.793
Valor contabilístico total	184	1.5847.855	7.718	3.075	258	12.820

Sociedade 2007	Crédito à habitação £ milhões	Devedores de cartões de crédito e débito £ milhões	Crédito comercial £ milhões	Crédito ao consumo £ milhões	Outros créditos £ milhões	Total £ milhões
Valor bruto	148	1.147	6.418	2.668	329	10.710
Valor contabilístico	148	1.092	6.401	2.588	329	10.558
<i>Afectados individualmente por imparidade</i>						
Em mora há 1-119 dias	-	2	1	26	-	29
Em mora há 120-179 dias	-	-	-	8	-	8
Em mora há 180 dias ou mais	-	42	1	40	-	83
Valor bruto	-	44	2	74	-	120
Provisão para créditos avaliada individualmente	-	(42)	(1)	(53)	-	(96)
Valor contabilístico	-	2	1	21	-	24
<i>Afectados colectivamente por imparidade</i>						
Corrente	-	613	3.930	870	3	5.416
Em mora há 1-119 dias	-	349	-	186	3	538
Em mora há 120-179 dias	-	16	-	1	-	17
Valor bruto	-	978	3.930	1.057	6	5.971
Provisão para créditos avaliada colectivamente	-	(27)	(17)	(12)	-	(56)
Valor contabilístico	-	951	3.913	1.045	6	5.915
<i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i>						
Rating de risco I (corrente)	148	139	2.408	1.522	313	4.530
Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard)	-	-	79	-	10	89
Valor contabilístico	148	139	2.487	1.522	323	4.619
Valor contabilístico total	148	1.092	6.401	2.588	329	10.558

O crédito comercial referido nos quadros supra inclui um valor de £233 milhões (2007: £265 milhões) relativo a crédito sobre bancos.

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Crédito comercial designado ao justo valor através da conta de exploração no valor de £356 milhões (2007: £924 milhões) foi excluído dos quadro anteriores.

*Qualidade do crédito*

O quadro seguinte apresenta uma análise do crédito a clientes, papel comercial europeu, obrigações de emitentes particulares e obrigações de emitentes públicos do segmento de mercados e banca do Grupo por designação de agência de *rating* com base no *rating* da Standard & Poors ou no seu equivalente interno:

	Crédito sobre clientes 2008 %	Carteira de Negociação Papel comercial europeu 2008 %	Obrigações de emitentes particulares 2008 %	Obrigações de emitentes públicos 2008 %
AAA	13	-	41	-
AA+ a A-	84	100	39	100
Abaixo de A-	3	-	15	-
Sem <i>rating</i>	-	-	5	-
	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>

	Crédito sobre clientes 2007 %	Carteira de Negociação Papel comercial europeu 2007 %	Obrigações de emitentes particulares 2007 %	Obrigações de emitentes públicos 2007 %
AAA	6	-	40	-
AA+ a A-	41	100	41	100
Abaixo de A-	53	-	16	-
Sem <i>rating</i>	-	-	3	-
	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>

O crédito sobre bancos do Grupo representa 92% (2007: 97%) dos saldos junto de empresas integrantes do Citigroup.

Em 2008, os activos financeiros derivados incluíam 22% (2007: 51%) de activos com um *rating* AA- a A+ e 0% (2007: 1%) de activos com um *rating* AAA.

A qualidade de crédito dos activos dos Cartões e do Crédito ao Consumo Globais é medida e reportada num modelo de dias em mora. Este modelo identifica o valor bruto dos saldos correntes (ou seja, que ainda não estão em mora) e dos saldos em mora em função do número de dias de mora. O modelo dos créditos em mora mostra que 86% (2007: 85%) dos saldos brutos são correntes, 11% (2007: 13%) estão em mora há 1-119 dias e 3% (2007: 2%) há prazos superiores a 120 dias.

*Concentração do risco de crédito*

Verifica-se uma concentração do risco de crédito quando um determinado número de contrapartes estão envolvidas em actividades semelhantes e têm características económicas similares que fazem com que a sua capacidade de cumprir as suas obrigações contratuais seja afectada de forma semelhante por alterações das condições económicas.

75/02

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As concentrações de risco de crédito do Grupo e da Sociedade por sector figuram no quadro seguinte:

	Grupo		Sociedade	
	2008 £ milhões	2007 £ milhões	2008 £ milhões	2007 £ milhões
Indústria química	386	1.230	386	1.230
Comunicações	215	449	215	449
Crédito ao consumo	7.021	5.585	5.273	4.010
Engenharia	949	538	949	538
Transportes	876	680	876	680
Sector financeiro	2.757	1.008	2.757	1.008
Sector secundário	1.683	13	1.683	13
Outros	1.515	3.706	1.515	3.706
	<b>15.402</b>	<b>13.209</b>	<b>13.654</b>	<b>11.634</b>

**Processo de gestão do risco operacional**

O risco operacional é o risco de prejuízos resultantes de processos, pessoas ou sistemas internos inapropriados ou que falharam e acontecimentos externos. Inclui riscos para a reputação e operações associados às práticas comerciais ou à conduta no mercado que o Grupo pode adoptar. O risco operacional é inerente às actividades comerciais do Grupo e, como outros tipos de riscos, é gerido através dum quadro global com mecanismos de verificação e equilíbrio, que inclui:

- reconhecimento da responsabilidade das áreas de negócio pelo risco;
- supervisão por gestores de riscos independentes; e
- revisão independente pela Auditoria e Análise de Riscos (AAR).

*Quadro*

O Grupo segue a abordagem ao risco operacional definida na Política Auto-Avaliação e Controlo de Riscos/Risco Operacional. O objectivo da política é criar um quadro coerente, de valor acrescentado, para avaliar e comunicar o risco operacional e a eficácia global dos mecanismos de controlo interno no Citigroup. As informações sobre o risco operacional, prejuízos históricos e mecanismos de controlo são comunicadas e resumidas para a Comissão de Auditoria, a administração sénior e o Conselho de Administração.

**Gestão do capital**

*Capital regulamentar*

A posição de adequação de capital do Grupo é controlada e gerida de acordo com as exigências prudenciais da *Financial Services Authority (FSA)*, a autoridade reguladora do Reino Unido. O Grupo tem de cumprir a todo o tempo os requisitos de capital mínimo da FSA. O Grupo criou processos e mecanismos de controlo para controlar e gerir a sua posição de adequação do capital e cumpriu estes requisitos durante todo o exercício.

As abrigo das normas de capital mínimo da FSA, o Grupo tem de manter um excedente prescrito de recursos de capital total face aos seus requisitos relativos aos recursos de capital. No cumprimento destes requisitos, o Grupo reconhece um determinado número de técnicas de mitigação do risco de crédito no cálculo dos encargos relativos a este risco.

Os recursos de capital regulamentar do Grupo compreendem dois elementos distintos:

- capital do tier 1, que inclui o capital social ordinário, os prémios de emissão, os resultados transitados e as reservas de capital;
- capital do tier 2, que inclui os passivos subordinados de longo prazo elegíveis.

80/2

## CITIBANK INTERNATIONAL PLC

### NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aplicam-se diversos limites aos elementos do capital de base. Por exemplo, o montante do capital do tier 2 elegível não pode exceder o capital do tier 1; e os empréstimos subordinados de longo prazo não podem exceder 50% do capital do tier 1. As outras deduções ao capital incluem o valor contabilístico dos investimentos em subsidiárias não incluídas na consolidação regulamentar, investimentos no capital de bancos e determinadas outras rubricas previstas em termos regulamentares.

A política do Grupo é manter uma base de capital suficiente no sentido de preservar a confiança dos investidores, dos credores e do mercado e sustentar o desenvolvimento futuro da actividade. O impacto do nível de capital sobre a rentabilidade dos accionistas também é reconhecido, assim como a necessidade de manter um equilíbrio entre as rentabilidades mais elevadas que seriam possíveis com um endividamento mais elevado e as vantagens e segurança possibilitadas por uma posição de capital sólida.

Os recursos de capital regulamentar do Grupo em 31 de Dezembro eram os seguintes:

	2008 £'000	2007 £'000
Capital do tier 1	2.816	2.600
Capital do tier 2	732	371
	<u>3.548</u>	<u>2.971</u>
Deduções ao capital do tier 1 e tier 2*	(160)	(153)
<b>Total do capital regulamentar</b>	<u>3.388</u>	<u>2.818</u>

\* Não auditado.

### 37. Compromissos em termos de locações operacionais

Grupo	Total 2008 £ milhões	Total 2007 £ milhões
No final do exercício, os compromissos com rendas decorrentes de contratos de locação não anuláveis eram os seguintes:		
Com vencimento:		
- no prazo de um ano	13	16
- entre um e cinco anos	3	8
- a mais de cinco anos	3	6
<b>Total</b>	<u>19</u>	<u>30</u>

### 38. Análise por segmento

#### (i) Tipo de negócio

O Grupo desenvolve a sua actividade na Área Económica Europeia e está organizado à volta de quatro<sup>1</sup> principais segmentos de negócio:

O Grupo de Clientes Institucionais presta uma vasta gama de produtos e serviços de banca de investimento, incluindo banca de investimento, negociação de títulos de dívida, serviços de consultadoria, câmbios, produtos estruturados, instrumentos derivados e crédito, a empresas, governos, instituições e investidores.

Os Cartões e Crédito ao Consumo Globais prestam uma gama alargada de serviços de banca de retalho, cartões, crédito, seguros e investimento através duma rede de agências locais, escritórios e canais electrónicos. Os Cartões e Crédito ao Consumo Globais servem tanto clientes particulares, como pequenas empresas.

<sup>1</sup> N. da T.: Sic.

# CITIBANK INTERNATIONAL PLC

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Gestão de Fortunas Global presta serviços de consultadoria sobre investimentos, planeamento financeiro e produtos personalizados de gestão de fortunas a clientes de rendimentos elevados.

2008					
	Grupo de Clientes Institucionais £ milhões	Cartões e Crédito ao Consumo Globais £ milhões	Gestão de Fortunas Global £ milhões	Activos e passivos não afectos £ milhões	Total £ milhões
Proveitos brutos	1.382	1.007	60	-	2.449
Total de proveitos	1.382	1.007	60	-	2.449
Resultados do segmento	96	(187)	4	-	(87)
Resultados antes de impostos	96	(187)	4	-	(87)
Imposto sobre o rendimento	(27)	24	-	-	(3)
Resultados do exercício	69	(163)	4	-	(90)
Activos do segmento	32.939	15.043	94	-	48.076
Total do activo	32.939	15.043	94	-	48.076
Passivos do segmento	30.023	15.213	94	-	45.330
Total do passivo	30.023	15.213	94	-	45.330
Outros elementos do segmento:					
Despesas de investimento	52	12	-	-	64
Reintegrações	46	9	-	-	55
Encargo por imparidade - crédito	241	295	-	-	536
Amortizações	20	20	-	-	40
Média de empregados do Grupo	1.837	3.047	28	-	4.912
Média de empregados da Sociedade	1.837	2.629	28	-	4.494

2007*					
	Grupo de Clientes Institucionais £ milhões	Cartões e Crédito ao Consumo Globais £ milhões	Gestão de Fortunas Global £ milhões	Activos e passivos não afectos £ milhões	Total £ milhões
Proveitos brutos	1.309	797	16	-	2.122
Total de proveitos	1.309	797	16	-	2.122
Resultados do segmento	307	(31)	1	-	277
Resultados antes de impostos	307	(31)	1	-	277
Imposto sobre o rendimento	(98)	2	-	-	(96)
Resultados do exercício	209	(29)	1	-	181
Activos do segmento	26.002	9.277	66	133	35.478
Total do activo	26.002	9.277	66	133	35.478
Passivos do segmento	23.384	9.175	66	40	32.665
Total do passivo	23.384	9.175	66	40	32.665
Outros elementos do segmento:					
Despesas de investimento	76	21	-	-	97
Reintegrações	53	8	-	-	61
Encargo por imparidade - crédito	10	115	-	-	125
Amortizações	20	6	-	-	26
Média de empregados do Grupo	1.658	3.111	29	-	4.798
Média de empregados da Sociedade	1.644	2.543	29	-	4.216

\* Reformulado tal como indicado na Nota 29.

Os proveitos brutos incluem juros e proveitos equiparados, dividendos, proveitos líquidos de comissões, proveitos de rubricas ao junto valor através da conta de exploração, proveitos líquidos de investimentos, outros proveitos e ganhos operacionais e ganhos na venda de subsidiárias.

O encargo de imparidade - crédito inclui o encargo de imparidade relativo a crédito sobre clientes mais recuperações.

84/

**CITIBANK INTERNATIONAL PLC**  
**NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**(ii) Segmentos geográficos**

A totalidade das actividades do Grupo e da Sociedade é desenvolvida na Área Económica Europeia.

**39. Casas-mãe**

A Sociedade é uma subsidiária do Citibank Investments Limited, uma sociedade constituída em Inglaterra.

O maior grupo em que os resultados do Grupo são consolidados é o grupo encabeçado pelo Citigroup Inc. As demonstrações financeiras consolidadas auditadas do Citigroup Inc. são disponibilizadas ao público anualmente de acordo com os regulamentos da *Securities and Exchange Commission* e podem ser obtidas nos seus escritórios, junto do *Citigroup Document Services* (Serviços de Documentação) em 540, Crosspoint Parkway, Getzville, NY 14068.

A tradutora: Marie Perreira Reis Gregório